

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 381 DE 15 DE MARÇO DE 2023

Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Unidade Acadêmica de Divinópolis.”

DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS

DEZEMBRO – 2022

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis	7
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	9
3.1. Justificativa.....	9
3.2. Concepção, objetivos e finalidade.....	11
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	14
4.1. Perfil do Egresso.....	14
4.2. Competências e habilidades.....	15
4.3. Inserção social e profissional do egresso.....	20
5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
6.1. Carga Horária e Integralização do curso	27
6.2. Formas de Ingresso	27
6.3. Regime de Matrícula	29
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	29
7.1. Conteúdos Curriculares	29
7.1.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR)	29
7.1.2. Núcleo Comum.....	32
7.1.3. Ênfases Curriculares.....	32
7.1.4. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)	35
7.1.5. Disciplinas na modalidade a distância.....	35
7.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	35
7.2.1. Estágios Supervisionados Obrigatórios.....	35
7.2.2. Estágios de Núcleo Básico.....	36
7.2.3. Estágios Profissionalizantes	37
7.2.4. Estágio Supervisionado Não-obrigatório.....	38
7.3. Serviço Escola de Psicologia (SEPSI).....	38
7.3.1. Da organização e prestação de serviços do SEPSI.....	38

7.3.2. Das ações e convênios de prestação de serviços do SEPSI com os estágios supervisionados obrigatórios.....	40
7.3.3. Das obrigatoriedades do SEPSI.....	41
7.4. Atividades Complementares.....	42
7.5. Atividades Extensionistas.....	43
7.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	44
7.7. Atendimento aos requisitos legais e normativos	45
7.7.1. Ensino Superior no Brasil e no Estado de Minas Gerais.....	45
7.7.2. Psicologia – Brasil.....	46
7.7.3. Instrumentos Normativos de Apoio – UEMG.....	46
7.8. Estrutura Curricular	47
7.9. Ementário e Bibliografias	55
8. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	114
9. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR/INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS.....	117
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE	119
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	121
12. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE.....	121
13. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO.....	123
14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	126
15. CORPO DOCENTE	129
16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	129
16.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica.....	129
16.2. Registro Acadêmico	132
16.3. Biblioteca.....	134
16.4. Laboratórios Específicos	135
16.5. Redes de Informação	136
APÊNDICE I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	138
APÊNDICE II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	157
APÊNDICE III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	166
APÊNDICE IV - REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	174

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Paula Martins Fonseca

VICE-DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

André Amorim Martins

COORDENADORA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Michelle Morelo Pereira

SUBCOORDENADOR DO CURSO DE PSICOLOGIA

Diego Costa Lima

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Psicologia

Habilitação: Bacharel em Psicologia (Formação de Psicólogos)

Modalidade: Presencial

Carga horária total do curso com uma ênfase: 4.260 horas

Carga horária total do curso com duas ênfase: 5.340 horas

Turno de funcionamento: integral

Integralização do curso:

- **Mínima:** 10 semestres
- **Máxima:** 18 semestres

Número de vagas anuais autorizadas: 80 (40 no primeiro semestre e 40 no segundo)

Regime de ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificada - SISU, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Início de funcionamento: 1990

Autorização: Decreto Federal nº 98.281 de 11/10/1989, publicado em 12/10/1989

Renovação de Reconhecimento: Resolução SEDECTES nº 35 de 25/04/2017, publicada em 26/04/2017 (de acordo com a Parecer CEE nº 217 de 25/07/2020 – Prorrogação do ato até 31/07/2021).

Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de 2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 (em caráter excepcional devido a pandemia).

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Paraná, 3001

Bairro: Jardim Belvedere II

CEP: 35.501-170

Fone: (37) 3229 - 3590

E-mail: psicologia.divinopolis@uemg.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989 pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Minas Gerais. A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, caracterizou a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Em concordância com o referido no texto constitucional, a UEMG tem sua Reitoria sediada na capital mineira, no 8º andar do prédio Minas, da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais.

A estrutura e finalidade de Universidade foram definidas pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e de acordo com essa legislação, a Universidade tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes e a formação de profissionais de nível universitário mediante a pesquisa, o ensino e a extensão. Compete a ela, promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado de Minas Gerais, a UEMG busca estar presente em distintas regiões do estado. Adota-se um modelo multicampi, constituindo-se não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades Acadêmicas.

A formação das unidades acadêmicas tem como marco importante a Lei nº 11.539/1994, a qual conjeturou a absorção de várias Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas pelo Estado ou com sua participação. Essa legislação incorporou à UEMG a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA (hoje transformada em duas escolas - Música e Design), a Fundação Escola Guignard, o curso de Pedagogia do Instituto de Educação (transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte), e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSP (hoje nomeado Centro de Psicologia Aplicada – CENPA). A incorporação dessas unidades deu origem ao Campus de Belo Horizonte, composto ainda pela Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, a fim de contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e,

para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi implementada estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha de Diamantina, Fundação de Ensino Superior de Passos, Fundação Educacional de Ituiutaba, Fundação Cultural Campanha da Princesa de Campanha, cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff de Ibirité e Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI), também com unidades em Abaeté e Cláudio. O processo de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 23 mil estudantes, 125 cursos de graduação e presença em 16 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 22 cidades mineiras. Em relação aos programas de pós-graduação, a Universidade possui mais de 30 cursos de especialização, 08 mestrados e 02 doutorados. Além disso, a Universidade conta com mais de 1500 docentes e mais de 600 servidores técnico-administrativos.

Uma análise do histórico da criação UEMG permite afirmar que ela representa, hoje, uma alternativa concreta e profícua de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do tripé do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a ser nomeada Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remete ao ano de 1965, sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro

semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB, o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI se inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e se constituiu, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse. Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, desde essa data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, cujo princípio multicampi permite a cada uma das unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência. Com efeito, a FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, por meio do ensino, com os cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, bem como por sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganharam mais força após a absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Psicologia, oferecido na Unidade Acadêmica de Divinópolis, foi autorizado a funcionar através do Decreto nº 98.281, de 11 de outubro de 1989, do Ministério da Educação e iniciou suas atividades em fevereiro de 1990. O curso de Psicologia foi reformulado em 1999, quando passou a oferecer o diploma de bacharel e passou a oferecer somente a habilitação em Formação de Psicólogos (Parecer CEE nº 909/2000). Com a implantação deste currículo, buscou-se promover sua atualização e reorganização, objetivando-se o fortalecimento da interdisciplinaridade e oferecendo maior flexibilidade e riqueza na formação do profissional, devido à grande expansão dos contextos de atuação.

Em 2000, com o novo currículo implantado, percebeu-se a necessidade de realizar algumas adaptações decorrentes de defasagens detectadas pela coordenação do curso, que foram aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer nº 223/2001. O currículo aprovado, com as devidas adaptações, foi implantado a partir de 2001. Já no ano de 2006, houve uma nova alteração curricular, almejando inculir no Curso de Psicologia uma fina sintonia com o seu tempo. Este empenho foi igualmente motivado pela necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, que foram aprovadas pelo Ministério da Educação através da Resolução nº 08/2004 e expressa as formas pelas quais a Psicologia deve responder aos novos desafios a ela colocados. Vale sublinhar que as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, promulgadas em 2011, estabelecem que a formação do psicólogo deve ser abrangente e pluralista, fundamentada em pilares epistemológicos, metodológicos e teóricos que possibilitem a consolidação de práticas profissionais comprometidas com a realidade sócio-cultural, contemplando uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas e modos distintos de compreender a ciência, assim como a diversidade de suas práticas e contextos de atuação. Sendo assim, é válido frisar que a atual proposta de Projeto Pedagógico é, por sua vez, um aprimoramento do que foi construído a partir das atualizações feitas em 2006 e 2015.

3.1. Justificativa

O Centro-Oeste Mineiro é uma região de aproximadamente 28.000 Km² onde vivem mais de 1.235.000 habitantes, dos quais cerca de 70% situam-se na faixa de 0 a 35 anos. Em termos de desenvolvimento, a tendência da região tem apresentado múltiplos aspectos. O setor agropecuário ainda abarca boa parte da população.

Quanto ao setor industrial, sabe-se que, além da siderurgia, é notória a importância do ramo de confecções e da construção civil, sobretudo em Divinópolis. É notável o impacto econômico das indústrias têxteis e alimentícias, bem como da fabricação de cimento, calçados e móveis, observando-se ainda, em vários municípios, exceção feita a Divinópolis, a predominância da pecuária de leite. Nos últimos anos a extração do granito ornamental e a produção avícola se

apresentam como importantes recursos econômicos na região. Portanto, não se pode falar de uma vocação econômica regional, mas de vocações múltiplas, que se complexificam quando se consideram seus entrecruzamentos com aspectos culturais diversos, solidamente presentes nesta vasta região do Estado de Minas Gerais.

É na região Centro-Oeste que se localiza a Unidade Acadêmica de Divinópolis e onde se faz sentir sua influência como instituição formadora de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento. A crescente inserção regional desta Unidade pode ser verificada por meio de diversos cursos de Extensão, Pós-graduação, de parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de inúmeros projetos de interesse comunitário e de disponibilização de estagiários nas diversas áreas de formação proporcionadas pelos cursos oferecidos.

A inclusão social, o desenvolvimento regional, a preocupação com o meio ambiente e com a cultura são marcas importantes da universidade. As ações são definidas pelas linhas curriculares comprometidas e voltadas para a promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero, junto à comunidade acadêmica, bem como uma prática de política afirmativa de acesso e permanência no ensino superior.

A Responsabilidade Social da universidade, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera especialmente a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. A Unidade Acadêmica de Divinópolis procura entender a sua responsabilidade social como instituição que promove educação pública e gratuita, mediante ensino de qualidade, voltado para os valores que contribuem para a eliminação das desigualdades sociais regionais.

Neste contexto, de responsabilidade social, cultural e de defesa dos direitos humanos, justifica-se a importância do curso de Psicologia que permanece fiel e baseado em ampla reflexão sobre referenciais presentes desde sua criação, para atender aos desafios que se apresentam à Psicologia na atualidade, priorizando uma formação abrangente e pluralista de seus alunos, pautada em pilares que possibilitem a consolidação de práticas profissionais comprometidas com a realidade sócio-cultural da região na qual a Unidade está inserida.

Essas bases, ainda que historicamente contextualizadas à época da criação do curso, descrevem um cenário que se manteve em vários pontos justificando permanecer como referência norteadora do Curso de Psicologia da Unidade Acadêmica de Divinópolis até o momento. Conforme o que é apresentado nas seções que se seguem, essa justificativa contempla alguns itens, como: a) visão geral sobre os problemas e necessidades sociais que caracterizam o campo de atuação do/a psicólogo/a, em diferentes âmbitos (mundial, nacional, regional); b) análise do campo de atuação e das tendências da profissão do/a psicólogo/a em nosso meio e sua relação com características da formação na maioria dos cursos no Brasil, especialmente no Estado de Minas Gerais; c) lugar e o papel político das Universidades (e, em particular, da UEMG) na criação de novos cursos de graduação; f) metas do curso tendo em vista um perfil de psicólogo/a

entendido como necessário para atuar efetivamente na solução de problemas e na ampliação do conhecimento.

Embora haja na região Centro-oeste seis instituições de ensino superior que oferecem o curso de Psicologia, vê-se que os dados relativos ao número de candidatos por vaga e ingressantes nos últimos anos demonstra a grande procura pelo curso, principalmente após a absorção pela UEMG, conforme dados abaixo:

Quadro 1. Relação de Candidatos por vaga no curso de Psicologia

Turnos	Modalidade	Ano	Vagas Ofertadas			Inscritos				Relação de Candidatos por Vaga		
			Vestibular / ENEM	Sisu	Total	Vestibular / Enem	SISU		Total	Vestibular / ENEM	SISU	Total
							Chamada Regular	Lista de Espera				
Manhã	Bacharelado	2015	25	25	50	92	25	253	370	3,68	11,12	14,800
		2016	20	20	40	226	20	213	459	11,30	11,65	22,950
		2017	20	20	40	262	20	195	477	13,10	10,75	23,850
		2018	20	20	40	250	20	212	482	12,50	11,60	24,100
		2019	20	20	40	241	20	164	425	12,05	9,20	21,250
		2020	11	29	40	228	29	180	437	20,73	7,21	27,934
		2021	29	11	40	218	11	133	362	7,52	13,09	20,608
Noite	Bacharelado	2015	25	25	50	267	25	497	789	10,68	20,88	31,560
		2016	20	20	40	355	20	457	832	17,75	23,85	41,600
		2017	20	20	40	332	20	357	709	16,60	18,85	35,450
		2018	20	20	40	298	20	368	686	14,90	19,40	34,300
		2019	20	20	40	345	20	200	565	17,25	11,00	28,250
		2020	11	29	40	310	29	234	573	28,18	9,07	37,251
		2021	29	11	40	243	11	154	408	8,38	15,00	23,379

3.2. Concepção, objetivos e finalidade

A Psicologia é uma ciência cujo berço foi a Filosofia, ramo do conhecimento que incluía o estudo do psiquismo, compreendido como conjunto dos fenômenos da alma ou do espírito, posteriormente designados fenômenos da consciência. Após desvincular-se do corpo da Filosofia, a Psicologia tem convivido com tentativas de definição de seu objeto que passam por comportamento, conduta, psiquismo humano, entre outros. O estatuto de cientificidade da Psicologia só foi admitido no final do século XIX, a partir da adoção de uma abordagem experimental, copiada das ciências físicas e biológicas. Esta ciência, bastante jovem, tem tido um processo de desenvolvimento muito rápido em todo o mundo, no qual convivem posturas teóricas diferenciadas e até opostas, identificam-se novos campos de aplicação, sucedem-se discussões que a aproxima ou a afasta de outras ciências.

Como ciência que busca compreender o homem a partir das múltiplas relações que estabelece com a realidade em que está inserido, a Psicologia não poderia permanecer indiferente a essas pressões. A partir de estudos e pesquisas recentes, ela tem oferecido subsídios para a criação de

melhores condições de vida, de trabalho e de educação. Os modelos de atendimento psicológico se multiplicaram e enriqueceram teoricamente e novas práticas emergiram, visando promover o desenvolvimento pessoal e social.

Como profissão, a Psicologia também tem uma existência curta e foi exercida durante anos por profissionais ligados à Medicina, à vida religiosa, à Sociologia e à Educação. Em nosso país, só em 1962 a Psicologia se constituiu como profissão. Desenraizada das tradições culturais mais significativas de nossa sociedade, a Psicologia não trazia, por ocasião de sua legalização, nem a presença de um volume significativo de serviços prestados à comunidade, nem a condição tecnológica capaz de dar suporte à produção de soluções de problemas relevantes socialmente, capazes de explicar a rápida expansão da mesma, como sucedeu nos anos seguintes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 20 de dezembro de 1996, define para o Ensino Superior no Brasil algumas diretrizes, propondo que o Curso de Graduação deve oferecer uma formação sólida e ampla, pautada no rigor científico e na realidade social, econômica e política, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que auxiliem na formação do profissional criativo, reflexivo e engajado no desenvolvimento de estudos que contribuam para o desenvolvimento da área.

Falar de processo de formação e de Ensino Superior implica refletir sobre a relação que ambos possuem com as transformações do mundo. Assim, as transformações do mundo contemporâneo e o conseqüente aumento da complexidade dos fenômenos sociais, têm nos mostrado que as exigências sobre a formação e a atuação dos diversos profissionais também aumentaram.

Especificamente no campo de trabalho do/a psicólogo/a, assistimos a emergência de novas atividades e áreas, a partir das novas concepções sobre o fenômeno psicológico, que reafirmam o compromisso social desta profissão. Assim, a formação do/a psicólogo/a deve possibilitar a ampliação do seu potencial de inserção e o leque de serviços prestados à sociedade.

Em atendimento a essa nova perspectiva de formação e considerando que a integração com a comunidade está na concepção da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que se propõe acapacitar profissionais das mais diversas áreas do conhecimento humano e a arcar com a responsabilidade social de se constituir em um prestador de serviços essenciais, apresentamos o projeto de reestruturação curricular do curso de Psicologia, em atendimento às Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia.

Diante dos elementos conjunturais do cenário nacional e internacional se percebe que o futuro profissional da Psicologia não conseguirá desempenhar bem seu papel fundamentado apenas nos conhecimentos científicos e técnicos. É indispensável que este profissional tenha uma formação pautada na interdisciplinaridade, acrescida de uma visão ampliada da realidade, percebendo, com clareza, o significado das condições do ambiente político-econômico e dos seus reflexos sobre o social. Não se pode prescindir, também, de uma formação ética que prepare o/a futuro/a psicólogo/a para realizar análises da realidade social, bem como dos conhecimentos em

Psicologia, a fim de que possa se posicionar, crítica e politicamente, diante de situações diversas da condição humana.

O currículo proposto para o Curso de Psicologia busca, assim, oferecer ao futuro profissional em Psicologia um embasamento em disciplinas que enfatizam uma formação humanista-social, voltando-se à saúde coletiva e baseando-se nos seguintes princípios e compromissos definidos pelas Diretrizes Curriculares de 2011:

- a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- g) Aprimoramento e capacitação contínuos. Em sintonia com uma visão moderna de educação, que visa o desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e **aprender a aprender**, o curso de Psicologia apresenta um projeto pedagógico focalizado no/a aluno/a como sujeito da aprendizagem e apoiado no/a professor/a como facilitador/a deste processo. O caminho para se atingir esse objetivo é **aprender fazendo**, numa reformulação da sequência tradicional teoria/prática para o processo de **produção do conhecimento**, fundado na dinâmica **ação reflexão-ação**.

O curso tem como objetivo oferecer ao/a aluno/a uma formação generalista e pluralista que o capacite a analisar e atuar, em consonância com os preceitos da ética e do olhar específico da Psicologia, em quaisquer campos de atuação, ou seja, um olhar que extrapola os aspectos observáveis do comportamento na busca de compreender a transitividade entre objetividade e subjetividade. Para tanto, o curso se volta para a formação de profissionais competentes e produtores de conhecimentos na área da Psicologia, a partir de uma prática comprometida com a transformação social, que pressupõe o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para estabelecer interlocução com as demais áreas do conhecimento.

Por fim, como objetivos específicos, elenca-se:

- Possibilitar condições para que o/a aluno/a assuma uma postura ativa no processo de formação e apropriação do conhecimento transmitido, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia enquanto conhecimento científico.
- Avaliar e consolidar conhecimentos, habilidades e competências formadas nas diversas dimensões das atividades acadêmicas, possibilitando a realização de análises sobre o campo de atuação do Psicólogo.
- Propiciar uma interlocução entre as várias disciplinas e áreas de atuação em Psicologia, que possibilitem a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam compreender o fenômeno psicológico.
- Fomentar a pesquisa, a extensão e a produção de conhecimento.
- Promover uma aproximação entre a academia e a comunidade, possibilitando discussões e intercâmbio de saberes e práticas.
- Oferecer uma formação ética que englobe todo o processo de formação e atuação do psicólogo.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.1. Perfil do Egresso

O/a concluinte do curso de Psicologia deve estar capacitado para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Deve dominar os conhecimentos básicos e estruturantes da formação, bem como os conhecimentos psicológicos e de áreas afins, para utilizá-los em diferentes contextos de atuação.

A formação generalista e pluralista deve garantir que o concluinte tenha uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, para que reafirme, com a sua atuação ética e compromissada, a importância da Psicologia nos processos de transformação social e na superação dos problemas sociais e humanos. A formação está alicerçada em metodologias ativas de ensino e aprendizagem e em aparatos metodológicos que garantam a análise crítica dos conhecimentos produzidos e as suas aplicações.

Portanto, o curso de Psicologia deve propiciar ao/a aluno/a, no decorrer do curso, o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar profissionalmente em diferentes contextos, na promoção da saúde, da qualidade de vida e do desenvolvimento do ser humano, em diferentes níveis de intervenção e considerando os múltiplos referenciais que subsidiam a

compreensão dos fenômenos psicológicos. Com esse arcabouço teórico-metodológico, o concluinte estará apto a atuar profissionalmente nos diversos campos da Psicologia, considerando sua interface com outras áreas do conhecimento.

4.2. Competências e habilidades

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, a formação do/a Psicólogo/a deve propiciar o desenvolvimento das seguintes Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos

psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida.

São Competências Específicas do/a Psicólogo/a:

- Identificar e analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Identificar e analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência e coerência com o Código de Ética Profissional do Psicólogo;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- Tais competências devem se apoiar nas **habilidades** de:
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Levando-se em conta que o curso oferece duas ênfases curriculares: Processos Clínicos e Saúde Coletiva e Processos Psicossociais e Coletivos estas possibilitarão ao egresso o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. O curso de Psicologia (Formação de Psicólogo), a partir da delimitação das disciplinas em sua organização curricular, apresenta uma proposta reflexiva, crítica e um compromisso com a capacitação técnica, apreendida mediante o conjunto de conteúdos curriculares e atividades de Ensino-Aprendizagem, em consonância com os objetivos do curso.

Habilidades e competências profissionais específicas de Processos Clínicos e Saúde Coletiva:

- Atuar orientado/a pela perspectiva da Saúde Coletiva em suas múltiplas dimensões;
- Levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e realizar diagnósticos pautados em teorias e técnicas psicoterápicas nas dimensões individuais ou grupais;
- Planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas psicológicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades psicológicas que comprometem a saúde de indivíduos ou grupos, possibilitando a promoção da saúde e

qualidade de vida;

- Atuar nos diversos campos que envolvam a gestão da clínica ampliada dando ênfase ao cuidado integral à saúde e aos processos de aprendizagem, concebidos no trinômio atenção à saúde-gestão-educação;
- Trabalhar em equipes multiprofissionais envolvendo-se com a gestão e implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento em saúde;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia na perspectiva da Saúde Coletiva;
- Trabalhar em equipes multiprofissionais envolvendo-se com a gestão e implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento em saúde;
- Propor ações voltadas para a educação, promoção e prevenção em saúde e qualificação e atualização dos profissionais envolvidos na Saúde Coletiva;
- Trabalhar em equipes interdisciplinares promovendo intervenções direcionadas ao processo saúde-doença priorizando o acolhimento, a atenção à alteridade e à ambiência;
- Analisar, propor, elaborar e acompanhar processos de mudanças em diferentes contextos clínicos e de Saúde Coletiva;
- Intervir a partir de diferentes abordagens, nas diversas realidades onde se façam necessários os conhecimentos da Psicologia nas ações de prevenção e promoção das múltiplas dimensões da saúde do trabalhador;
- Elaborar laudos, psicodiagnósticos, relatórios e pareceres técnicos sobre indivíduos ou grupos que estejam sob seu acompanhamento;
- Elaborar projetos de intervenção/pesquisas sobre a atuação do/a psicólogo/a na Saúde Coletiva.

Habilidades e competências profissionais específicas de Processos Psicossociais e Coletivos:

- Atuar nos diversos campos que compreendam os processos psicossociais e coletivos em suas vinculações com a saúde coletiva e com as políticas públicas;
- Trabalhar em equipes multiprofissionais envolvendo-se com a gestão e implementação de políticas públicas voltadas para a realidade de indivíduos e grupos;

- Diagnosticar necessidades de intervenção psicossocial em diferentes dimensões institucionais, buscando perceber a interrelação entre o homem, o trabalho, a educação, a saúde, os movimentos sociais e a política;
- Intervir crítica e eticamente em contextos de educação formal e não formal, compreendendo os sistemas escolares, os meios de transmissão e ensino-aprendizagem dos valores culturais, as expressões artísticas-culturais e as relações intersubjetivas;
- Investigar diferentes realidades de trabalho para compreender os sentidos do trabalho para indivíduos e grupos, levantar aspectos comuns a determinada categoria profissional, buscando construir espaços de reflexão e transformação das condições de trabalho;
- Analisar criticamente as transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade e suas repercussões para os indivíduos e grupos;
- Manejar adequadamente indivíduos e grupos em situações de conflito, de planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos específicos e de negociação;
- Elaborar material educativo específico para orientação e estimulação de pessoas e grupos que estejam sendo acompanhados;
- Elaborar laudos, relatórios e pareceres técnicos sobre indivíduos ou grupos que estejam sob seu acompanhamento;
- Analisar, propor, elaborar e acompanhar processos de mudanças em diferentes dimensões institucionais e processos coletivos.
- Propor ações voltadas para a educação, promoção e prevenção em saúde e qualificação e atualização dos profissionais envolvidos na Saúde Coletiva;
- Atuar nas diferentes dimensões institucionais onde se façam necessários os conhecimentos da Psicologia nas ações de prevenção e promoção das múltiplas dimensões da saúde do trabalhador;
- Realizar diagnóstico, avaliação e intervenção em processos psicológicos de indivíduos e de grupos em diferentes dimensões institucionais onde se expressam a relação saúde/doença, para além da visão mecanicista e utilitarista do trabalhador no ambiente produtivo,
- Fornecer subsídios teóricos para constituição, sistematização, e avaliação de equipes de trabalho e demais grupos sociais específicos;
- Elaborar projetos de intervenção/pesquisas sobre a atuação do/a psicólogo/a na interface de diferentes processos psicossociais e coletivos.

4.3. Inserção social e profissional do egresso

Especialmente nas duas últimas décadas, vem se apresentando mais claramente a diversidade das possibilidades de atuação profissional do/a psicólogo/a em nossa sociedade. Esta atuação se inscreve em dimensões nas quais a presença desse profissional é mais reconhecida e esperada, seja nos campos da prática clínica/psicoterapêutica, da prática hospitalar, jurídica e organizacional, seja em campos nos quais a sua atuação ainda vem emergindo e se consolidando: o campo prisional, no âmbito das urgências e emergências sociais etc. Ao lado dessas possibilidades de inserção consolidadas ou em construção - para as quais este Projeto de Curso de Psicologia oferece as condições necessárias para o desempenho técnico e ético do aluno egresso - há ainda alguns outros campos que começam a se sobressair. A título de exemplo e também de maneira condizente com a proposta de formação que aqui se apresenta, cabe sublinhar especialmente o campo das Políticas Públicas no qual o/a psicólogo/a se insere cada vez mais em funções técnicas de um amplo espectro, que vão do atendimento da população e a execução de projetos à gestão e avaliação de serviços e políticas. Tratando-se deste campo, destacam-se as fronteiras da Psicologia tanto com a Saúde Coletiva, na perspectiva do Sistema Único de Saúde/SUS, quanto com o Sistema Único de Assistência Social/SUAS.

Para atribuir mais precisão às características do profissional egresso, vale sublinhar que no ano de 2004 o Conselho Federal de Psicologia/CFP encomendou uma pesquisa junto ao Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística/IBOPE, no intuito de mapear mais precisamente o perfil de atuação dos/as psicólogos/as inscritos no CFP, na escala nacional (vide http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/05/Pesquisa_IBOPE.pdf). Dados reveladores foram estabelecidos após a aplicação de 2000 questionários. Especialmente no que se refere a campos mais expressivos de atuação profissional, notou-se que 55% dos psicólogos brasileiros da amostra praticavam atendimento clínico individual ou em grupo, 17% atuavam na área organizacional/institucional, 11% lidavam com as interfaces da Psicologia com a Educação e outros 11% encontravam-se atuando nos campos relativos às políticas públicas diretamente relacionadas à saúde, segurança ou educação.

Estes dados vão ao encontro dos empenhos institucionais e da histórica inserção regional da UEMG/unidade acadêmica de Divinópolis junto aos diversos dispositivos sociais de toda a região Centro-oeste do Estado de Minas Gerais. Da mesma forma, são dados que se coadunam com os objetivos de formação buscados pelo Curso de Psicologia desta Instituição.

Compreendemos que estes objetivos, demarcadores do perfil do/a psicólogo/a egresso/a, são alcançados na medida em que oferecemos condições (precisamente compreendidas como articulações entre habilidades e competências) para que os nossos/as alunos/as, por fim:

- Identifiquem e analisem necessidades de natureza psicossocial e, em convergência com elas, diagnostiquem, elaborem projetos, planejem e ajam de forma coerente com

referenciais teóricos consistentes entre si e características da população-alvo;

- Atuem inter e multiprofissionalmente, uma vez que uma significativa dimensão dos processos e fenômenos estruturantes do contexto de atuação profissional da Psicologia assim o demandam;
- Intervenham profissionalmente em diferentes níveis de ação, com perspectiva preventiva, terapêutica, promotora de saúde e reabilitadora, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se deparam no campo dos processos clínicos ou psicossociais e coletivos em consonância com saúde coletiva.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI-UEMG| 2015-2024), a UEMG deve buscar a participação de todos os seus segmentos (discentes, docentes, coordenadores, servidores técnico-administrativos), incluindo os/as alunos/as egressos/as e a comunidade externa, para reafirmar seu compromisso com os princípios que nortearam sua criação como Universidade Pública.

Cada segmento da Universidade desempenha participação fundamental como agente de melhoria da qualidade e fortalecimento da identidade e imagem institucional. Portanto, a UEMG, enquanto universidade pública, concorre para formar alunos e egressos como agentes de transformação, capazes de produzir conhecimentos, executar adequadamente técnicas e procedimentos, assumir suas responsabilidades na construção da realidade, na redução das desigualdades sociais e no compromisso com a preservação do ambiente (PDI-UEMG|2015-2024).

A Universidade deve desenvolver um trabalho formativo que expanda o constante aprimoramento do aluno e de seu egresso. Os currículos devem apoiar-se também nos quatro pilares indicados pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, da UNESCO: “aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e, sobretudo, aprender a ser. Sem que se percam de vista as Diretrizes Curriculares Nacionais e as peculiaridades das regiões onde seus cursos se situam” (PDI-UEMG|2015-2024, p.50). Tais pilares estruturam os projetos pedagógicos dos cursos e constituem referências para as relações internas e externas da UEMG.

Conforme consta no PDI da UEMG, outro elemento significativo para o delineamento da formação profissional se pauta no intercâmbio com outras instituições acadêmicas, asseguradas pela mobilidade estudantil, pois isto aprimora, por meio de experiências em outras instituições, no país e no exterior, a formação do/a estudante. Pensar estratégias de vinculação do egresso com a Universidade pode concorrer para a continuidade da formação profissional e constituir-se como elemento da mobilidade estudantil, na medida em que permite a colaboração do/a recém-formado/a à Universidade e vice-versa, firmando entre tais, vinculações de apoio técnico-institucional e favorecendo a troca e a consolidação das ações públicas em mútuo compromisso.

Nesse sentido, o Curso de Psicologia da UEMG/ Divinópolis corrobora a iniciativa de compor uma política institucional para egressos, seja participando das comissões e frentes organizadas pela instituição para tal finalidade, seja favorecendo com o mapeamento e a criação de dispositivos de pesquisa e oferta de ações que localizem nossos egressos, tracem seus perfis e ofereça novas vinculações institucionais em projetos, programas, cursos, grupos de pesquisa, entre outros. De acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (PROPPG/UEMG) e por meio de seu Planejamento Estratégico 2021 – 2024, a Universidade precisa institucionalizar processos e procedimentos de pesquisa e de registro para o acompanhamento do desempenho profissional e acadêmico dos egressos.

Para tanto, o Curso de Psicologia propõe realizar e participar da construção institucional da política de egressos por meio das seguintes possibilidades:

- Egressos que retornem à Universidade para eventos, bancas e/ou cursos, como proponentes e/ou colaboradores e participantes externos em atividades elaboradas e executadas pelo Curso de Psicologia em parceria com demais cursos e serviços da Universidade. São diversas as ações realizadas pela Universidade que podem acolher os egressos nestas modalidades de participação, tais como: bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); cursos propostos por docentes internos ou externamente à Universidade; Semanas acadêmicas dos Cursos; atividades dos serviços internos, como SEPSI, NAE ou outras iniciativas como Diretório Acadêmico, Centros Acadêmicos ou comissões da Universidade que estabeleçam ações junto à comunidade interna e externa.
- Egressos que formem uma rede conveniada com o Serviço Escola de Psicologia - SEPSI e ofereçam valores de atendimento sociais ao público que abarcarem, concorrendo para a ampliação da rede sócio-assistencial e de saúde da comunidade. Cabe destacar que o Serviço Escola deverá indicar aos egressos interessados as condições necessárias ao cumprimento e estabelecimento desta parceria.
- Egressos que se vinculem a editais propostos por docentes do Curso de Psicologia, desenvolvidos pela Universidade em parceria com órgãos de fomento à pesquisa ou extensão, que desenvolvam ações de apoio técnico em pesquisa e/ou extensão e que contribuam para os estudos desenvolvidos em conjunto com os proponentes das propostas. Em tais possibilidades, os egressos participarão dos projetos como co-orientadores, colaboradores técnicos ou apoio técnico em pesquisa e extensão, com ou sem bolsa, em projetos de investigação e intervenção nos diferentes campos de atuação da Psicologia coordenados e supervisionados pelos docentes proponentes e responsáveis pelas ações. O número de egressos permitido na modalidade em questão deve obedecer ao limite máximo indicado nos referentes editais dos projetos. A participação do egresso também fica condicionada ao atendimento das exigências funcionais estabelecidas nos editais de vinculação de cada

projeto, bem como à regulamentação e cadastro ativo do CRP, para a realização de práticas restritas à psicólogos/as. As atividades realizadas por egressos deverão ser orientadas por um plano de trabalho, devem ser descritas e atestadas pelo(a) responsável do projeto, após entrega e aprovação de relatório final de pesquisa e/ou extensão e pelos devidos departamentos de vinculação. Cabe ao responsável pelo projeto cadastrar em seu currículo na plataforma *lattes* do CNPq a orientação de outra natureza do egresso. Em nenhuma hipótese se constituirá vínculo empregatício com a instituição UEMG e os egressos.

- Também se objetiva vincular egressos ao Serviço Escola de Psicologia – SEPSI, por meio de seleção interna e edital específico, para Curso de Aperfeiçoamento Profissional, ofertado em modalidade de ação de Extensão, aberto à comunidade, com cumprimento de até 180 horas, durante período estabelecido no edital e em conformidade com a disponibilidade dos proponentes responsáveis pela oferta. Nesta proposta, o egresso vincular-se-á aos grupos de trabalho de extensão ofertados por docentes/proponentes da Universidade que executem o aperfeiçoamento profissional por diferentes áreas de atuação no campo da Psicologia. O egresso desenvolverá um plano de trabalho junto ao docente supervisor e deverá, para concluir o aperfeiçoamento profissional, preparar um trabalho de sistematização de sua entrada, vinculação, execução das ações e avaliação dos processos, que realce sua experiência teórico-prática e seja compartilhado com o grupo de trabalho envolvido. Tal ação deverá ser supervisionada, certificada, expedida e assinada pelos proponentes da proposta em parceria com a coordenação do Curso e respectivo Departamento. Importante destacar que os egressos, como profissionais recém-formados, devem responder às exigências do Conselho Regional de Psicologia e encontrarem-se devidamente registrados para vincularem-se às atividades de Extensão, no Curso de Aperfeiçoamento Profissional. Ademais, os critérios de avaliação do Curso serão definidos em Edital próprio, deliberado em Colegiado de Curso. Sublinha-se que cursos desta natureza não possuem caráter de *pós-graduação lato nem stricto sensu*.
- O egresso que se interessar e estiver devidamente matriculado em outras instituições de Ensino e em Programas de Pós-graduação, se autorizado pelos regulamentos das instituições em que se encontra vinculado, poderá estudar a viabilidade de retornar à UEMG e ao Curso de Psicologia para a realização do estágio em docência, desde que a cooperação entre instituições esteja devidamente estabelecida e autorizada, com a anuência dos professores diretamente responsáveis, coordenações e departamentos.
- Estudar as possibilidades de consolidar a política institucional de egressos, junto às demais competências da Universidade, por meio da criação de um cadastro de egressos; mapeamento

de suas inserções acadêmicas-profissionais; difusão das possibilidades de ingresso mediante obtenção de novo título e progressão acadêmica através da oferta de cursos de Pós-graduação em diversas áreas.

- Identificar, incentivar e divulgar a produção científica de egressos, bem como acompanhar e promover a divulgação dos projetos e produtos de inovação desenvolvidos pelos egressos, conforme assegurado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (PROPPG/UEMG) e por meio de seu Planejamento Estratégico.

5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação das atividades de ensino com as práticas da pesquisa e da extensão são fundamentais nas instituições de ensino superior, sobretudo nas Universidades Públicas. A dimensão do ensino, praticada cotidianamente junto aos alunos da graduação, comporta uma atividade fundamental de transmissão do conhecimento científico naquilo que ele já tem de consolidado e estabelecido dentro de um dado campo de discursividade epistêmica relativa a uma área, no caso, a Psicologia. Por sua vez, a prática da pesquisa implica o processo de ampliação ou deslocamento daquilo que se apresenta como consolidado e, com efeito, aponta para a criação de novos conhecimentos ou, ao menos, a abordagem de fenômenos e circunstâncias cujos processos ainda não são inteiramente discerníveis pelos paradigmas vigentes. Por meio das práticas extensionistas, a instituição se articula, em vias de múltiplas direções, com a comunidade externa, trazendo para a cena da formação e da produção de conhecimento saberes, atores, processos e perspectivas inéditas que fazem toda a diferença na própria concepção de ensino e pesquisa que se manifesta em um campo de conhecimento.

A extensão universitária institucional busca extrapolar a compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais). Congrega o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população e colaborativa para uma mudança social efetiva.

Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento. Nessa medida, as atividades de extensão buscam estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade e produzir saberes na relação da universidade com a sociedade.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 que estabelece a Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, 10% do total da carga horária curricular estudantil desse currículo contempla atividades obrigatórias curriculares de extensão, descritas na seção

ATIVIDADES DE EXTENSÃO e efetuadas por meio da orientação de docentes do curso. As ações extensionistas e de pesquisa desenvolvidas visam atingir os seguintes resultados e impactos na formação do/a estudante:

- Proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa;
- Mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade acerca de problemáticas de ordem tecnológicas, sociopolíticas, culturais e ambientais;
- Elaborar e implantar programas e projetos que contribuam para o desenvolvimento social da comunidade externa;
- Ofertar cursos aos graduandos/as como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico;
- Possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade;
- Incentivar e apoiar o corpo docente e discente na realização, publicação e divulgação de suas produções científicas;

Em conformidade com o o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, 2014), o estímulo à pesquisa e a extensão no curso constitui uma prioridade e pode também ser realizado por meio de projetos desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como em projetos de Iniciação Científica (pesquisa) ou de extensão mediante editais específicos, lançados anualmente pela UEMG e pela Unidade de Divinópolis. Dentre os editais coordenados pela UEMG, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, consta o PIBIC UEMG/CNPq, PIBIC UEMG/PAPq e pela Pró-Reitoria de Extensão há o Programa de Apoio a Extensão – PAEX. Além destes, a Unidade de Divinópolis lança anualmente o PROINPE, referente ao programa interno de estímulo a pesquisa e à extensão voluntária.

Ainda relação à extensão, além de proporcionar ao estudante a participação no Programa Institucional de extensão PAEx, outras atividades são realizadas. É propósito do curso estimular a realização de projetos, cursos e oficinas, além da prestação de serviços e a difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) como meio de produção de saberes, que na articulação com o ensino e a pesquisa garante a formação de sujeitos críticos e atuantes na transformação da realidade.

Por fim, para além dos projetos de extensão existentes no curso e com o objetivo de ampliar espaços institucionais aos desenvolvimento de ações que articulam pesquisa, ensino e extensão, o colegiado de Psicologia conta atualmente com os seguintes Grupos de Pesquisa, registrados no

diretório de grupos do CNPq e coordenados por docentes do curso:

- Núcleo de Psicologia sobre Educação, Paz, Saúde, Subjetividade e Trabalho;
- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Subjetividade (NEPECS);
- Núcleo de Projetos de Apoio Psicossocial a Estudantes (NUPAPE);
- Laboratório de Neurociências, Cronobiologia e Psicologia do Sono (LNCPs);
- Laboratório de Trabalho, Saúde e Processos de Subjetivação (LATRAPs);
- Práticas Interseccionais e Participativas (PIPA);
- Plataforma de Estudo e Pesquisa da Subjetividade na Contemporaneidade (PESC)
- Psicologia e Transdisciplinaridade.

Após levantamento realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), no ano de 2020, constatou-se ainda que os docentes do curso de Psicologia atuam no âmbito das seguintes áreas de conhecimento e/ou linhas de pesquisas:

- Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial;
- Psicologia do Trabalho e Organizacional;
- Psicologia Social e Desigualdades Sociais;
- Avaliação Psicológica e Comportamento Social;
- Psicopatologias e a Abordagem Centrada na Pessoa;
- Processos Socio interativos e Desenvolvimento Humano;
- Clínica Psicanalítica e Processos de subjetivação;
- Processos Cognitivos e Neurociências;

Consolida-se, portanto, como premissa elementar da pesquisa científica, independente da área do campo da Psicologia, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e tecnologias, difundidos para a sociedade por intermédio da pesquisa e da extensão. Logo, o tripé, ensino, pesquisa e extensão são fomentados e incentivados como forma de retroalimentação e aperfeiçoamento do sistema educacional.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Carga Horária e Integralização do curso

O curso de Psicologia possui 80 (oitenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária de 4.260 horas, com a realização de uma ênfase, e 5.340 horas, com a realização de duas ênfases. O prazo de integralização é de no mínimo 10 e no máximo 18 semestres. A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

6.2. Formas de Ingresso

- **Vestibular**

O vestibular é utilizado na Universidade do Estado de Minas Gerais como uma das formas de processo seletivo, conta com provas objetivas e prova de redação, bem como é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS).

- **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**

Para fazer parte da comunidade acadêmica da UEMG candidato ao curso de Bacharelado em Psicologia pode fazer o ENEM, adotado como uma das portas de entrada para os cursos de graduação da universidade. Estudantes que tenham realizado pelo menos uma das últimas três edições do ENEM podem utilizar sua nota para se candidatar ao curso.

- **Sistema de Seleção Unificada (SiSU)**

Outra forma de ingresso na Instituição é através do SiSU. O Sistema de Seleção Unificada é gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e utiliza as notas da última edição do ENEM para o processo de seleção dos estudantes para as instituições de ensino cadastradas, como por exemplo a UEMG.

- **Reopção, transferência e obtenção de novo título**

A admissão de estudantes nas vagas não ocupadas dos cursos de graduação presencial da UEMG pode ocorrer mediante:

Reopção: refere-se à mudança de curso de graduação, de estudante matriculado em qualquer Unidade da UEMG, para outro curso da UEMG.

Transferência: ingresso, na UEMG, de estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior do país ou do exterior.

Obtenção de Novo Título: ingresso, na UEMG, de diplomados de outro curso de graduação da

UEMG ou de outra instituição de ensino superior do país ou do exterior.

6.3. Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do/a aluno/a dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito. De acordo com na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula, o aluno deve observar o limite mínimo de 08 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1. Conteúdos Curriculares

7.1.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR)

A emergência de novas áreas de atuação profissional, a ampliação e diversificação da clientela atendida, as inovações nos procedimentos e técnicas e a integração em equipes multiprofissionais são eixos em que a profissão vem se inovando. Considerando-se as características regionais, pode-se perceber que tais eixos significam a construção de um novo modelo de atuação profissional mais acessível a segmentos populacionais antes excluídos, através da prestação de serviços institucionais, o que contribui para romper o modelo profissional tradicional. Portanto, almeja-se a formação de um profissional pluralista, capaz de integrar seus conhecimentos em Psicologia, não os dicotomizando e não os fragmentando em função do campo de atuação profissional.

É preciso sublinhar ainda que a atualização deste Projeto Pedagógico de curso foi estruturada visando a inclusão de temas transversais que perpassam os âmbitos da pesquisa, do ensino e da extensão, que possibilitam a formação de profissionais dotados de visão crítica sobre a realidade, para atuar de forma a enfrentar as desigualdades sociais e os preconceitos, respeitando a diversidade e favorecendo a equidade.

Os temas transversais incorporados nas ementas e conteúdos programáticos das atividades promovidas pelo curso são: desigualdades de gênero, sexualidade, raça-etnia, classe, religião, deficiência, geração; negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão; saúde coletiva, políticas públicas e educação ambiental. São temas que se relacionam às formas

de hierarquização que geram desigualdades sociais, com seus impactos psicossociais na produção de formas diversas de violência e sofrimento, assim como com as ferramentas teórico-metodológicas para o seu enfrentamento, especialmente em articulação com as políticas públicas e documentos referentes aos Direitos Humanos.

Os temas são abordados de forma relacional e articulada de maneira a evidenciar as estruturas que os sustentam. Cabe ressaltar que tais temas não objetivam resumir todas as formas de opressão, sendo fundamental um olhar para pessoas egressas de sistema prisional e medidas socioeducativas, bem como para grupos sociais como povos ribeirinhos, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e camponesas se comprometendo com os diversos setores historicamente marginalizados, excluídos e invisibilizados.

A recomendação destes temas foi realizada a partir de um conjunto de normativas e documentos nacionais e internacionais que visam subsidiar a prática em psicologia e também assegurar o acesso aos direitos humanos. A proposta de transversalização destes temas se opera em conformidade com o Código de Ética Profissional do Psicólogo e com diversos documentos produzidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), incluindo o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) e por conselhos regionais. Dentre os sete princípios fundamentais trazidos pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005), cabe ressaltar os princípios I, II e III que determinam a necessidade de realizar uma prática profissional que analise crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural de forma a promover a saúde e a qualidade de vida de pessoas e de coletividades através da eliminação de formas de opressão e violência, seguindo os preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em consonância, em 2003, a Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) organizou e publicou um referencial intitulado “Os Direitos Humanos na Prática do Profissional de Psicologia”, que reúne textos com contribuições sobre a prática profissional com base na garantia dos direitos humanos em diferentes campos: Jurídico, Saúde, Educação, Trabalho, Clínica e no tema Relações Étnico-Raciais.

Após a criação do CREPOP, foram publicadas diversas referências técnicas para atuação da Psicologia em diversos contextos institucionais com base na garantia de direitos humanos. Tratam-se de importantes norteadores que subsidiam a prática da Psicologia em diferentes contextos e indicam tanto a pluralidade de possibilidades e espaços de atuação quanto a centralidade dos temas aqui elencados, numa atuação pautada pela promoção da cidadania e da autonomia, pela democracia, pela emancipação e transformação social. Tais referências técnicas disponíveis abarcam os seguintes campos: a) Saúde; b) Educação; c) Assistência Social; d) Justiça e Cidadania.

Cabe destacar alguns referenciais legais e marcos lógicos que nos orientam quanto à inclusão temática dos temas transversais nas diferentes frentes de trabalho formativo, tais como: BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da

Educação Inclusiva. Portaria 555/2007, janeiro de 2008; Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança - ONU 1989; Convenção Internacional relativa à luta contra a Discriminação no Campo do Ensino (1960); Recomendações relativas à Condição Docente (1966); Declaração Mundial sobre Educação para Todos – Declaração de Jomtien (1990); Declaração de Nova Delhi sobre Educação para Todos (1993); Plano de Ação da Declaração de Santiago (1998); Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (1997); Compromisso de Educação para Todos – Dacar (2000); Declaração de Cochabamba - Educação para Todos (2001); Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos -UNESCO (2006); Plano Nacional de Educação (2014/2024); Base Nacional Comum Curricular (2017); Relatórios da Conferência Nacional de Educação 2010, 2014 e 2018.

Considera-se, portanto, a importância da formação em Psicologia que contemple a produção do conhecimento a partir de temas transversais e da pluralidade cultural, que permitam o reconhecimento crítico da realidade e proponham metodologias de ensino e aprendizagem colaborativas, diversificadas e voltadas às estratégias de enfrentamento das desigualdades sociais. Intenta-se a formação de psicólogas e psicólogos capazes da produção teórico-metodológica pautada nas demandas contemporâneas inclusivas e comprometidas com a oposição às opressões sociais dos indivíduos.

7.1.1.1. Eixos estruturantes

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam que a formação em Psicologia deve articular os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos **seguintes eixos estruturantes**:

- **Fundamentos epistemológicos e históricos** que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- **Fundamentos teórico-metodológicos** que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- **Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional**, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- **Fenômenos e processos psicológicos**, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

- **Interfaces com campos afins do conhecimento** para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
- **Práticas profissionais** voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

7.1.2. Núcleo Comum

O núcleo comum está delimitado pelas disciplinas que vão do 1º ao 7º período do curso e deve preparar o/a aluno/a para analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos, formular questões de investigação científica vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa, com conseqüente seleção e utilização de instrumentos e procedimentos de coletas de dados.

Estas disciplinas devem possibilitar ao/a Psicólogo/a formado/a a capacidade de diagnosticar, avaliar e atuar em problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, coordenar e manejar processos grupais, atuar inter e multiprofissionalmente, realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, levantando questões teóricas e de pesquisa e gerando conhecimentos a partir de sua prática profissional. O Psicólogo deve também, ser capaz de elaborar relatos científicos, pareceres e laudos técnicos, apresentar trabalhos e discutir idéias em público.

Em termos de estruturação curricular, no que se refere ao núcleo comum, o curso de Psicologia se compromete a capacitar o aluno para lidar com os conteúdos da área, enquanto campo de conhecimento e atuação, abrangendo os processos formativos que se desenvolvem na vida, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais e políticas, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para exercer sua profissão.

7.1.3. Ênfases Curriculares

Além do núcleo comum, o currículo oferece as **ênfases curriculares**, que se constituem em oportunidades de aprofundamento e concentração de estudos do/a graduando/a, respeitando a sua trajetória acadêmica naquilo em que ela permitiu de escolhas e direcionamentos, dentro da ampla diversidade de orientações teórico-metodológicas que marca a prática profissional do psicólogo.

Os/as alunos/as deverão optar, ao final do 6º período, por uma das duas ênfases curriculares

propostas que complementar a sua formação. Ressalta-se que a escolha e distribuição dos alunos nas ênfases curriculares escolhidas são mediadas pela Coordenação do Curso. Ademais, é facultado ao/a aluno/a cursar a outra ênfase curricular suplementar, contanto que haja vagas disponíveis e desde que sua matrícula atenda ao disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013. A conclusão desta ênfase dará ao/a aluno/a o direito a um Certificado.

Considerando a política e o compromisso social da Unidade Acadêmica, enquanto formadora de profissionais que sejam agentes de transformação social, o curso de Psicologia, dentro do estabelecido nas novas Diretrizes Curriculares, propõe-se a oferecer as seguintes ênfases:

a) Processos Clínicos e Saúde Coletiva

Para delimitarmos o que estamos chamando de “**Processos Clínicos**”, evocamos o conceito ampliado da dimensão clínica, ou seja, uma dimensão que extrapola um modelo de ciência pautado no modelo biomédico, para definir a noção de saúde ou a ausência de saúde, excluindo a subjetividade e a multicausalidade. Essa visão da clínica ampliada é o que permite ao/a Psicólogo/a sair do reducionismo do modelo tradicional de clínica, como aquela prática restrita ao consultório e em atendimentos individualizados para o contexto da Saúde Coletiva.

Na dimensão ampliada de clínica, o/a Psicólogo/a deverá atuar com o instrumental que lhe é peculiar, ou seja, articulando as dimensões explícitas e implícitas, buscando uma exploração de sentidos emergentes. É nessa perspectiva dialética que se inscreve nossa proposta de Processos Clínicos.

A clínica ampliada é capaz de lidar com a singularidade sem abrir mão da atenção às possibilidades de intervenção. Pode ser conceituada como uma ferramenta teórica e prática com finalidade de contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento, considerando a complexidade do processo saúde-doença, bem como possibilitando o enfrentamento da fragmentação do conhecimento e das ações de saúde na busca do equilíbrio entre danos e benefícios gerados pelas práticas de saúde.

A proposta da clínica ampliada constitui uma ferramenta de articulação e inclusão dos diferentes enfoques e disciplinas com a urgente necessidade de compartilhamento com os usuários dos diagnósticos e condutas em saúde, tanto individual quanto coletivamente. Assim, busca integrar várias abordagens para possibilitar um manejo eficaz de complexidade do trabalho em saúde que é necessariamente transdisciplinar e, portanto, multiprofissional. Trata-se de colocar em discussão a fragmentação do processo de trabalho tendo como requisito a integração da equipe, a construção de vínculo que permitirá uma clínica embasada em um paradigma ético, estético e político. Uma clínica na qual a ética está no rigor com que escutamos as diferenças, o estético porque este não é o rigor do domínio de um campo de saber já dado, mas sim o da criação e político porque este rigor é o de uma luta contra as forças que obstruem novas subjetividades.

Nesse campo, considerando sua vasta interface com a Saúde Coletiva, objetiva-se promover

as competências e habilidades fundamentais para a atuação dos psicólogos na clínica ampliada e no desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Tal proposição incide diretamente na construção de um constante debate entre a dimensão subjetiva e as intervenções e tratamentos possíveis nos diversos contextos de cuidado social, consolidando as perspectivas teóricas, práticas e éticas necessárias para atuação dos psicólogos. Nessa perspectiva, abordam-se os processos diagnósticos, aconselhamento, psicoterapias e as diversas estratégias clínicas, respeitando a diversidade de enquadres epistemológicos e visando o atendimento de demandas de natureza psicológica apresentadas por indivíduos, famílias, grupos e instituições.

b) Processos Psicossociais e Coletivos

Para que também possamos delimitar o que estamos chamando de “**Processos Psicossociais e Coletivos**”, partimos do pressuposto que sujeitos e suas subjetividades se constroem de maneira indissociável do contexto sócio-histórico, político e cultural, o que implica o diálogo interdisciplinar. Essa visão permite ao/a Psicólogo/a intervir sobre tais processos constitutivos, em situações diversas de inserção em grupos, comunidades, instituições, movimentos sociais e outros coletivos.

Os processos psicossociais e coletivos deve devem ser compreendidos pelo/a Psicólogo/a em sua complexidade e, portanto, abarcam os processos de construção de identidades e modos de subjetivação como fatores de equilíbrio ou de adoecimento do sujeito, nas diferentes dimensões institucionais onde as relações humanas se estabelecem.

Nessa ênfase, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas da Psicologia, objetiva-se promover competências e habilidades fundamentais à compreensão das interlocuções acerca dos processos históricos, culturais, políticos e dos decorrentes fenômenos psicossociais que estruturam a sociedade e constituem os indivíduos. Interessam os processos psicossociais que compõem o desenvolvimento humano, as expressões artísticas, os arranjos grupais e as relações nas instituições de educação, de trabalho e de promoção e cuidado da saúde, indicando sofrimentos psicológicos, mas também os modos de aprendizagem, significação, enfrentamentos e resistências. Objetiva-se a formação teórica e prática da Psicologia voltada à produção do conhecimento crítico e às intervenções nos contextos das instituições, da clínica individual e social.

Incluem-se, aqui, abordagens de pesquisa-intervenção que atuam sobre as relações de poder e seus efeitos na produção de desigualdades, violências e opressões, visando a construção de relações mais democráticas e igualitárias. Congregam-se perspectivas que propõem interfaces entre psicologia e política, seja em seus aspectos macro ou micropolíticos, bem como com outras áreas do conhecimento. No âmbito das políticas públicas, a articulação entre campo de conhecimento e práticas envolve uma conjugação de perspectivas de análises que possibilite ao mesmo tempo avançar na produção do conhecimento e orientar ações e formulações de políticas públicas. A análise das políticas públicas avalia a organização dos serviços e sistemas e o

impacto destas políticas nas necessidades da população.

Em relação às mobilizações sociais, interessam as diferentes formas de compreender e favorecer a atuação de sujeitos em grupos, comunidades e movimentos sociais para produzir mudanças que reduzam as desigualdades e facilitem o acesso a direitos humanos. A ênfase adota perspectivas teórico-metodológicas que têm a participação como central, tanto aos processos de produção de conhecimento, quanto de mobilização e mudança social.

7.1.4. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, perfazem um total de 180 horas ou 12 créditos (90 horas em disciplinas optativas do núcleo comum e 90 horas de optativas das ênfases curriculares). As Optativas I e II estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do psicólogo. As Optativas III e IV ampliam a flexibilidade curricular e possibilitam o aprofundamento de estudos na(s) ênfase(s) curricular(es), mediante diálogo entre ensino e pesquisa, na convergências de temas atuais emergentes na Psicologia.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o/a aluno/a deve cursar uma disciplina eletiva, correspondente a um total de 45 horas ou 03 créditos em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertença ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas e eletivas do núcleo comum esteja alocada em determinados períodos, o/a discente poderá cursá-las a qualquer momento, resguardadas suas alocações no núcleo comum e ênfases curriculares, bem como desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013.

7.1.5. Disciplinas na modalidade a distância

A oferta de disciplinas da matriz curricular do curso pode utilizar a modalidade a distância, respeitados os princípios e limites estabelecidos pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, a qual dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior.

7.2. Estágio Curricular Supervisionado

7.2.1. Estágios Supervisionados Obrigatórios

Os estágios curriculares buscam a articulação entre teoria e prática e são definidos como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas pela participação do estudante em situações reais de vida e trabalho. Entre suas competências, visa analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, assim como a de saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional. Em relação a suas habilidades, os estágios permitem utilizar diferentes métodos para planejar e realizar atividades práticas com diferentes fins, bem como conseguir analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos.

Os estágios em Psicologia se diferenciam de outros estágios na medida em que envolvem práticas que asseguram o contato do/a estudante com situações, contextos e instituições que permitem o amplo desenvolvimento de seus conhecimentos e habilidades através de ações profissionais. Desse modo, considera-se a importância dos estágios no processo de formação conforme as normas de estágios do Conselho Federal de Psicologia, contribuindo para o fortalecimento e a ampliação do significado social da profissão.

7.2.2. Estágios de Núcleo Básico: organização, atividades previstas e operacionalização

Estágios de núcleo básico possuem em sua organização a formação de Núcleos Temáticos em Psicologia (NTP) oferecidos aos/as estudantes de Psicologia do quarto ao sexto período, sendo representados por Estágios Básicos I, II e III. Parte-se da noção de que os NTP implicam atividades obrigatórias e de caráter prático, que visam à aplicação de conhecimentos integrados, voltados para o encaminhamento e à solução de questões socioeconômicas, ambientais, culturais, científicas e/ou tecnológicas da formação generalista apresentada nas Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia. Considera-se essencial à organização dos estágios do núcleo básico em formação de NPT devido sua constituição de um arranjo operacional que proporcione a inerência as áreas integrativas da Psicologia do Brasil.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos estágios por períodos e carga horária.

Tabela 1. Distribuição dos estágios básicos e carga-horária

Estágio Básico	Período	CH Orientação	CH Atividades de Campo	CH Total
I	4º	40	20	60
II	5º	30	30	60
III	6º	30	30	60
Total	-	105	75	180

O Estágio Básico I, a ser realizado no quarto (4º) período, tem como objetivo possibilitar aproximações com diferentes campos e saberes da Psicologia, que englobam a capacitação básica para lidar com os conteúdos da área, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Os Estágio Básico II e III serão realizados no quinto e sexto período, respectivamente. Estes estágios possuem maior complexidade de atuação prática, com objetivos de favorecer o desenvolvimento da atuação e autonomia dos estagiários, além de possibilitar vivências de práticas para atuação nos estágios profissionalizantes.

O material elaborado a partir do diagnóstico e a proposta/projeto de intervenção deverá ser devolvido para o local (ou locais) visitado/s, considerando as observações, visitas e diálogos com diferentes atores sociais envolvidos. Ainda, estes estágios serão realizados conforme o NTP com ênfase em **Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia Social, Comunitária e Políticas Públicas; Psicologia Clínica e Hospitalar; Saúde Mental; Psicologia e Saúde Coletiva; Neurociências e Neuropsicologia; e Avaliação Psicológica.**

7.2.3. Estágios Profissionalizantes: organização, atividades previstas e operacionalização

Os estágios profissionalizantes estão vinculados à concepção e objetivos de cada uma das ênfases do curso, cabendo a Coordenação de Estágios organizar a oferta e trâmites para a sua viabilidade. Os estágios profissionalizantes são oferecidos aos estudantes de Psicologia do sétimo ao décimo período, sendo representados por Estágios Supervisionados Profissionalizantes I, II, III e IV. Nesse contexto, a formação do/a aluno/a é construída no contato direto com o campo de atuação da Psicologia, valorizando a reflexão e a participação nas práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos das Ênfase I (Processos Clínicos e Saúde Coletiva) e Ênfase II (Processos Psicossociais e Coletivos), correspondentes aos estágios profissionalizantes do curso (levando-se também em conta que ambas as ênfases possuem a mesma carga horária, conforme tabela abaixo).

Tabela 2. Distribuição dos estágios profissionalizantes e carga-horária;

Estágio Profissionalizante	Período	CH Orientação	CH Atividades de Campo	CH Total
I	7º	60	95	155
II	8º	60	95	155
III	9º	60	90	150
IV	10º	60	95	155
Total	-	240	375	615

Os estágios profissionalizantes serão correspondentes aos 7º, 8º, 9º e 10º períodos e serão ofertados sob a forma de projetos elaborados pelos/as professores orientadores. Os projetos

consolidarão as competências estabelecidas de forma que os conhecimentos, habilidades e atitudes sejam concretizadas em ações profissionais, tais como: **Atendimento Multiprofissional; Acolhimento e escuta; Psicoterapia Infanto-juvenil, de Adultos e Idosos, de modo individual e/ou em grupo; Seleção, treinamento e capacitação de pessoal; Orientação Profissional; Avaliação Psicológica e Neuropsicológica; Intervenções Comunitárias; Atuação por meio de avaliação e intervenção em dispositivos da Saúde Coletiva e Assistência Social; Atuação por meio de avaliação e intervenção em âmbitos de formação social e conflitos com a lei, dentre outros.** As competências estabelecidas estão associadas a uma tripla dimensão (triagem/diagnóstico, compreensão das demandas e encaminhamentos/intervenções) e os serviços (outros campos de estágio) existentes na sociedade, considerando-se a regionalidade da UEMG.

7.2.4. Estágio Supervisionado Não Obrigatório (extracurricular)

O Estágio Supervisionado não Obrigatório **NÃO** é componente curricular obrigatório. Portanto, a realização de estágios não obrigatórios é opcional aos alunos/as.

7.3. Serviço Escola de Psicologia (SEPSI)

Com atuação há mais de 30 anos na região Centro-oeste do Estado de Minas Gerais, o Curso de Psicologia possui uma grande rede de convênios firmada com instituições públicas, privadas e filantrópicas nas áreas da saúde, educação, assistência social, jurídica e empresarial, atingindo públicos que vão da infância à terceira idade, em perfis e lógicas institucionais diversos. Dessa forma, o Serviço Escola tem seu trabalho reconhecido pela comunidade UEMG, e tem ampliado e avançado nas suas conexões com a comunidade e com outras clínicas da universidade, assim como, a rede a saúde regional e outros serviços nos quais a psicologia pode se inserir. Considerando o potencial de ramificação dos serviços ofertados no curso de Psicologia, recentemente estimou-se que práticas do SEPSI podem favorecer direta e indiretamente cerca de 210.400 moradores da cidade de Divinópolis.

O SEPSI está vinculado à Pró-reitoria de Extensão e tem como pilar a articulação de projetos com base no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, relacionados às áreas de estágios curriculares (básicos e específicos) desenvolvidos no seu espaço institucional, com o foco no atendimento das demandas da comunidade interna e externa da UEMG.

A finalidade principal do SEPSI é contribuir para a formação de psicólogos/as do curso de Psicologia da UEMG, atendendo à comunidade, na integração do ensino, da ética, da pesquisa, do desenvolvimento científico, da prestação de serviços, da articulação com a rede de saúde e de serviços locais e da extensão, reafirmando o compromisso social da Universidade, tanto no que diz respeito ao poder potencializador da formação humana, quanto no que tange a oferta de serviços gratuitos e de qualidade à comunidade.

7.3.1. Da organização e prestação de serviços do SEPSI

A organização administrativa do SEPSI conta com uma coordenação do serviço, um responsável técnico (psicólogo/a com CRP ativo) e uma secretária. A coordenação do serviço deve zelar pela ética e qualidade técnica dos serviços prestados, dos documentos emitidos, pela guarda documental e pela integralização das práticas com outras clínicas escolas da instituição. Além disso, visa a diversidade epistemológica das práticas de estágios clínicos previstos no currículo do curso. O responsável técnico (RT) tem como finalidade garantir os princípios legais e éticos dentro da equipe, comprometendo-se, assim, para que o atendimento seja feito com qualidade, que o espaço de atuação esteja adequado, e que a guarda documental seja feita corretamente. Por fim, a secretária tem a função de receber os/as clientes/pacientes do espaço, atender demandas telefônicas e presenciais, cuidar da agenda de atendimentos e das reservas de salas e laboratórios. O serviço prestado no SEPSI é efetivado a partir de diferentes perspectivas epistemológicas vigentes no campo da Psicologia, em sintonia com o escopo generalista da formação do/a psicólogo/a. Atualmente, em função das especificidades dos dispositivos aptos a receberem os encaminhamentos realizados pelo SEPSI, privilegiamos os seguintes campos de atuação:

- *Acolhimento e escuta:* o acolhimento e escuta psicológica é o processo inicial de escuta qualificada, com o objetivo de identificar e compreender as necessidades da pessoa para, ao fim, propor um plano de cuidado que pode incluir outros equipamentos de saúde e serviços;
- *Psicoterapia para Infanto-juvenil, Adultos e Idosos:* o atendimento abrange diversas faixas etárias com métodos psicoterápicos ancorados em referenciais teóricos tradicionais da psicologia. Para esta modalidade é imprescindível que o interessado tenha realizado o processo de Acolhimento Psicológico;
- *Avaliação Psicológica e Neuropsicológica:* a avaliação psicológica e neuropsicológicas são processos amplos que tem como objetivo a compreensão de construtos psicológicos (inteligência, memória, atenção, linguagem, personalidade, etc.) fundamentadas em uma demanda/hipótese prévia. O processo se utiliza de técnicas reconhecidas cientificamente para fim diagnóstico, intervenção e reabilitação;
- *Plantão Psicológico:* o Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento clínico que não necessita de agendamento e que funciona em dias e horários específicos, para maiores de 13 anos, com o objetivo de oferecer atendimento pontual e breve para demandas emocionais;
- *Atividades de escuta e orientação em saúde do trabalhador:* o psicólogo trabalha para promover saúde, com o objetivo de ajudar indivíduos, grupos e instituições a se conhecer, se compreender, se fortalecer e se desenvolver plenamente. São realizadas atividades em grupos

que tem por objetivo propiciar um espaço de compartilhamento das situações que vivenciam, com destaque aos impactos emocionais, psicológicos e subjetivos oriundos das condições de trabalho;

- *Atividades de psicoeducação, orientação e acolhimento a estudantes.* são realizadas reuniões em grupos com o objetivo de oferecer aos estudantes do ensino básico, fundamental, médio e superior, de instituições públicas e privadas, momentos de reflexão a respeito das possibilidades de acesso ao campo profissional por meio de escolhas conscientes. Além disso, há grupos de estágio destinados, ainda, ao acolhimento dos estudantes universitários em parceria com Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da unidade;
- *Atividades psicossociais em grupos.* Construções de estratégias de apoio psicossocial para a comunidade com o objetivo de promover a saúde mental para diferentes grupos e contextos, inclusive voltados às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

7.3.2. Das ações e convênios de prestação de serviços do SEPSI com os estágios supervisionados obrigatórios

Em função das especificidades da atuação da UEMG e SEPSI, diversas ações e práticas de estágios supervisionado obrigatórios ocorrem mediante convênios, para atendimentos de demandas específicas. Estas práticas estão voltadas para a Saúde Coletiva (abarcando a saúde mental, saúde pública, circunstâncias associadas a álcool e drogas, etc.). Os convênios são realizados junto a Unidades Básicas de Saúde, PSF, CAPS, hospitais gerais (Hospital São João de Deus e Hospital Santa Lúcia), comunidades terapêuticas e hospital psiquiátrico (Clínica São Bento Menni). Quanto ao campo das vulnerabilidades e riscos psicossociais, as demandas podem ser direcionadas para os CRAS, CREAS, Asilos, Abrigos, associações comunitárias, paróquias e ONGs, considerando-se em boa medida a territorialidade na qual os sujeitos se encontram. Quanto às demandas relativas ao campo da educação/aprendizagem, os encaminhamentos consideram as escolas municipais e estaduais, projetos de pesquisa de avaliação psicológica e de desenvolvimento (em execução no próprio Curso de Psicologia), escolas especializadas, grupo de pais e APAE's.

Ainda, quanto a estas especificidades, vale notar que usualmente as etapas dos psicodiagnósticos, avaliação neuropsicológica e as abordagens de circunstâncias associadas ao campo da aprendizagem são desenvolvidas em espaços escolares nos quais se encontram estagiários/as do Curso de Psicologia. Já no que diz respeito ao campo jurídico e às suas interfaces, os encaminhamentos realizados pelo SEPSI envolvem parcerias institucionais tais como a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Proteção/Orientação à Família de Divinópolis, Defensoria Pública, Câmara de Conciliação, Fórum, Promotoria da Infância e Adolescência e Centro Socioeducativo. Por fim, quanto à dimensão empresarial e às demandas relacionadas ao campo do trabalho, contamos com as clínicas de Psicologia Aplicada (credenciadas ao DETRAN), FIEMG, SEBRAE, CVT (Centro Vocacional Tecnológico) setores de RH/Gestão de Pessoas de empresas de médio e grande porte e

institutos de Psicologia empresarial. Neste contexto, ocorrem (após triagem) os encaminhamentos de currículos, orientação profissional e indicação quanto a realização de cursos para jovens ingressantes no mercado de trabalho.

7.3.3. Das obrigadoriedades do SEPSI

Conforme recomendado pelo Conselho Federal de Psicologia (2013), por meio da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola, para cada atendimento realizado é aberto um prontuário, de acesso aos estudantes e professores-orientadores e, em caso de solicitação formal, do indivíduo atendido, contendo as seguintes informações:

- Identificação do usuário/instituição;
- Demarcação da demanda e definição dos objetivos do trabalho;
- Registro da evolução do acolhimento, de modo a permitir o conhecimento do caso e seu acompanhamento, bem como os procedimentos técnico-científicos adotados;
- Registro de encaminhamento ou encerramento;
- Cópias de documentos produzidos pelo aluno e professor-orientador para o indivíduo/instituição a respeito do serviço de Psicologia prestado, deverão ser arquivadas com o registro da data de emissão, finalidade e destinatário.

Junto a este detalhamento documental, o SEPSI deve garantir às atividades práticas e supervisões condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas dignas, apropriadas e que garantam o sigilo das informações” (Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola, p. 15).

Todos os aspectos até aqui descritos acerca do funcionamento do Serviço-Escola e de sua localização na lógica de estágio desenvolvida junto aos alunos/as do Curso de Psicologia são oriundos de cinco princípios ordenadores que se inter-relacionam e fundamentam as práticas desenvolvidas pelo SEPSI, a saber:

1- *Princípio formativo*: todo o conjunto de ações desenvolvidas no âmbito do SEPSI são essencialmente educacionais e encontram-se voltadas para a comunidade. Busca-se, assim, a formação integral do profissional de psicologia nos campos de atuação próprios do psicólogo, a serviço da população (preferencialmente, a mais carente);

2- *Princípio da inserção regional*: a rede de dispositivos externos que recebe os encaminhamentos realizados pelo SEPSI é estabelecida (e atualizada) em função das características regionais em que se situa a instituição formadora (UEMG – unidade acadêmica de

Divinópolis), buscando-se, com isto, um alinhamento entre as dimensões local e global na formação do psicólogo;

3- *Princípio multi-epistêmico*: os procedimentos desenvolvidos pelo/a estagiário/a no SEPSI devem ter por fundamento múltiplas referências teóricas e metodológicas inerentes ao campo da Psicologia (e suas interfaces com outros saberes e práticas), considerando-se os variados aspectos tais como psicológicos, terapêuticos, culturais, antropológicos, políticos, biológicos, sociológicos, pedagógicos e econômicos;

4- *Princípio da sistematicidade*: as atividades do SEPSI devem ser estruturadas a partir de projetos estruturantes (configurados com apresentação, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, recursos necessários, cronograma de execução, avaliação). Estes projetos (aglutinadores das propostas dos professores-orientadores/as) devem se distribuir em grandes campos de ação, considerando-se a realidade da rede de serviços para os quais as demandas podem ser encaminhadas. Desta forma, áreas de atuação/atenção acolhedoras de problemáticas relativas à infância e a adolescência, adultos, terceira idade, drogadição, aprendizagem, empresas devem ser formalizadas, para posterior discussão e avaliação pela equipe de coordenação e supervisores. Os projetos em execução devem considerar estes aspectos e a complexidade das demandas na cena contemporânea;

5- *Princípio ético*: todas as ações do SEPSI devem respeitar os princípios éticos do Código de Ética dos Psicólogos (vigente desde 27-08-2005). No que tange às interfaces dos procedimentos desenvolvidos com a pesquisa, devem ser respeitadas a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde e a Resolução nº 016/2000 do CFP.

Estes documentos devem ser disponibilizados a todos os/as estagiários/as, antes do início de qualquer atividade no SEPSI. Observa-se ainda que todas as ações de pesquisa, extensão e supervisão devem prever carga horária específica para a transmissão desses princípios éticos, antes que o estagiário inicie formalmente os acolhimentos das demandas da comunidade.

7.4. Atividades Complementares

As atividades complementares são atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que enriquecem e contribuem no processo formativo do aluno e o possibilita ocupar parte da carga horária de sua formação profissional de forma autônoma. No curso de Psicologia a carga horária a ser cumprida pelo aluno, no decorrer do prazo que dispõe para integralização do curso, é de 45 horas.

As atividades complementares são divididas em três grupos: *atividades de ensino* (disciplinas cursadas em outros cursos ou instituições, estudos dirigidos, estudos autônomos a serem definidos pelo Coordenador do Curso), *atividades de extensão passiva* (participação em

seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros, conferências, cursos de atualização profissional, oficinas e eventos) e *atividades de pesquisa* (participação em programas de iniciação científica; publicação de trabalhos).

As atividades complementares do Curso de Psicologia, enquanto atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscam estabelecer um fórum de divulgação da produção científica do alunado do curso em suas diversas manifestações, em eventos promovidos pela Instituição.

Caberá ao Coordenador do Curso, junto ao Supervisor de Extensão, o acompanhamento e registro das Atividades Complementares realizadas pelos/as alunos/as durante o curso e comprovadas mediante o Tabela para Conferência de Atividades Complementares (Apêndice II).

7.5. Atividades Extensionistas

Para atender as resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE N° 287/2021 e com base na RESOLUÇÃO CEE 490/ 2022, a curricularização da extensão nesse projeto pedagógico curricular se operacionaliza em diferentes momentos do percurso formativo do/a discente. Dentre as 4.260 horas totais necessárias à integralização do curso de Psicologia com uma ênfase, 450 horas (10,59%) compreendem atividades extensionistas de diferentes naturezas, cujo objetivo implica promover a interlocução entre a universidade e a comunidade, mediante a execução de ações que expressem o compromisso social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com as áreas da cultura, direitos humanos, saúde, justiça, educação, meio ambiente e trabalho, garantindo também uma formação crítica ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação do/a profissional da Psicologia. Caso o discente opte por cursar duas ênfases, deverá integralizar para cada uma delas as atividades extensionistas vinculadas aos Estágios Supervisionados Profissionalizantes (vide Quadro 2), o que resultará em 555 horas (10,39%) do total de 5.340 horas do curso.

As atividades extensionistas são realizadas mediante orientação de um/a docente, envolvem a participação ativa do/a estudante e sua curricularização está devidamente apresentada no Regulamento das Atividades de Extensão. As horas de atividades extensionistas estão diluídas em quatro eixos distintos, conforme quadro abaixo:

Quadro 2. Curricularização das Atividades Extensionistas

Eixo	Disciplinas / Unidades Curriculares	Período	Horas de Atividades Extensionistas
Atividades Extensionistas em Disciplinas Mistas	- Psicologia Comunitária	6º	15h
	- Drogadição e Contemporaneidade	9º	15h
	- Psicologia Jurídica	10º	15h
Unidades Curriculares Extensionistas	- Avaliação Psicológica III	5º	45h
	- Psicologia e Atenção em Saúde	6º	45h
	- Intervenções Institucionais	7º	45h
	- Plantão Psicológico	8º	45h

Atividades Extensionistas vinculadas aos Estágios Supervisionados Profissionalizantes*	- Estágio Supervisionado Específico I - Estágio Supervisionado Específico II - Estágio Supervisionado Específico III - Estágio Supervisionado Específico IV	7º 8º 9º 10º	25h 25h 25h 30h
Atividades Extensionistas Ativas Autônomas	- Cursos, projetos, eventos programas e prestação de serviços não curricularizados, que se caracterizem como ação ativa de extensão	1º ao 10º	120
Total com uma ênfase			450
Total com duas ênfases			555

*No caso da realização de duas ênfases, as atividades extensionistas deverão ser cursadas em ambas.

7.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fundamental para a consolidação da qualificação discente para as exigências do mercado de trabalho, para o aprimoramento ético diante das demandas da sociedade e para a continuidade da formação acadêmica/profissional pela inserção dos discentes em pós-graduações *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Entende-se o TCC como elemento de aprofundamento teórico, conceitual, metodológico e crítico, no qual existe a constante possibilidade de se articular as competências e habilidades esperadas na formação. Também como uma contribuição científica para os diferentes campos da Psicologia, bem como uma devolutiva à sociedade por meio de uma pesquisa com relevância social.

Deve ser ressaltar que o TCC, além de ser elaborado de acordo com o percurso teórico e metodológico desenvolvido pelo/a discente ao longo de sua formação (portanto, potencialmente associado às disciplinas cursadas, à práticas de estágio, extensão e, inclusive, à prática da pesquisa, via iniciação científica), constitui-se como requisito obrigatório para conclusão do curso.

O TCC será ofertado em duas disciplinas distintas subdivididas no nono e décimo períodos do curso, os quais são denominados TCC I e TCC II. A disciplina TCC I será cursada no nono período e possui objetivo de elaborar o projeto de pesquisa a ser executado na disciplina TCC II.

Proponente a estes, ocorre no oitavo período a oferta da disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa, em ambas as ênfases, com o objetivo de elucidar aspectos metodológicos e éticos evidenciados na construção de um projeto de investigação científica. Compreende-se que essa atividade, realizada no oitavo período, opere como catalisadora para a elaboração para elaboração do TCC I e TCC II, de forma mais articulada com a formação realizada ao longo dos cinco anos de percurso acadêmico do/a discente.

A realização dos TCC I e TCC II dependerão das ofertas de vagas dos/as professores/as orientadores/as, conforme a carga horária disponibilizada. Cada orientador/as pode orientar, concomitantemente, o número máximo de quatro discentes, sendo que estes poderão se organizar em quarteto, trio, dupla ou realizar o trabalho de modo individual. Caso a execução do trabalho

seja realizada de modo coletivo, autores deverão buscar uma coesão quanto à escolha do tema e a expertise de conhecimento do/a professor/a orientador/a. Atendimento aos requisitos legais e normativos

O curso de Psicologia da UEMG, unidade acadêmica de Divinópolis, foi estruturado em concordância com a fundamentação legal para todo o ensino superior no país, com a legislação institucional da UEMG e com as regulamentações específicas do curso de Psicologia.

7.7. Atendimento aos requisitos legais e normativos

7.7.1. Ensino Superior no Brasil e no Estado de Minas Gerais

- (a) Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- (b) Resolução CNE/CP, N° 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- (c) Resolução CNE/CP, N° 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais pra educação em Direitos Humanos;
- (d) Resolução CNE, N° 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental.
- (e) Resolução CEE N° 482, de 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências..
- (f) Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras
- (g) Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- (h) Lei 13.146/2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- (i) Resolução CNE/CES 7/2018, que Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior;
- (j) Resolução CNE/CES n° 2 de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial:

7.7.2. Psicologia – Brasil

- (a) Lei n°4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo/a;
- (b) Resolução CNE/CES N° 5, de 16 de março de 2011, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia.
- (c) Nota Técnica N° 2/2019/GTEC/CG, do Conselho Federal de Psicologia, que dispõe

sobre os procedimentos para declaração de colação de grau e informações que devem constar no diploma de Psicologia.

7.7.3. Instrumentos normativos de apoio – UEMG

- (a) Decreto Estadual 46.352/2013, que estabelece o Estatuto da UEMG;
- (b) Resolução CONUN 374/2017, que estabelece o Regimento Geral UEMG;
- (c) Resolução COEPE 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação e Resolução COEPE 222/2017, que inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013.
- (d) Resolução COEPE/UEMG Nº 284/202, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG;
- (e) Resolução COEPE/UEMG 305/2021, que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- (f) Resolução COEPE 234-2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição;
- (g) Resolução COEPE 249/2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências;
- (h) Resolução COEPE 250/2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação;
- (i) Resolução COEPE 323/2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG;
- (j) Resolução CONUN 241/2011, que aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau;
- (l) Resolução CONUN 358/2016, que regulamenta as atividades de extensão realizadas sob a forma de prestação de serviços à comunidade;
- (m) Resolução CONUN 381/2018, que Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- (n) Resolução CONUN 419/2018, que cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento;
- (o) Resolução UEMG/COEPE 287/2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

7.7. Estrutura Curricular

Nº	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
1	Metodologia Científica	OBR	45		54	45	3	
2	Anátomo-fisiologia	OBR	45		54	45	3	
3	Epistemologias da Psicologia	OBR	45		54	45	3	
4	Filosofia	OBR	45		54	45	3	
5	Fundamentos Históricos da Psicologia	OBR	60		72	60	4	
6	Sociologia	OBR	45		54	45	3	
7	Psicologia e Direitos Humanos	OBR	45		54	45	3	
8	Antropologia Cultural	OBR	45		54	45	3	
TOTAL			375		450	375	25	

Nº	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
9	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	OBR	45		54	45	3	
10	Neurofisiologia	OBR	45		54	45	3	
11	Teorias da Personalidade I	OBR	45		54	45	3	
12	Processos Psicológicos Básicos I	OBR	45		54	45	3	
13	Leitura e Produção de textos	OBR	45		54	45	3	
14	Psicologia do Desenvolvimento I	OBR	45		54	45	3	
15	Psicologia Social I	OBR	45		54	45	3	
16	Introdução à Psicometria	OBR	45		54	45	3	
TOTAL			360		432	360	24	

Nº	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
17	Ética	OBR	45		54	45	3	
18	Avaliação Psicológica I	OBR	45		54	45	3	
19	Teorias da Personalidade II	OBR	45		54	45	3	
20	Processos Psicológicos Básicos II	OBR	45		54	45	3	
21	Psicologia e Políticas Públicas no Brasil	OBR	45		54	45	3	
22	Psicologia do Desenvolvimento II	OBR	45		54	45	3	
23	Psicologia Social II	OBR	45		54	45	3	
24	Psicologia, Saúde e Trabalho	OBR	45		54	45	3	
TOTAL			360		432	360	24	

Nº	4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
25	Estágio Supervisionado Básico I	OBR	40	20	72	60	4	
26	Avaliação Psicológica II	OBR	45		54	45	3	
27	Análise Experimental do Comportamento	OBR	45		54	45	3	
28	Psicologia e Aprendizagem	OBR	45		54	45	3	
29	Psicologia e Saúde Coletiva	OBR	45		54	45	3	
30	Psicologia do Desenvolvimento III	OBR	45		54	45	3	
31	Pesquisa-intervenção Psicossocial	OBR	45		54	45	3	
32	Psicologia do Trabalho	OBR	45		54	45	3	
TOTAL			355	20	450	375	25	

Nº	5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
33	Estágio Supervisionado Básico II	OBR	30	30	72	60	4	Est. Sup. Bás. I
34	Avaliação Psicológica III - Extensionista	OBR		45	54	45	3	Av. Psi. I e II
35	Psicologia Cognitiva	OBR	45		54	45	3	
36	Psicopatologia I	OBR	60		72	60	4	
37	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	OBR	60		72	60	4	
38	Psicologia Escolar e Educacional	OBR	45		54	45	3	
39	Processos Grupais e Institucionais	OBR	45		54	45	3	
40	Optativa I	OP	45		54	45	3	
	TOTAL		330	75	486	405	27	

Nº	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
41	Estágio Supervisionado Básico III	OBR	30	30	72	60	4	Est. Sup. Bás. I
42	Psicofarmacologia	OBR	45		54	45	3	
43	Teorias e Técnicas Psicanalíticas I	OBR	60		72	60	4	
44	Psicopatologia II	OBR	60		72	60	4	
45	Psicologia e Atenção em Saúde – Extensionista	OBR		45	54	45	3	
46	Psicologia Humanista/ Fenomenológica/ Existencial I	OBR	45		54	45	3	
47	Psicologia Comunitária – Parcialmente Extensionista	OBR	30	15	54	45	3	
48	Eletiva	EL	45		54	45	3	
	TOTAL		315	90	486	405	27	

Nº	7º Período – Disciplinas*	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
49	Estágio Supervisionado Específico I + Atividade Extensionista	OBR	60	120	216	180	12	Est. Sup. Bás. I, II e III
50	Neuropsicologia	OBR	45		54	45	3	
51	Teorias e Técnicas Psicanalíticas II	OBR	60		72	60	3	
52	Intervenções Institucionais – Extensionista	OBR		45	54	45	3	Proc. Grup. Inst.
53	Psicologia, Diversidade e Inclusão	OBR	45		54	45	3	
54	Psicologia Humanista/ Fenomenológica/ Existencial II	OBR	45		54	45	3	
55	Optativa II	OP	45		54	45	3	
TOTAL COM UMA ÊNFASE			300	165	558	465	30	
TOTAL COM DUAS ÊNFASES			360	285	774	645	42	

**Ao eleger duas ênfases, dobra-se a carga horária referente aos Estágios Supervisionados Específicos I, II, III e IV, bem como as Atividades Extensionistas a eles vinculadas. Igualmente, nesse caso o discente deve cursar as disciplinas obrigatórias de ambas as ênfases, conforme disposto abaixo.*

Nº	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
56	Estágio Supervisionado Específico II + Atividades Extensionistas	OBR	60	120	216	180	12	Est. Sup. Bás. I, II e III
57	Elaboração de Projeto de Pesquisa	OBR	45		54	45	3	
58	Plantão Psicológico – Extensionista	OBR		45	54	45	3	
59	Psicologia e Política	OBR	45		54	45	3	
60	Psicologia Hospitalar	OBR	45		54	45	3	
SUBTOTAL			195	165	432	360	24	

DISCIPLINAS DA ÊNFASE I: PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE COLETIVA

61	Psicoterapia Cognitiva	OBR	45		54	45	3	
62	Psicoterapia Comportamental	OBR	45		54	45	3	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS DA ÊNFASE I			285	165	540	450	30	

DISCIPLINAS DA ÊNFASE II: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E COLETIVOS

61	Clínicas do Trabalho e Intervenções nas Organizações	OBR	45		54	45	3	
----	--	-----	----	--	----	----	---	--

62	Psicologia e Processos Educativos em Saúde	OBR	45		54	45	3	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS DA ÊNFASE II			285	165	540	450	30	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS E ESTÁGIOS DAS DUAS ÊNFASES			435	285	864	720	48	

Nº	9º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
63	Estágio Supervisionado específico III + Atividade Extensionista	OBR	60	120	216	180	12	Est. Sup. Bás. I, II e III
64	Trabalho de Conclusão do Curso I (TCC I)	OBR	45		54	45	3	
65	Drogadição e Contemporaneidade – Parcialmente extensionista	OBR	30	15	54	45	3	
66	Psicologia das Emergências e dos Desastres	OBR	45		54	45	3	
SUBTOTAL			180	135	378	315	21	
DISCIPLINAS DA ÊNFASE I: PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE COLETIVA								
67	Optativa III	OP	45		54	45	3	
68	Prática Clínica Psicanalítica	OBR	45		54	45	3	
69	Psicoterapia Humanista/ Fenomenológica/Existencial	OBR	45		54	45	3	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS DA ÊNFASE I			315	135	540	450	30	
DISCIPLINAS DA ÊNFASE II: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E COLETIVOS								
67	Optativa III	OP	45		54	45	3	
68	Psicologia e Política de Assistência Social	OBR	45		54	45	3	
69	Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva	OBR	45		54	45	3	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS DA ÊNFASE II			315	135	540	450	30	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS E ESTÁGIOS DAS DUAS ÊNFASES			510	255	918	765	51	

Nº	10º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
70	Estágio Supervisionado específico IV + Atividade Extensionista	OBR	60	120	216	180	12	Est. Sup. Bás. I, II e III
71	Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II)	OBR	45		54	45	3	TCC I
72	Psicologia Jurídica – Parcialmente extensionista	OBR	30	15	54	45	3	
73	Psicologia e Virtualidades	OBR	45		54	45	3	
SUBTOTAL			180	135	378	315	21	
DISCIPLINAS DA ÊNFASE I: PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE COLETIVA								
74	Optativa IV	OP	45		54	45	3	
75	Psicoterapia e Contextos Familiares	OBR	45		54	45	3	
76	Psicoterapia Breve e Emergencial	OBR	45		54	45	3	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS DA ÊNFASE I			315	135	540	450	30	
DISCIPLINAS DA ÊNFASE II: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E COLETIVOS								
74	Optativa IV	OP	45		54	45	3	
75	Práticas Participativas e Comunitárias	OBR	45		54	45	3	
76	Intervenções Psicossociais e Direitos Humanos	OBR	45		54	45	3	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS DA ÊNFASE II			315	135	540	450	30	
TOTAL COM AS DISCIPLINAS E ESTÁGIOS DAS DUAS ÊNFASES			510	255	918	765	51	

Nº	Horas Complementares	Tipo	Carga Horária Semanal(h/r)		Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática				
77	Atividades Complementares	OBR		45	54	45	3	
78	Atividades Extensionistas Ativas Autônomas	OBR		120	144	120	8	

**Devem ser integralizadas ao longo de todo o curso, conforme descrito no Regulamento de Atividades Complementares.*

DIMENSÃO DAS TURMAS	Nº MÁXIMO de ALUNOS/AS
Estágio Supervisionado Específico I, II, III e IV	10
Trabalho de Conclusão de Curso	4

Disciplinas Optativas	Núcleo Comum	Ênfases	Carga horária (h/a)	Carga horária (horas)	Créditos
Processos de Subjetivação, Clínica Ampliada e Sofrimento Psíquico	X		54	45	3
Psicoterapia da Criança e do Adolescente	X		54	45	3
Psicodiagnóstico na Infância e Adolescência	X		54	45	3
Interfaces das Psicoterapias Cognitivo Comportamentais	X		54	45	3
Neurociências do Comportamento e Cognição	X		54	45	3
LIBRAS	X		54	45	3
Avaliação e Intervenção Psicológica no Esporte	X		54	45	3
Psicomotricidade	X		54	45	3
Corpo, Feminino e Clínica Psicanalítica	X		54	45	3
Psicologia, Arte e Imaginação	X		54	45	3
Psicologia e Parentalidades	X		54	45	3
Psicologia e Movimentos Sociais	X		54	45	3
Saúde Mental e Trabalho	X		54	45	3
Estudos Avançados em Saúde Mental	X		54	45	3
Psicologia e Interseccionalidade	X		54	45	3
Psicologia, Espiritualidade, Religiosidade e Religião	X		54	45	3
Tópicos Especiais em Abordagens Clínicas I		X	54	45	3
Tópicos Especiais em Abordagens Clínicas II		X	54	45	3
Tópicos Especiais em Processos Psicossociais e Coletivos I		X	54	45	3
Tópicos Especiais em Processos Psicossociais e Coletivos II		X	54	45	3

SÍNTESE DA PROPOSTA CURRICULAR COM UMA OU DUAS ÊNFASES		
COMPONENTES CURRICULARES	HORAS	CRÉDITOS
Núcleo Comum		
Disciplinas Obrigatórias	2385	159
Estágio Supervisionado Básico	180	12
Práticas Extensionistas	225	15
Disciplinas Optativas	90	06
Disciplinas Eletivas	45	03
Total de Carga Horária do Núcleo Comum	2925	195
Ênfases		
Disciplinas - Ênfase I	270	18
Disciplinas - Ênfase II	270	18
Disciplinas Optativas – Ênfase I	90	06
Disciplinas Optativas – Ênfase II	90	06
Estágio Supervisionado Profissionalizante - Ênfase I	615	41
Estágio Supervisionado Profissionalizante - Ênfase II	615	41
Práticas Extensionistas – Ênfase I	105	07
Práticas Extensionistas – Ênfase II	105	07
Total de Carga Horária do Núcleo de Aprofundamento	2160	144
Atividades Complementares	45	03
Atividades Extensionistas Ativas Autônomas	120	08
Trabalho de Conclusão de Curso	90	06
Total com uma Ênfase	4260	284
Total com duas Ênfases	5340	356

INDICADORES FIXO
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 80 (40 no primeiro semestre e 40 no segundo)
TURNO: Integral
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO – 30 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 5 anos / MÁXIMO – 9 anos

7.8. Ementário e Bibliografias

Disciplinas do núcleo comum

1º período

Metodologia Científica

EMENTA: Epistemologia e construção do conhecimento. Conhecimento científico: desenvolvimento histórico e seu estado atual. O método científico e suas etapas. Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa e qualitativa de interesse da ciência psicológica. Normas e estrutura para elaboração de um trabalho científico. Comunicação dos resultados da pesquisa, Métodos para a Escrita de Textos Científicos (artigos, projetos, relatórios, monografias etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o Saber – Metodologia Científica:** Fundamentos e Técnicas. Campinas, SP: Papirus, 2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica:** princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

REZENDE, Edson José Carpintero; MISK, Mariana (coord.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos.** Belo Horizonte: Editora da UEMG, 2017.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. São Paulo: Freitas Bastos, 2016.

Anátomo-fisiologia

EMENTA: Anatomia e fisiologia dos grandes sistemas. Estruturas anatômicas dos sistemas esquelético, muscular, nervoso, respiratório, cardiovascular, endócrino,

gastrintestinal, reprodutor e renal, seu funcionamento e suas relações com o comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard; KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2017.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2018.

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Epistemologias da Psicologia

EMENTA: Epistemologias da Psicologia e matrizes do pensamento psicológico. Produção do conhecimento e desigualdades sociais: subalternidade, silenciamento e epistemicídio. Epistemologias críticas: feministas, negras, decoloniais e do sul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAREJÃO, Adriana; BARRAGÁN, Alba; SANTILLA, Alejandra (ed.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FIGUEIREDO, Luiz Claudio. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

JAPIASSÚ, Hilton. **Introdução à epistemologia da psicologia**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Letras e Letras, 1995.

Filosofia

EMENTA: A gênese da filosofia na Grécia Clássica. Filosofia e sua relação com os discursos poético e mítico. Outras gênese filosóficas, outros modos de pensamento - discussões epistemológicas. O discurso filosófico e a questão do conhecimento. Filosofia como reflexão ou como criação? Pensamento e conceito, palavras e coisas. A modernidade filosófica: o surgimento do pensamento crítico e a desconstrução. A crise do modelo moderno de sociedade: o fim das grandes narrativas. Novas perspectivas filosóficas para o mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DORLIN, Elsa. **Sexo, Gênero, Sexualidades: introdução à teoria feminista**. São Paulo: UBU, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MEDEIROS, Cláudio; GALDINO, Vitor. **Experimentos de Filosofia Pós-Colonial**. São Paulo: Politeia, 2020.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Fundamentos Históricos da Psicologia

EMENTA: Natureza da História das Ciências: clássica; naturalista (Zeitgeist); e construtivista. Origens e evolução da psicologia como ciência e principais abordagens e teorias psicológicas. As primeiras grandes perspectivas teóricas: Pragmatismo e funcionalismo; behaviorismo; Teoria da Gestalt e Psicanálise. As grandes tendências da

psicologia contemporânea: ênfases dadas a Cognição; a base neural e genética do comportamento: ao Social; psicologias fenomenológica e humanista. Introdução a história da Psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

HOTHERSALL, David. **História da psicologia**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill; Artmed, 2006.

SCHULTZ, Duane P.; SHULTZ, Sydney Ellen. **História Da Psicologia Moderna**. São Paulo: McGraw-Hill; Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina (Orgs.). **Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira**. São Paulo: Loyola, 1998.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação 1500-1900**. 4. ed. São Paulo: Escuta, 1999.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

JAPIASSÚ, Hilton. **Introdução à epistemologia da psicologia**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Letras e Letras, 1995.

KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1982.

Sociologia

EMENTA: Estudo das contribuições da teoria social para análises da modernidade e de sua configuração tardia. O percurso analítico do pensamento social clássico e seus desdobramentos entre autores contemporâneos. As transformações da sociedade capitalista, tendo como foco: a multiculturalidade, as diversas formas de desigualdade, os impactos da sociedade em rede nas novas sociabilidades, o consumo considerando seus efeitos comportamentais e ambientais, as subjetividades e o mal estar contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W; GÖDDE, Cristoph. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xxviii,

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica** – 7. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 2009.

Psicologia e Direitos Humanos

EMENTA: Conceituação e história dos direitos humanos. Direitos humanos e processos de subjetivação. A ética psicológica e sua relação com os direitos humanos. A violação dos direitos humanos e a relação com a produção de sofrimento mental. Direitos humanos e a prática psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo: Comissão Nacional de Direitos Humanos, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MANCIBO, Deise *et al.* **Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMONA, Andréa Moreira. **A prática interdisciplinar de psicólogos no campo dos direitos humanos: tentativa de formalização**. Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006, 308p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos: compromissos e comprometimentos da Psicologia**. Comissão de Direitos Humanos do CRP 2ª. Região, 2004.

MACHADO, Adriana Marcondes *et al.* **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (Publicação coordenada pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia).

MORGADO, Maria Aparecida. **A lei contra a justiça: um mal-estar na cultura brasileira**. Brasília: Plano, 2007.

SILVEIRA, Andréa. F.; GEWEHR, Catarina; BONIN, Luiz Fernando R.; BULGACOV, Yara L. (Orgs.). **Cidadania e participação social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885.pdf>

Antropologia Cultural

EMENTA: Relação entre cultura e natureza. Principais teorias antropológicas. Cultura das matrizes da sociedade brasileira: lusitana, indígena e africana. Diversidade sociocultural das religiões, mitos e ontologias. Identidade cultural na pós-modernidade. Antropologia do corpo e da saúde. Antropologia das emoções. A contribuição da antropologia cultural na elucidação do sujeito psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com Aspas e outros ensaios**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. São Paulo: LCT, 1989.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.

MONTERO, Paula. **Da doença à desordem: a magia na umbanda**. São Paulo: Graal, 1985.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Ubu ed., 2017.

2º período

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia

EMENTA: O ideal de neutralidade científica em psicologia e seus impactos nas pesquisas. Aplicação de conteúdos teórico-metodológicos para formulação de um problema de pesquisa e para a elaboração de projeto nas diferentes áreas. Delineamentos quantitativos e qualitativos: instrumentos, procedimentos técnicos para coleta, tratamento e análise de dados. A pesquisa em psicologia e as questões sociais: ética, papel social, direitos humanos e enfrentamento a desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e**

som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BREAKWELL, Glynis et al. **Métodos de pesquisa em psicologia.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHAUGHNESSY, John; SECHMEISTER, Eugene; SECHMEISTER, Jeanne (org.). **Metodologia de Pesquisa em Psicologia.** Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela. **Qualidade faz diferença:** Métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar:** epistemologia e metodologia operativa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Neurofisiologia

EMENTA: Estudo da neuroanatomia: estrutura e terminologia. A fisiologia do Sistema Nervoso. Funcionamento do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico. Organização do SNC. Áreas funcionais cerebrais. Estudo da sensibilidade somática, sistemas motores, sistemas sensoriais, sistemas integrativos, sistema neuroendócrino, sistema neurovegetativo, hipotálamo e seus processos integradores. Sistema límbico e emoções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica.** 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios:** conceitos fundamentais de neurociências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Helen Sue. **Neurociência para fisioterapeutas:** incluindo correlações clínicas. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2018.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESELL, Thomas M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MERRITT, Hiram Houston. **Merritt: tratado de neurologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2017.

Leitura e Produção de textos

EMENTA: Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura. Tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade padrão da língua escrita: elementos linguísticos e objetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOTTA-ROTH; Desiré; HENDGES, Graziela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. **Oficina de Leitura e Produção de Textos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Teorias da Personalidade I

EMENTA: O conceito de personalidade. Estrutura e organização da personalidade. Determinantes biológicos, sociais e culturais. As perspectivas básicas da personalidade: a natureza da teoria e contribuições do passado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLPORT, Gordon Willard. **Personalidade:** padrões e desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1973.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 1986.

FRIEDMAN, Howard Shustack; SCHUSTACK, Miriam. **Teorias da personalidade:** da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ANDRÉA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade:** enfoque psicodinâmico. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory Joseph; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade.** 4. ed. São Paulo: Artmed, 2000.

JUNG, Carl Gustav. **Desenvolvimento da personalidade.** Petrópolis: Vozes, 2014.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Processos Psicológicos Básicos I

EMENTA: Fundamentos teóricos, objetos e conceitos do estudo dos processos psicológicos: sensação, percepção, atenção, pensamento, raciocínio e linguagem. Bases Biológicas e dimensões socioculturais. Pesquisas atuais e área de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência Psicológica.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan (et al.) **Introdução à Psicologia de Atkinson & Hilgard.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

STERNBERG, Robert J; STERNBERG, Karin. **Psicologia Cognitiva.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Manual de psicologia cognitiva.** 7. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2017.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER, Henry L.; ELMES, David G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Psicologia do desenvolvimento I

EMENTA: Contextualização histórica e sociológica da infância. Aspectos teórico-metodológicos da Psicologia do Desenvolvimento. Filosofia da infância: educação, linguagem e experiência. Principais teorias psicológicas do desenvolvimento da criança: Psicanálise de Freud, Epistemologia genética de Piaget, Histórico-cultural de Vygotsky, Psicogenética de Wallon. Formação dos vínculos afetivos na primeira infância. Desigualdades sociais e seus impactos no desenvolvimento infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, Anete. **Estudos da infância no Brasil: Encontros e Memórias**. São Carlos: EDUFSCAR, 2015.

KOHAN, Walter. **Devir-Infância na filosofia – infância da educação**. 1 ed. Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2010.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. Org. Yves de la Taille, Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas. São Paulo: Sumus Editorial, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1981.

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MARTINS, Lígia M.; ABRANTES, Angelo A.; FACCI, Marilda G. D. (Org). **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

Psicologia Social I

EMENTA: História e desenvolvimento da Psicologia Social: as matrizes europeia, estadunidense e latinoamericana. Da crise da Psicologia Social à Psicologia Social Latinoamericana: paradigmas, saberes decoloniais, construção sócio-histórica de sujeitos e subjetividades, redução de desigualdades e transformação social. Práticas transformativas em psicologia social em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. **Paradigmas em Psicologia Social:** a perspectiva latino-americana. 6a ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **O social na psicologia e a psicologia social.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo Estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2020.

ÁLVARO, José Luiz; GARRIDO, Alicia. **Psicologia Social:** Perspectivas Psicológicas e Sociológicas. Porto Alegre: AMGH, 2017.

FARR, Robert. **As raízes da psicologia social moderna.** Petrópolis: Vozes, 2001.

LANE, Silvia; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia social:** o homem em movimento. 6a reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARTIN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e libertação na psicologia:** estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017

Introdução à Psicometria

EMENTA: Conceitos fundamentais de estatística. Tipos de variáveis e níveis de mensuração. Construção e organização de bancos de dados para processamento em softwares estatísticos. Medidas de tendência central e de dispersão. Distribuição de frequências e normalidade dos dados. Noções em estatística descritiva e inferencial. Aplicação de métodos e testes estatísticos na avaliação de fenômenos psicológicos e sociais. Introdução à Psicometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIELD, Andy. **Descobrendo a estatística usando o SPSS.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

DANCEY, Christine P; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLA, Laiss. **Psicometria e Estatística Aplicadas à Neuropsicologia Clínica**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2019.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.

SIQUEIRA, Arminda Lucia; TIBURCIO, Jacqueline Domingues. **Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Belo Horizonte: COOPMED, 2011.

3º período

Ética

EMENTA: Analisar as origens e a evolução ética a partir de suas raízes filosóficas e antropológicas. Discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e na atuação profissional do psicólogo nos diversos contextos, considerando o atual estágio científico e tecnológico. A liberdade: o problema; concepções de liberdade; a questão da relação com os outros. Examinar as disposições que regulamentam a profissão de Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/codigo-de-etica-psicologia.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2020.

ROMARO, Rita Aparecida. **Ética na psicologia**. 4. ed., rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORGE FILHO, Isac. **Bioética: fundamentos e reflexões**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios**. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Escritos de filosofia II: ética e cultura**. São Paulo: Loyola, 1988.

Avaliação Psicológica I

EMENTA: Histórico da Avaliação Psicológica. Legislação e ética na Avaliação Psicológica. Competências e habilidades para realização de processos de Avaliação Psicológica. Técnicas de observação do comportamento. Fundamentos da Testagem Psicológica. Construção, adaptação transcultural e propriedades psicométricas dos testes psicológicos. Modelos teóricos e boas práticas no planejamento e condução da Avaliação Psicológica da inteligência e de processos cognitivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo *et al.* **Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

BATISTA, Makilin Nunes *et al.* **Compêndio de Avaliação Psicológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BORSA, Juliane Callegaro. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Avaliação psicológica: da teoria às aplicações**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Avaliação psicológica nos contextos educativo e psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HUTZ, Claudio Simon (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Teorias da Personalidade II

EMENTA: A personalidade a partir da perspectiva freudiana, skinneriana, gestáltica, rogeriana e lewiniana. O conceito de liberdade e suas implicações para a personalidade. Pressupostos teóricos, dinâmica da personalidade e implicações práticas para a Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: HARBRA,

1986.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2000.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teoria da Personalidade**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. 8. ed. São Paulo: Summus, 2012.

BECK, Aaron. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERLS, Frederick. **Isto é Gestalt**. São Paulo: Summus, 1977.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

LUNDIN, Robert William. **Personalidade: uma análise do comportamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1977.

Processos Psicológicos Básicos II

EMENTA: Fundamentos teóricos, objetos e conceitos do estudo dos processos psicológicos: aprendizagem, memória, motivação, emoções e consciência. Bases Biológicas e dimensões socioculturais. Pesquisas atuais e área de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, Mark .F., CONNORS, Barry W; PARADISO, Michael A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

EYSENCK, Michael W; KEANE, Mark. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Tood; HALPERN, Diane. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

KANTOWITZ, Barry. H.; ROEDIGER, Henry. L.; ELMES, David G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lúcia Machado. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed.

São Paulo: Atheneu, 2013.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GARDNER, Howard. **Avaliações sobre inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

Psicologia e Políticas Públicas no Brasil

EMENTA: Concepções de Estado, luta de classes, direitos sociais, políticas públicas e políticas sociais. Ordenamentos jurídicos que regulamentam as políticas públicas no Brasil. Resgate histórico da inserção de profissionais de Psicologia nas Políticas Públicas. Práticas psicológicas, interdisciplinares e intersetoriais nas políticas públicas. A psicologia na gestão de políticas públicas. A atuação da psicologia no setor não estatal no atendimento de demandas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. **Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes de; YAMAMOTO, Oswaldo (orgs.). **Psicologia e políticas sociais**: temas em debate. Belém-PA: Ed.UFPA, 2014.

OLIVEIRA, Mara de; BERGUE, Sandro Trescastro (orgs). **Políticas públicas**: definições, interlocuções e experiências. Caxias do Sul, RS : Educs, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADA, Cris Fernandes; PATTO, Maria Helena Souza. **A cidadania negada**: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

CRUZ, Lílian Rodrigues da Cruz; GUARESCHI, Neuza; BATTISTELLI, Bruna Moraes (orgs). **Psicologia e Assistência Social**: Encontros possíveis no contemporâneo. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.

FERREIRA NETO, João Leite. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. Belo Horizonte: Escuta; FAPEMIG, 2011.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; Angelucci, Carla Biancha (orgs.). **Políticas Públicas em Educação**: uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Psicologia do Desenvolvimento II

EMENTA: O desenvolvimento psicossocial na adolescência, considerando os aspectos conceituais, biológicos, identitários, sociológicos e históricos. As possibilidades de intervenção psicológica na adolescência a partir de diferentes perspectivas teórico-

metodológicas da Psicologia. Gêneros e sexualidades. Relações com a escola, educação sexual e reprodutiva. Temas transversais da adolescência: mundo do trabalho; participação política; preconceito, *bullying* e violência, drogas, depressão, suicídio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

DUNKER, Christian. **Paixão da ignorância**. São Paulo: Ed. Contracorrente, 2020.

SHAFFER, David R; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Silvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

ERIKSON, Erik H. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH: Mc Graw-Hill, 2013.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

Psicologia Social II

Ementa: Processos psicossociais de inclusão, exclusão e inclusão perversa. Categorias analíticas básicas da Psicologia Social: identidade, ideologia, consciência, alienação, representações sociais, linguagem, comunicação, subjetividade. Categorias sociais, opressão e violência: classe/elitismo; gênero/misoginia; sexualidade/LGBTQIAP+fobia; raça-etnia/racismo; deficiência/capacitismo; geração/etarismo; religião/intolerância religiosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, Andréa Maris Campos. **Psicologia social e direitos humanos**. Belo Horizonte: ABRAPSO, 2003.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAWAIA, Bader Burihan (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARONE, Iray e BENTO; Maria Aparecida Silva. **Psicologia social do racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SPINK, Mary Jane. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Psicologia, Saúde e Trabalho

EMENTA: Transformações no mundo do trabalho e a repercussão para a saúde dos trabalhadores. Psicopatologia do trabalho. A Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS). Promoção de saúde, prevenção das doenças e acidentes de trabalho. Análise e diagnóstico de riscos psicossociais no trabalho. Qualidade do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAVERMAM, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública:** referências para atuação da(o) psicóloga(o). Conselho Federal de Psicologia. 2. ed., Brasília: CFP, 2019. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador_WEB_FINAL_1_outubro.pdf

MENDES, René (org.) **Patologia do trabalho.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, Julia; SZNELWAR, Laerte; SILVINO, Alexandre; SARMET, Maurício; PINHO, Diana. **Introdução a Ergonomia.** Da prática à teoria. 1ª. Ed. Brasília: Blucher, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 1999.

BENDASSOLLI, Pedro. **Trabalho e identidade em tempos sombrios: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho.** Aparecida; SP: Ideias & Letras, 2007.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social.** ed. 7, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

4º período

Avaliação Psicológica II

EMENTA: Diferentes tipos de entrevistas. Outras fontes complementares de informação. Elaboração de documentos psicológicos. Testes de personalidade. As técnicas projetivas no contexto da avaliação psicológica: histórico, conceitos, principais testes, e panorama atual. Avaliação psicológica aplicada à diferentes contextos de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli (Orgs.). **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OCAMPO, María Luisa Siqueira; ARZENO, Maria Esther Garcia; PÍCCOLO, Elsa Grassano. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, João Carlos (Org.). **Avaliação psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo: Vetor, 2007.

AMARAL, Anna Elisa de Villemor; WERLANG, Blanca Susana Guevara (Org.). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E; STURMAN, Edward. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. 8. ed. Porto Alegre: Mc Graw-Hill/Artmed, 2014.

CARRASCO, Leanira Kesseli; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. **(Con)Textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana - 2ª Edição**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2016.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliana Callegaro. **Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

Análise Experimental do Comportamento

EMENTA: Pressupostos e história da Análise do Comportamento. Bases conceituais e metodológicas na análise experimental do comportamento relacionados à princípios da aprendizagem: reforçadores, punidores, esquemas de reforço, padrões temporais de respostas, discriminação e generalização, condicionamento respondente, efeito de manipulação em variáveis antecedentes e consequentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KANTOWITZ, Barry. H.; ROEDIGER, Henry. L.; ELMES, David G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia**. Traduzido por: Roberto Galman. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

MOREIRA, Márcio Borges. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUM, William. M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

FERSTER, Charles B.; CULBERTSON, Stuart; BOREN, Mary Carol Perrott. **Princípios do comportamento**. São Paulo: Hucitec, 1978.

HOLLAND, James Gordon; SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. São Paulo: EPU, 1973.

SKINNER, Burhus Frederic. **Questões recentes na análise comportamental**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SKINNER, Burhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2009

Psicologia e Aprendizagem

EMENTA: Concepções críticas de inteligência e aprendizagem. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Psicologia Construtivista e Aprendizagem Significativa. Contribuições da Psicanálise sobre os processos de aprender e não aprender. Dificuldades de aprendizagem e os debates críticos sobre as dificuldades de aprendizagem. A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. Paradigma estético nos estudos da cognição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNKER, Christian. **Paixão da Ignorância - a escuta entre Psicanálise e Educação**, Contracorrente, 2020.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo - Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição - 1ª Edição**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Aprender bem/mal: aprendizagem, políticas educacionais, avaliação**. Campinas: Autores Associados, 2009. (Polêmicas do nosso tempo)

GOMES, Maria de Fátima C.; SENA, Maria das Graças de Castro. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Autêntica, 2016.

KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia; PASSOS, Eduardo (ORGS). **Políticas da Cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. (Coleção Psicopedagogia e psicanálise).

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Dificuldades de Aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

Psicologia e Saúde Coletiva

EMENTA: Evolução dos conceitos de saúde e seus paradigmas. Saúde Pública e Saúde Coletiva: evolução histórica e perspectivas de atuação do psicólogo nos diferentes níveis de assistência. Questões psicossociais do atual contexto de saúde. Métodos psicossociais de abordagem e intervenção em Saúde Coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al (orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec. 2a ed. rev. 2012

CZERESNIA, Dina; MACIEL, Elvira Maria Godinho de Seixas Macie. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (org). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006. Disponível digitalmente em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/143.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRMAN, Joel. A Physis da Saúde Coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. suppl, pp. 11-16, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312005000000002>>

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 13(3):469-478, jul-set, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/H7gNXf5dwPpZV4jQ5NGN3cD/abstract/?lang=pt>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) na Atenção Básica à Saúde**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/6784_referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-atencao-basica-a-saude-2019

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/5800_referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-no-caps-centro-de-atencao-psicossocial-2013

FRANCO, Tulio Batista; MERHY, Emerson Elias. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde**: textos reunidos. São Paulo: Hucitec, 2013.

Psicologia do Desenvolvimento III

EMENTA: Aspectos culturais, históricos, neuropsicológicos e biopsicossociais da vida adulta e da velhice. Tensões entre produtividade e tempo livre na vida adulta e na velhice contemporânea. Sexualidades, corporalidade e projeto de vida. Desigualdades de raça, gênero e classe na velhice. Atenção à saúde e educação do idoso. Finitude, morte e envelhecer na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÔRTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabeth F.; ARCURI, Irene G. (Org.). **Velhice, envelhecimento, complex(idade)**. ... São Paulo: Vetor, 2005.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes. et al. **Neuropsicologia do Envelhecimento**: uma abordagem multidimensional. Artmed. 2013.

MUCIDA, Angela. **O Sujeito não Envelhece**: psicanálise e velhice. Autêntica. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 16. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**: seguido de 'envelhecer e morrer'. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MCGOWIN, Diana Friel. **Vivendo no labirinto**: o mal de Alzheimer na visão do paciente. Rio de Janeiro: Record, 1996.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 2012.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Psicologia do envelhecimento**: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas: Papirus, 1995.

Pesquisa-intervenção Psicossocial

EMENTA: Etnografia e Psicologia. Métodos participativos: pesquisa-ação, observação participante, pesquisa-intervenção militante. Trabalhos com grupos: grupo operativo, grupo focal, rodas de conversa, oficinas em dinâmica de grupo. Pesquisa-intervenção com diferentes grupos sociais e a construção coletiva dos projetos e ações transformativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante**: o saber da partilha. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura:** notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Lúcia (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo:** um método de intervenção psicossocial. 3. ed. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MATA MACHADO, Marília Novaes. **Entrevista de pesquisa:** a interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do Método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Psicologia do Trabalho

EMENTA: Modos de gestão, de produção e a categoria Trabalho na Psicologia. Teorias da Administração. Origem e evolução do campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações. O modo de produção capitalista, exclusão social e precarização do trabalho (uberização, empreendedorismo, pejotização etc). Globalização da economia, gerencialismo e reestruturação produtiva. Economias alternativas e campos de atuação do psicólogo(a) do trabalho: possibilidades e limites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENDASSOLLI, Pedro Fernando; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. **Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social:** ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. ed. 3. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.

GOULART, Iris Barbosa, SAMPAIO, Jáder dos Reis (Org.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos:** estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **O novo proletariado de serviços na era digital.** São Paulo: Boitempo, 2018.

CHANLAT, Jean-François. (Org.) **O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas. v. I. São Paulo: Atlas, 1993.

ENRIQUEZ, Eugène. **Jogos de poder na empresa:** sobre os processos de poder e estrutura organizacional. São Paulo: Zagodoni, 2014.

MENDES, Ana Magnólia (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. (Orgs.) **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** ed. 02. Porto Alegre: Artmed, 2014.

5º Período

Psicologia Cognitiva

EMENTA: Origens e desenvolvimento da psicologia cognitiva: antecedentes, contexto histórico do surgimento e abordagens contemporâneas. Desenvolvimentos teóricos: arquiteturas e modelos cognitivos. Processamento de informação e representação do conhecimento. Métodos de pesquisa em psicologia cognitiva. Aspectos básicos e aplicados do estudo da cognição humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. Ciência Psicológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

STERNBERG, Robert J; STERNBERG, Karin. Psicologia Cognitiva. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER, Henry L.; ELMES, David G. Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

Kandel, Eric R. et al. **Princípios de Neurociências.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MALLOY-DINIZ, Leandro. F.; KLUWE-SCHIAVON, Bruno; GRASSI-OLIVEIRA, Rodrigo. **Julgamento e Tomada de Decisão.** São Paulo: Pearson, 2018.

VARELA, Francisco. J.; THOMPSON, Evan.; ROSCH, Eleanor. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

SEARLE, John R. **Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Psicopatologia I

EMENTA: Estudos das circunstâncias sociais e epistemológicas condicionantes da constituição dos saberes e práticas da Psicopatologia geral e fundamental. O biopoder, a dicotomia normal - patológico e o campo da saúde mental. Prevalência de Transtornos

mentais. Situações de Saúde Mental comuns em serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A história da loucura na idade clássica**. São Paulo, Perspectivas, 1978.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-11: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Disponível em: <https://icd.who.int/en>

BLEULER, Eugen. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

JASPERS, Karl. **Psicopatologia geral**. São Paulo: Atheneu, 1987.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **La carga de los trastornos mentales en la Región de las Américas, 2018**. Organización Panamericana de la Salud, 2018. Disponível em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49578/9789275320280_spa.pdf?sequence=9&isAllowed=y

Teorias e Técnicas Psicoterápicas

EMENTA: Fundamentos teóricos e históricos da psicoterapia. Análise das perspectivas atuais e/ou inovadoras em psicoterapia. Principais intervenções, postura e questões éticas do psicoterapeuta. Desafios do jovem psicoterapeuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARD, Rangé. **PSICOTERAPIA cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CORDIOLI, Aristides Volpato (org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRESSER, Humberto V. **Evolução dos métodos e técnicas psicoterápica**. 1ª ed. Humberto V. Presser, 2019.

HYCNER, Richard. **De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica**. São Paulo: Summus, 1995.

LEMGRUBER, Vera. **Psicoterapia breve integrada**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

MELLO FILHO, Julio de. **Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos** Porto Alegre: Artmed, 2000.

WILSON Vieira Melo e Colaboradores. **Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Sinopsys, 2014.

Psicologia Escolar e Educacional

EMENTA: A Psicologia e a escola. O campo da Psicologia Escolar e a dimensão ético-política da atuação do psicólogo na Educação. Possibilidades de intervenção do psicólogo na educação e desafios para sua prática: questões de gênero e sexualidade, questões étnico-raciais e desigualdades de classe. Contextos familiares, sociais e institucionais e suas implicações no processo de aprendizagem. Psicologia, Educação e temáticas da vida contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA Paula F., LERNER, Ana Beatriz C., MACHADO, Adriana M. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/concepcoes-e-proposicoes-em-psicologia-e-educacao-1363>

GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos - 2ª Edição**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2019.

MACHADO, Adriana Marcondes; PROENÇA, Marilene (Org). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf> Acesso em: 14/04/2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 35 ed.. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, Adriana Marcondes; Fernandes, Ângela Maria Dias; Rocha, Marisa Lopes da (org.). **Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação**. Editora Casa do Psicólogo.

MATURANA, Humberto. **Ontologia da realidade**. 1 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

Processos Grupais e Institucionais

EMENTA: As perspectivas grupalistas de Jacob Levy Moreno, Enrique Pichon-Rivière, Kurt Lewin e Elliott Jaques. Conceitos de grupos, organizações e instituições. A emergência do movimento institucionalista e seus desdobramentos. As principais correntes teóricas e metodológicas da prática institucional: Psicossociologia, Análise Institucional e Esquizoanálise. Análise Institucional e as possibilidades de intervenção no campo da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, Gregorio. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2002.

BARUS-MICHEL, Jacqueline. **O sujeito social**. Belo Horizonte: Ed. PUC-Minas, 2004.

LOURAU, René. **Análise Institucional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAREMBLITT, Gregorio. **Grupos: teoria e técnica**. São Paulo: Graal, 1994.

ENRIQUEZ, Eugène; BLEGER, José; KAES, René. **Instituição e as instituições**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

LAPASSADE, Georges. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BARUS-MICHEL, Jacqueline; ENRIQUEZ, Eugène; LÉVY, André. **Dicionário de Psicossociologia**. Lisboa: CLIMEPSI, 2005.

BAREMBLITT, Gregorio. **Introdução à esquizoanálise**. São Paulo: Instituto Félix Gatarri, 2003.

6º período

Psicofarmacologia

EMENTA: Histórico, conceitos e divisões da Psicofarmacologia. Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos principais grupos de medicamentos com ação psicoativa. Alcance e limites das intervenções biológicas no tratamento do sofrimento mental. Tratamento farmacológico da drogadição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman; HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica**.

12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

TENG, Chei-Ting; DEMETRIO, Frederico Navas. **Psicofarmacologia aplicada: manejo prático dos transtornos mentais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

STAHL, Stephen. M. **Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RANG, Humphrey. P.; Ritter, James M.; Flower, Rod J.; Loke, Yoon Henderson, Graeme. **Rang & Dale: farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. **Farmacologia moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.

SILVA, Penildon. **Farmacologia: básica e clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Teorias e Técnicas Psicanalíticas I

EMENTA: Percurso histórico balizador da constituição da Psicanálise; aspectos epistemológicos e éticos que demarcam a clínica psicanalítica. Conceitos fundantes da teoria e da práxis psicanalíticas: inconsciente, sexualidade, transferência, pulsão, repetição e interpretação. Primeira Tópica do Aparelho Psíquico: propriedades conceituais, o narcisismo e o conflito pulsional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980. 24 v.

JORGE, Marco Antonio Coutinho; FERREIRA, Nadiá Paulo. **Freud, criador da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MAURANO, Denise. **Para que serve a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Aristides, ARAÚJO, Rosane (Orgs.). **O futuro da psicanálise**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2002.

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.

GAY, Peter. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

ROUDINESCO, Elizabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SOLER, Colette. **Lacan, o inconsciente reinventado**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2012.

Psicopatologia II

EMENTA: Semiologia das alterações psicopatológicas: alterações da consciência, da atenção, da orientação, da memória, da percepção, do juízo, do pensamento, do humor e da linguagem. Os grandes quadros clínicos: definição, classificação, caracterização. Abordagem da CID-11 – 06: Transtornos mentais, de comportamento e de neurodesenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre, Artmed 2019

CAMPBELL Robert J. **Dicionário de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2008

MULLER, Sonia de Alcantara; PEREIRA, Gerson Silveira; ZANON, Regin Basso. Estratégias de prevenção e pósvenção do suicídio *in* **Revista de Psicologia da IMED**, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6345265>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2010. (Reimpressão de 2014)

CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-11: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Disponível em: <https://icd.who.int/en>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia**. - Brasília: CFP, 2013. 132 p

FREITAS, Fernando; AMARANTE, Paulo. **Medicalização em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

Psicologia Humanista/ Fenomenológica/ Existencial I

EMENTA: Epistemologia e pressupostos básicos das escolas psicológicas de base humanista, existencial e fenomenológica. A fenomenologia e o existencialismo como correntes filosóficas. O movimento humanista em psicologia. A concepção de homem na psicologia humanista/existencial/fenomenológica. Principais conceitos, autores e desdobramentos teóricos na atualidade. As diferenças e aproximações entre as abordagens fenomenológicas-existenciais e o movimento humanista-existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRITELLI, Dulce Mara. **Analítica do sentido**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Reimpressão de 2007).

GOTO, Tommy Akira. **Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2008.

HOLANDA, Adriano Furtado. **Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias**. Curitiba: Juruá, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Cengage Learning, 1993. (Reimpressão de 2015).

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo: pensamento humano**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, V. 1, 1995.

MAY, Rollo. **O homem à procura de si mesmo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

SARTRE, Jean Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. Coleção Os Pensadores. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Psicologia Comunitária – EP

EMENTA: Histórico, fundamentos e matrizes epistemológicas da Psicologia Comunitária no Brasil e na América Latina. Diferentes abordagens do conceito de comunidade e relações entre saber comunitário/popular e saber acadêmico-científico. Psicologia comunitária como ferramenta para a mobilização social e a construção de estratégias coletivas de resistência a formas de opressão e violência. [Parte extensionista:] Elaboração de projetos em psicologia comunitária junto a: serviços públicos (saúde, educação, assistência social), movimentos e organizações populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HUTZ, Cláudio Simon. **Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVÊDO, Adriano; GIESEL, Gisele. **Psicologia Social Comunitária: Teoria e Prática**. Curitiba: Juruá Editora, 2019

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARRIERA, José Castelá; SAFORCADA, Enrique Teófilo. **Introdução à Psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

STELLA, Cláudia (org.). **Psicologia comunitária: Contribuições teóricas, encontros e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2019.

7º período

Neuropsicologia

EMENTA: Bases históricas da Neuropsicologia. Conceito, objeto, métodos e contextos de aplicação. A relação entre a organização do Sistema Nervoso, cognição e comportamento. Funções mentais superiores e suas alterações: memória, emoções, linguagem e funções executivas. Distúrbios neuropsicológicos. Princípios da avaliação e da reabilitação neuropsicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; CAMARGO, Cândida H. Pires; COSENZA, Ramon M. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. **Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica**. São Paulo: Artmed, 2012.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon. M. **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional**. 1 ed. Artmed, 2013.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander; FUENTES, Daniel. **Neuropsicologia: aplicações clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MIOTTO, Eliane. Correa; LUCIA, Mara Cristina Souza de; SCAFF, Milberto. **Neuropsicologia Clínica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

Teorias e Técnicas Psicanalíticas II

EMENTA: As consequências teóricas e práticas das reformulações freudianas da Segunda Tópica do Aparelho Psíquico (Eu, Isso, Supereu; pulsões de vida e pulsões de morte; compulsão à repetição). A Psicanálise diante das formas de subjetivação em suas relações com a contemporaneidade. Introdução à Clínica Lacaniana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, Sigmund. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980. 24 v.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**, v. 1: as bases conceituais. 6.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

ROUDINESCO, Elizabeth, PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta**: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.

CASTANET, Hervé, ROUVIÈRE, Yves. **Compreender Freud**: guia ilustrado. Belo Horizonte: Scriptum, 2013.

FINK, Bruce. **Fundamentos da técnica psicanalítica**: uma abordagem lacaniana para praticantes. São Paulo: Blucher, 2019. Ebook.

QUINET, Antonio. **Os outros em Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SIMÕES, Alexandre. **O litoral da aporia**: uma introdução à psicanálise lacaniana. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Psicologia, Diversidade e Inclusão

EMENTA: Concepções de Igualdade, Diferença e formação de preconceitos. Psicologia e políticas públicas voltadas para a intersecção entre a inclusão e a afirmação da diversidade. A Psicologia e os aspectos ético-políticos na implementação da educação voltada à diversidade. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Perspectiva de intersecção entre deficiência e direitos humanos: deficiência e raça, deficiência e violência, deficiência e sexualidade, deficiência e classe. Desigualdade, exclusão social, trabalho e renda e políticas afirmativas. Clínica ampliada e diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO [CRP SP]. **Psicologia, direitos humanos e pessoas com deficiência**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. Disponível em: <https://www.crpssp.org/uploads/impresso/2493/uPeYNEH4PE4ZixoO-0riLTCGdaM3ZAKF.pdf>

FIGUEIRA, Emílio. **Introdução à psicologia e pessoas com deficiência, a construção de um novo relacionamento**. São Paulo: Edição do Autor/AgBook, 2014.

SAWAIA, Bader (org). **Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14ªEd. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conselho Federal de Psicologia. **Educação inclusiva: experiências profissionais em psicologia**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/educacao-inclusiva-experincias-profissionais-em-psicologia/>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

GESSER, Marivete et al (orgs). **Psicologia e Pessoas com Deficiência**. Florianópolis : Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina – CRP-12: Tribo da Ilha, 2019. Disponível em: https://crpsc.org.br/public/images/boletins/Miolo_Psicologia-e-Defici%C3%Aancia-Interativo.pdf

FOUCAULT, Michel. **Os anormais: curso no College de France (1974-1975)**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Tópicos).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Psicologia Humanista/ Fenomenológica/ Existencial II

EMENTA: As teorias psicológicas fundamentadas no humanismo, na fenomenologia e no existencialismo, os modelos de aplicação dessas teorias nos diversos campos da Psicologia. O desdobramento das abordagens e os avanços destes referenciais para a Psicologia atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIEDLER, Augusto José do Prado. **Teorias existenciais fenomenológicas: o movimento humanista em Psicologia e a terapia centrada na pessoa de C. Rogers**. São Paulo: Edicon: 2015.

FRANKL, Viktor Emil. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (Coautores). **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. São Paulo:Summus Editorial, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Ângela Ales. **Fenomenologia e ciências humanas**. Bauru: Ed. EDUSC, 2004.

BUCHER, Richard. **A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos**. São Paulo: EPU, 1989.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A existência para além do sujeito: a crise da**

subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais. Rio de Janeiro: Via Verita Editora, 2011.

SAPIENZA, Bilê Tatit. **Do desabrigo à confiança: daseinsanalyse e terapia**. São Paulo: Escuta, 2013.

SARTRE, Jean Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

8º Período

Elaboração de Projeto de Pesquisa

EMENTA: Instrumentalização para construção de um projeto de pesquisa, compreendendo o projeto como produção que visa ao planejamento de uma pesquisa e que resulta em diferentes produções da vida acadêmica, como relatórios de pesquisa, artigos e o trabalho de conclusão de curso (TCC). Definição e delineamento do tema, etapas e procedimentos para elaborar um projeto de pesquisa. Questões éticas em pesquisas com seres humanos. Especificidades da escrita acadêmica e da transmissão/comunicação do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; COSTA, Marco Antonio F. da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6ª Edição. Editora Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BREAKWELL, Glynis M et al.. **Métodos de pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010..

Psicologia e Política

EMENTA: Discussão sobre política, práxis política e vida ativa. A relação entre estruturas sociais e subjetividades, a prática psicológica como ato político, o compromisso ético da psicologia com os direitos humanos. A Psicologia crítica como modelo epistemológico, estudos contemporâneos (decolonialismo, necropolítica, psicologia latino-americana).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 13. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

PENNA, Antônio G. **Introdução à Psicologia política**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

REIS, Maria D. **Psicologia, ética e política: a tripartição da psyché na república de Platão**. São Paulo: Loyola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Maria A. et. All. (orgs.). **Psicologia e política: reflexões sobre possibilidades e dificuldades deste encontro**. São Paulo: Cortez, 1995.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. 13. ed., rev. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/06/CFP_TentativasAniquilamento_WEB_FINAL.pdf

GARCIA, Debora R. **Contribuições da psicologia política para o entendimento da participação em movimentos sociais**. São Paulo: Pimenta cultural, 2020.

HUR, Domenico Uhng. **Psicologia política crítica: insurgências na América Latina**. São Paulo: Alinea, 2016.

Psicologia Hospitalar

EMENTA: Histórico da Psicologia Hospitalar e os três pilares de sua atuação: paciente, família e equipe assistencial. Situações de urgência subjetiva e as intervenções psicológicas em diferentes contextos do hospital: pediatria, oncologia, hemodiálise, neonatologia, cirurgias, CTI. Questões éticas e a equipe multiprofissional: o processo biopsicossocial da saúde-doença, o luto, a privacidade, o sigilo e a humanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREOLI, Paola Bruno Araújo; CAIUBY, Andrea Vaninni; LACERDA, Silvia Shirley (Coordenadores) **Psicologia Hospitalar: manual de especialização do Hospital Albert Einstein**. São Paulo: Manole, 2013.

MORETTO, Maria Lívia. Tourinho **O que pode um analista no hospital?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2010.

ELIAS, Valéria de Araújo et al. **Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres**. São Paulo: Atheneu, 2015.

MELO FILHO, Júlio.; Burd, Miriam. **Psicossomática hoje**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ISMAEL, Silvia Maria Cury; SANTOS, Janaína Xavier de Andrade. **Psicologia hospitalar: sobre o adoecimento... articulando conceitos com a prática clínica**. São Paulo: Ateneu, 2013.

MOURA, Marisa Decat. (Org.). **Oncologia, clínica do limite terapêutico?** Belo Horizonte: Artesã, 2013.

9º período

Drogadição e Contemporaneidade – EP

EMENTA: Panorama atual do uso, abuso e comercialização do álcool e outras drogas no cenário nacional e internacional. As políticas de atenção psicossocial e as possibilidades de abordagem na clínica da drogadição. Impasses e experiências de tratamento em diferentes modelos: abstinência, internação, redução de danos e regime aberto. A clínica do sujeito e a toxicomania. Atividade Extensionista: elaboração de projetos de prevenção nas associações e organizações sociais; construção de rodas de conversa nas escolas de ensino fundamental e médio; proposta de intervenção em Caps-AD, clínicas e comunidades terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Arthur Guerra de; ANTHONY, James C; SILVEIRA, Camila Magalhães. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri: Minha Editora, 2009.

ARAUJO, Tarso. **Almanaque das drogas: um guia informal para o debate racional**. São Paulo: Leya, 2014.

BASTOS, Adriana Dias de Assumpção; FERREIRA, Ademir Pacelli. **Psicanálise e toxicomania: desafios na assistência pública**. Curitiba: Juruá, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. 9. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2016.

MACHADO, Richardson Miranda. **Dependência química: etiologia, tratamento e**

prevenção. Curitiba: CRV, 2014.

MAFRA, Taciana de Melo. **A toxicomania e sua relação com a adolescência**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2009.

MOREIRA, Fernanda G.; NIEL, Marcelo; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. **Dilemas modernos: drogas, família e adolescência**. São Paulo: Atheneu: 2009.

SANTIAGO, Jesus. **A droga do toxicômano: uma parceria clínica na era da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Psicologia das Emergências e dos Desastres

EMENTA: Conhecimento do território e incorporação de saberes para enfrentamento e superação das vulnerabilidades. A atuação do psicólogo em situações de desastres naturais, desastres ocasionados pela ação humana, acidentes de grandes proporções, sequestros, crises sanitárias, dentre outros. Contribuições da Psicologia e o fazer psicológico nas ações de Gestão de Riscos, e Desastres: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Trabalho com grupos e equipes de assistência, acolhimento e suporte psicossocial para o enfrentamento do luto e a redução dos efeitos pós-traumáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Maria Helena Pereira. **A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática**. São Paulo: Summus, 2015.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo**. Brasília, DF: OPAS, 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/opas-lanca-guia-de-primeiros-cuidados-psicologicos-para-trabalhadores-de-campo>

SANT'ANNA FILHO, Olavo. LOPES, Daniela da Cunha. (Orgs.). **O psicólogo na redução dos riscos de desastres: teoria e prática**. São Paulo: Hogrefe.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2011. (Livro digital público). Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf

CASELLATO, Gabriela. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. Summus Editorial, 2020.

GOULART, Julia Castello. **Memórias de Brumadinho: Vidas que Não se Apagam**. Minas Gerais: Autonomia Literária, 2020.

NERY, Maria da Penha. **Grupos e intervenção em conflitos**. Editora Ágora.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO six-year strategy for the health sector and

community capacity development. **Risk reduction and emergency preparedness.** Switzerland:2007.

10º período

Psicologia Jurídica – EP

EMENTA: História e definições da Psicologia Jurídica no Brasil. Relação entre Psicologia, Direito e áreas afins na Justiça. Aplicação, campos de atuação e interfaces possíveis da Psicologia Jurídica. Temas atuais: Vitimização; Avaliação familiar; Alienação Parental e individual nas diversas Varas. Questões éticas na atuação do psicólogo na Justiça. Atividade extensionista: proposta de estudos psicossociais e projetos nas instâncias jurídicas; rodas de conversa, entrevistas e acolhimentos como ferramentas da escuta psicológica, para assessorar o sistema judiciário na mediação e prevenção de conflitos com a lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHINE, Sidney. **Avaliação psicológica e lei:** adoção vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SOUZA, André Peixoto; SCHERER, Daniel Corteline. **Psicologia jurídica.** Editora Intersaberes, 2019

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo (Org.). **Psicologia jurídica no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTOÉ, Sônia (Org.). **Sujeito do direito, sujeito do desejo:** direito e psicanálise. 3. ed., rev. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

COUTO, Sonia Maria de Araújo. **Violência doméstica:** uma nova intervenção terapêutica. Belo Horizonte [s.n.], 2007.

FIGLIOLI, José Osir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia jurídica.** 7. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.

MUSKAT, Malvina Ester (Org.). **Mediação de Conflitos:** pacificando e prevenindo a violência. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

CARVALHO, Maria Cristina Neiva de; FONTOURA, Telma (Org.). **Psicologia jurídica:** temas de aplicação II. Curitiba: Juruá, 2011.

Psicologia e Virtualidades

EMENTA: A virtualidade como um espaço de construções das subjetividades. Diversos usos da virtualidade: trabalho, lazer, relacionamentos, linguagem, monetização, ativismo. Construção das práticas psicológicas na virtualidade com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): uso profissional e publicidade. Ciberética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 11/2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º11/2012. Brasília, DF; 2018. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>>.

HAN, Byung Chul. **No enxame: Perspectivas do digital**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** 2ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAGNINO, Renato. **Tecnociência solidária: um manual estratégico**. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

GROHMANN, Rafael (org). **Os laboratórios do trabalho digital: Entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2014.

MELO, Bernardo Dolabella *et al.* **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: recomendação aos psicólogos para o atendimento online**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/covid-19-e-saude-mental-cartilhas-abordam-cuidados-paliativos-e-atendimento-online/>

REYES, Roberto Canales; CARVAJAL, Consuelo Herrera. [Coordinadores]. **Acceso, democracia y comunidades virtuales: Apropiación de tecnologías digitales desde el Cono Sur**. CLACSO. Universidad de Los Lagos. Red de Investigadores sobre Apropiación de Tecnologías Digitales. Buenos Aires. 2020. Disponível em: https://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/buscar_libro_detalle.php?campo=titulo&texto=virtual&id_libro=2284

SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

Disciplinas da ênfase “Processos clínicos e saúde coletiva”

8º período

Psicoterapia Cognitiva

EMENTA: História e fundamentos das Terapias Cognitivas. Competências éticas e principais técnicas da psicoterapia cognitiva. Os transtornos mentais e o modelo cognitivo. Análise de estudos clínicos e pesquisas contemporâneas das Terapias Cognitivas em diferentes contextos de intervenção: a Psicoterapia baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FRIEDBERG, Robert D; MCCLURE, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEAHY, Robert L.; de OLIVEIRA, Irismar Reis; da ROSA, Sandra Maria Mallmann. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HAYES, Steven C. **Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

RANGÉ, Bernard; et al. **Psicoterapia Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

WRIGHT, Jesse H.; et al. **Terapia cognitivo-comportamental para doenças mentais graves**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Psicoterapia Comportamental

EMENTA: Princípios éticos e fundamentos teóricos na atuação prática baseada nas terapias comportamentais (Terapia analítico-comportamental, Terapia cognitivo-comportamental, Terapia Analítica Funcional - FAP, Terapia de Aceitação e Compromisso - ACT, Ativação Comportamental e Terapia Comportamental Dialética). Análise de estudos clínicos e pesquisas contemporâneas. A Psicoterapia comportamental no contexto da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Batista Nicodemos; FERNANDO Albregard. Casas. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DE-FARIAS, Ana Karina Curado Rangel e cols.. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

De-FARIAS, Ana Karina Curado Rangel; FONSECA, Flávia Nunes; NERY. Lorena Bezerra. **Teoria e formulação de casos e análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Terapia comportamental e cognitivo comportamental: praticas clínicas**. [S.l.] Roca, 2015.

CABALLO, Vicente E (Coord.). **Manual para o tratamento cognitivo-**

comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos. São Paulo: Santos, 2003.

CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NEUFELD, Carmem Beatriz (Org.). **Terapia-comportamental em grupo para crianças e adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

SKINNER, Burrhus. Frederic. **Questões recentes na análise do comportamento.** Campinas: Papyrus, 2003.

9º período

Tópicos Especiais em Abordagens Clínicas I

EMENTA: Sem um ementário previamente definido, busca-se a exploração dos fundamentos teórico-metodológicos relacionados aos temas atuais concernentes às disciplinas (obrigatórias e optativas) da área de concentração de Processos Clínicos e Saúde coletiva, em especial no que diz respeito aos projetos de pesquisa vinculados ao corpo docente e discente do curso.

Para ser ofertada, a disciplina deve cumprir os seguintes requisitos:

- A proposta da disciplina, formalizada mediante apresentação de seu Plano de Ensino, deve ser devidamente apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Psicologia;
- Deverá ser proposta por um membro do corpo docente do curso, que ficará responsável por seu andamento e formalização no quadro do sistema interno da universidade;
- A disciplina deverá ter caráter propositivo e não poderá ser permanente.

BIBLIOGRAFIA

Não há bibliografia definida previamente pela natureza flexível da disciplina.

Prática Clínica Psicanalítica

EMENTA: A clínica psicanalítica na contemporaneidade. O ato analítico entre o início e o fim da análise. O manejo clínico no campo da psicose, toxicomania, fenômenos psicossomáticos. A clínica psicanalítica com crianças e adolescentes. Psicanálise e instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

FORBES, J. **Inconsciente e responsabilidade:** A psicanálise do século XXI. Barueri, SP: Manole, 2013.

QUINET, Antônio. **As 4+1 condições da análise.** 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Tânia. **A escrita da clínica: psicanálise com crianças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LAURENT, Éric. **Versões da clínica psicanalítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

MILLER, Jacques-Alain. **Silet: os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SIMÕES, Alexandre. **O litoral d'Aporia: uma introdução à psicanálise lacaniana**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VOLICH, Rubens Marcelo; FERRAZ, Flávio Carvalho; ARANTES, Maria Auxiliadora de A. C. (orgs.). **Psicossoma II: psicossomática psicanalítica**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.

Psicoterapia Humanista/Fenomenológica/Existencial

EMENTA: A concepção de homem em psicoterapia fenomenológico-existencial. A existência em seu caráter de indeterminação como fundamento da compreensão e do fazer clínico. O sofrimento existencial e a vulnerabilidade antropológica. A analítica existencial e suas possibilidades nos diversos campos de atuação da psicologia e afins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A Escuta e a fala em Psicoterapia**. São Paulo: Ifen, 2010.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Psicoterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

SAPIENZA, Bilê Tatit. **Do desabrigo à confiança: daseinsanalyse e terapia**. São Paulo: Escuta, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BINSWANGER, Ludwig. **Psicoterapia e análise existencial: ensaios, conferências e outros documentos**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 7 ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

HYCNER, Richard **De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1995. PERLS, Frederick Salomon; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. **Gestalt-terapia**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

SAPIENZA, Bilê Tatit. **Conversa sobre terapia**. São Paulo: Escuta, 2015.

10º período

Tópicos especiais em abordagens clínicas II

EMENTA: Sem um ementário previamente definido, busca-se a exploração dos fundamentos teórico-metodológicos relacionados aos temas atuais concernentes às disciplinas (obrigatórias e optativas) da área de concentração de Processos Clínicos e Saúde coletiva. Objetiva-se abordar temas atuais não contemplados no PPC atual, concernentes à produção de conhecimento crítico e e às intervenções nos contextos das instituições, da clínica individual e social.

Para ser ofertada, a disciplina deve cumprir os seguintes requisitos:

- A proposta da disciplina, formalizada mediante apresentação de seu Plano de Ensino, deve ser devidamente apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Psicologia;
- Deverá ser proposta por um membro do corpo docente do curso, que ficará responsável por seu andamento e formalização no quadro do sistema interno da universidade;
- A disciplina deverá ter caráter propositivo e não poderá ser permanente.

BIBLIOGRAFIA

Não há bibliografia definida previamente pela natureza flexível da disciplina

Psicoterapia e Contextos Familiares

EMENTA: Transformação do conceito de família ao longo da história, a família na contemporaneidade, análise das relações familiares nos diversos contextos, a relação família e saúde mental, questões práticas na terapia familiar. A abordagem da família em diferentes contextos de trabalho do psicólogo. Teorias Psicodinâmicas, sistêmicas e da comunicação. Contexto psicológico do casal e da família. Aspectos transgeracionais, relações familiares e constituição da subjetividade. Casamento, divórcio, mediação. A família e a comunidade. As diferentes configurações familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira. (org). **Família e parentalidade: olhares da psicologia e da historia.** Curitiba: Juruá, 2011.

TEREZINHA Féres-Carneiro. **Casal e Família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia.** Editora Casa do Psicólogo, 2010.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência.** 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (Org.) **A Família Contemporânea em Debate.** 7ed. São Paulo: Educ./Cortez, 2006.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira (org.). **Família e...** : narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência, intervenção sistêmica, rede social – 2 ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

MACGOLDRICK, Mônica. **Novas abordagens da terapia familiar**: raça, cultura e gênero na prática clínica. São Paulo: Roca, 2003.

MINUCHIN, Salvador; LEE, Wai-Yung; SIMON, George M. **Dominando a terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Psicoterapia Breve e Emergencial

EMENTA: Os aspectos históricos, teóricos e metodológicos da psicoterapia breve emergencial. A noção de urgência subjetiva. O tempo e a singularidade do processo psicoterapêutico. A condução dos casos clínicos. Os limites e indicação desta modalidade de atendimento. Implicações éticas no campo da psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGENBERG, Mauro. **Psicoterapia breve**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

LEMGRUBER, Vera. **Psicoterapia breve integrada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vannini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (Coord.). **Psicologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2013

BOTEGA, Neury Jose (Org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral**: interconsultas e emergências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FREUD, Sigmund; BREUER, Joseph. Caso Katharina. [1893-1895c] In: **Estudos Sobre Histeria**. Rio de Janeiro: Imago, 1980. 02 v. [Edição standart brasileira das obras psicológicas Completas de Sigmund Freud].

LEMGRUBER, Vera. (Org.). **O futuro da integração**: desenvolvimentos em psicoterapia breve. Porto Alegre: Artmed, 2000

THEODOR S. Lowenkron. É possível psicanálise breve? **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, III, 4, 59-79, 1999.

Disciplinas da ênfase “Processos psicossociais e coletivos”

8º período

Clínicas do Trabalho e Intervenções nas Organizações

EMENTA: Fundamentos e bases teóricas das teorias clínicas do trabalho: Psicossociologia e Sociologia Clínica, Psicossociologia do trabalho, Clínica da Atividade, Psicodinâmica do Trabalho e Ergologia. Métodos de Pesquisa e Intervenção em Clínicas do Trabalho. Possibilidades de ação e resistência nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENDASSOLLI, Pedro Fernando; SOBOLL, Lis Andréa. **Clínicas do Trabalho**. ed. 2., São Paulo: Artesã, 2021.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando; SOBOLL, Lis Andréa. **Métodos de Pesquisa e Intervenção em Psicologia do Trabalho: Clínicas do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2014.

MENDES, Ana Magnólia; ARAUJO, Luciane Kozicz Reis; PACHECO, José Ernani de Carvalho. **Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o Sujeito em Ação**. Curitiba: Juruá, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; PACHECO, José Ernani de Carvalho. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Editora FABREFACTUM, 2010.

SCHWARTZ, Yvez; DURRIVE, Louis. **Trabalho e Ergologia II: Diálogos sobre atividade humana**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.

BARUS-MICHEL, Jacqueline; ENRIQUEZ, Eugène; LÉVY, André. **Dicionário de Psicossociologia**. Lisboa: CLIMEPSI, 2005.

GAULEJAC, V. **A neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade**. São Paulo: Via Lettera, 2014.

Psicologia e Processos Educativos em Saúde

EMENTA: Caracterização da Educação em Saúde: evolução histórica do processo e ações educativas em saúde. As especificidades dos processos educativos em Saúde Coletiva: Educação Libertária, Educação Permanente e Educação Popular. A contribuição da Psicologia para a implementação de ações educativas em saúde nos diferentes contextos e espaços institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de Educação: Espaços, Práticas, Metodologias e Trabalhadores da Educação Não Escolar**. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. **O psicólogo e a promoção de saúde na educação**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CARNEIRO, Gisele. **Educação popular: uma formação libertadora**. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VALLA, Victor. **Educação e favela: política para as favelas do Rio de Janeiro 1940-1985**. Petrópolis: Vozes, 1986.

9º período

Tópicos Especiais em Processos Psicossociais e Coletivos I

EMENTA: Sem um ementário previamente definido, tal disciplina foca-se na exploração dos fundamentos teórico-metodológicos relacionados aos temas atuais concernentes às disciplinas (obrigatórias e optativas) da área de processos psicossociais e coletivos, em especial no que diz respeito aos projetos de pesquisa vinculados ao corpo docente e discente do curso. Objetiva-se abordar temas atuais não contemplados no PPC atual, concernentes à produção de conhecimento crítico e às intervenções nos contextos das instituições, da clínica individual e social.

Para ser ofertada, a disciplina deve cumprir os seguintes requisitos:

- A proposta da disciplina, formalizada mediante apresentação de seu Plano de Ensino, deve ser devidamente apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Psicologia;
- Deverá ser proposta por um membro do corpo docente do curso, que ficará responsável por seu andamento e formalização no quadro do sistema interno da universidade;
- A disciplina deverá ter caráter propositivo e não poderá ser permanente.

Psicologia e Política de Assistência Social

EMENTA: Emergência da Política Nacional de Assistência Social e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para a garantia da proteção social e enfrentamentos às expressões das desigualdades sociais. Noções de Matricialidade sociofamiliar, trabalho social com famílias, referência e contrarreferência no SUAS. Atuação da psicologia na

garantia da proteção básica e especial nos diferentes programas, serviços e ações socioassistenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Lílian Rodrigues da Cruz; GUARESCHI, Neuza; BATTISTELLI, Bruna Moraes (orgs). **Psicologia e Assistência Social: Encontros possíveis no contemporâneo.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.

SANTOS, Luane Neves. **A Psicologia na Assistência Social: convivendo com a desigualdade.** São Paulo: Cortez, 2014.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira et al. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima (org.). **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

REGO, Walquiria Leão e PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania.** São Paulo: Editora Unesp. 2013.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência social e psicologia: (des)encontros possíveis.** São Paulo: Editora Blucher, 2017.

TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Trabalho com família no âmbito das políticas públicas.** Campinas: Papel Social, 2018.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva

EMENTA: A Saúde Coletiva como referência teórica, prática, política e ideológica para intervenções no âmbito institucional. Psicologia Institucional e Análise Institucional na Saúde Coletiva. Desafios do Psicólogo(a) nas instituições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, Gregorio. **Compêndio de análise institucional e outras correntes.** São Paulo: Rosa dos Tempos, 2002.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MYNAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco (Orgs). **Tratado de saúde coletiva.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

ENRIQUEZ, Eugène; BLEGER, José; KAES, René **Instituição e as instituições.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, José. **Psico-Higiene e Psicologia institucional**. Editora Jones & Bartlett, 2004.

CANGUILHEM, George. **O normal e o patológico**. 6ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 2009.

L'ABBATE, Solange. A análise Institucional e a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 08, n. 01, p. 265-274, 2003.
<https://www.scielo.br/j/csc/a/VbLqM64cWpJP7qHM7VjBf7s/abstract/?lang=pt>.

L'ABBATE, Solange; Mourão, Lucia Cardoso; PEZZATO, Luciane Maria. **Análise institucional e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2013.

LAPASSADE, Georges. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

10º período

Tópicos Especiais em Processos Psicossociais e Coletivos II

EMENTA: Sem um ementário previamente definido, tal disciplina foca-se na exploração dos fundamentos teórico-metodológicos relacionados aos temas atuais concernentes às disciplinas (obrigatórias e optativas) da área de concentração de processos psicossociais e coletivos, em especial no que diz respeito aos projetos de pesquisa vinculados ao corpo docente e discente do curso, de maneira a proporcionar um conhecimento ampliado dos objetos de investigação da ênfase.

Para ser ofertada, a disciplina deve cumprir os seguintes requisitos:

- A proposta da disciplina, formalizada mediante apresentação de seu Plano de Ensino, deve ser devidamente apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso;
- Deverá ser proposta por um membro do corpo docente do curso, que ficará responsável por seu andamento e formalização no quadro do sistema interno da universidade;
- A disciplina deverá ter caráter propositivo e não poderá ser permanente.

BIBLIOGRAFIA

Não há bibliografia definida previamente pela natureza flexível da disciplina.

Práticas Participativas e Comunitárias

EMENTA: A produção de subjetividades em territórios urbanos: as cidades como espaços de oportunidades e desigualdades; globalização e isolamento social; local/global. Povos tradicionais: ribeirinhos, indígenas, camponeses. Territórios marginais: favela, quilombo, periferia. Sujeitos e meio ambiente: qualidade de vida, interdependência e sustentabilidade; saberes tradicionais e comunitários; resistências ao capitalismo e à degradação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PEREIRA, William César Castilho. **Dinâmica de grupos populares**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

MENDES, Rosilda et al (Orgs). **Pesquisar com os Pés: deslocamentos no cuidado e na saúde**. SP: Hucitec, 2019.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: colonização da terra e da moradia na era das finanças**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

Intervenções Psicossociais e Direitos Humanos

EMENTA: Reflexões sobre as práticas da psicologia sob a ótica dos direitos humanos e o compromisso social com a transformação da realidade, com foco nas intervenções psicossociais. Análise crítica da realidade e expressões da desigualdade social para atuação da psicologia em diferentes campos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia Miranda (Org). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo: Comissão Nacional de Direitos Humanos, 2001.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Intervenção Psicossocial: Aspectos Teóricos, Metodológicos e Experiências**. São Paulo: Vetor Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COIMBRA, Cecília Maria Bouças et al. **Psicologia, ética e direitos humanos**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1998.

HILL COLLINS, Patrícia; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

PEREIRA, Eliane Regina; SAWAIA, Bader Burihan. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência**. São Carlos: Pedro & João, 2020. (e-book). Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com/2020/05/13/praticas-grupais-espaco-de-dialogo-e-potencia/>

SAWAIA, Bader Burihan (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disciplinas optativas

Processos de Subjetivação, Clínica Ampliada e Sofrimento Psíquico

EMENTA: Os processos de subjetivação e a perspectiva clínica. O sofrimento psíquico como expressão subjetiva, um olhar clínico e analítico. O manejo do sofrimento psíquico pelos profissionais da saúde e as interferências nos dispositivos de saúde mental. A clínica ampliada nas dimensões teóricas e práticas. O território: potencialidades construtivas e interventivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

MEIRELES, Marilucia Melo. **Anomia: ruptura civilizatória e sofrimento psíquico**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. **Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico**. Editora Autêntica, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, Paulo. **LOUCOS pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro, 1998.

BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais: curso no College de France (1974-1975)**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LOBOSQUE, Ana Marta. **Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos**. São Paulo: Hucitec, 1997.

PACHECO, Juliana Garcia. **Reforma psiquiátrica, uma realidade possível: representações sociais da loucura e a história de uma experiência**. Curitiba: Juruá, 2009.

Psicoterapia da Criança e do Adolescente

EMENTA: Teorias e técnicas psicoterápicas de atuação na infância e adolescência. Postura do psicoterapeuta e especificidade do trabalho com criança e adolescente: utilização de estratégias e materiais lúdicos, entrevista, participação dos pais, sigilo, confidencialidade entre outros temas pertinentes a psicoterapia de crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Maria da Graça Kerner; STURMER, Anie. **Crianças e Adolescentes em Psicoterapia**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCHI-COSTA, Maria Ivone (Org.). **Psicoterapia da criança e do adolescente nas diferentes abordagens**. Bauru, SP: Edusc, 2012.

FRIDBERG, Robert. D.; MCCLURE Jessica M. **A Prática Clínica da Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AJURIAGUERRA, Julian de; MARCELLI, Daniel. **Manual de psicopatologia infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Reimpressão de 2009)

NEUFELD, Carmem Beatriz (Org.). **Terapia-comportamental em grupo para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LEWIS, Melvin. **Tratado de psiquiatria da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 10. ed. São Paulo: Summus, 1980.

Psicodiagnóstico na Infância e Adolescência

EMENTA: Apresenta aspectos conceituais e pressupostos epistemológicos do psicodiagnóstico clínico na infância e adolescência. Aborda o processo psicodiagnóstico e suas etapas: entrevistas, levantamento de hipóteses, planejamento da avaliação, instrumentos de avaliação psicológica na infância e adolescência (aspectos cognitivos, psicomotores, afetivo emocionais e da personalidade), elaboração de documentos e comunicação de resultados. Aspectos éticos do psicodiagnóstico na infância e adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LINS, Manuela; MUNIZ, Monalisa; CARDOSO, Lucila. **Avaliação Psicológica Infantil**. São Paulo: Hogrefe, 2018.

MANSUR-ALVES, Marcela; MUNIZ, Monalisa; ZANINI, Daniela Sacramento; BAPTISTA, Makilim Nunes. **Avaliação psicológica na infância e adolescência**. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia. **Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias**. São Paulo: Vetor Editora, 2017.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. (Orgs.) **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HUTZ, Claudio Simon. **Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NUNES, Maria Lucia Tiellet (org.). **Técnicas Projetivas com Crianças**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010.

Interfaces das Psicoterapias Cognitivo Comportamentais

EMENTA: Fundamentos históricos e filosóficos em psicoterapia cognitiva e comportamental. Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento. Paradigma cognitivo em psicoterapia. Primeira, segunda e terceira geração das Terapias Comportamentais. Pressupostos teóricos e prática clínica em diferentes áreas e contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José. **Terapia Comportamental e cognitivo-comportamental-Práticas Clínicas**. São paulo: Roca, 2004.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. **O poder integrador da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HAYES, Steven C.; HOFMANN, Stefan G. **Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Processos: Ciência e Competências Clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HOFMANN, Stefan G. **Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WENZEL, Amy. **Inovações em Terapia Cognitivo-Comportamental: Intervenções estratégicas para uma prática criativa.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

Neurociências do Comportamento e Cognição

EMENTA: História e fundamentos das neurociências comportamentais e cognitivas. O estudo das relações entre a organização do sistema nervoso, o comportamento e a cognição em condições saudáveis e patológicas. Métodos experimentais e não experimentais na pesquisa básica e aplicada. Interfaces entre as neurociências e outras áreas biológicas e humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, Mark F., CONNORS, Barry William, & PARADISO, Michael A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

EYSENCK, Michael William.; KEANE, Mark. **Manual de psicologia cognitiva.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KANDEL, Erick Richard. **Princípios de Neurociências.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIOTTO, Eliane Correa; DE LUCIA, Maria Cristina Souza; SCAFF, Milberto. **Neuropsicologia Clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus; FUKUSIMA, Sérgio Sheiji. **Métodos em neurociência.** Barueri: Editora Manole, 2012.

LENT, Robert. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Ivan. **Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

VARELA, Francisco J.; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

Avaliação e Intervenção Psicológica no Esporte

EMENTA: História da Psicologia do Esporte. Pressupostos estruturantes e científicos da Psicologia do Esporte. Construtos psicológicos e interfaces práticas com a Psicologia do Esporte. Treinamento de Habilidades Psicológicas direcionado à melhora do desempenho esportivo de atletas recreativos, amadores ou profissionais. Aplicações da Psicologia do Esporte em contextos educacionais e de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURITI, Marcelo de Almeida. **Psicologia do esporte.** 4. ed., rev. São Paulo: Alínea, 2012.

RUBIO, Katia. **Psicologia do esporte: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação física escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. **Aspectos psicológicos do rendimento esportivo** (Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício). São Paulo: Atheneu, 2008.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio; MEDINA, João Paulo Subirá; SCAGLIA, Alcies. **Futebol, psicologia e a produção do conhecimento** (Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício). São Paulo: Atheneu, 2008.

MELLO, Marco Túlio; OLIVEIRA FILHO, Ciro Winker de. **Esporte Paraolímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

WEINBERG, Robert Stephen; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Psicomotricidade

EMENTA: História, abordagens e conceitos básicos em Psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor e avaliação psicomotora. Distúrbios psicomotores e quadros clínicos. Aprendizagem por meio do movimento corporal. A importância dos vínculos afetivos na psicomotricidade. Educação, reeducação e terapia psicomotora nos diferentes contextos e fases do desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

FONSECA, Vítor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Aníê Coutinho de. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DREYER, Margareth Ramos Mari. **Relaxamento Psicomotor e Consciência Corporal**. Editora Manole, 2020.

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. **Psicomotricidade: abordagens emergentes**. Manole, 2012.

FONSECA, Vítor da. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica**. 2 ed. Wak, 2018.

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Corpo, Feminino e Clínica Psicanalítica

EMENTA: O estatuto de corpo em psicanálise, do *corpus* freudiano à topologia lacaniana. Repercussões clínicas do corpo como superfície de inscrição do sofrimento psíquico desde os sintomas histéricos às configurações sintomáticas contemporâneas. Análise dos impasses da clínica psicanalítica através da concepção do infamiliar e do enigma do feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, Sigmund. (1914). Sobre o narcisismo: uma introdução. In.:_____. **A história do movimento psicanalítico. Artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FREUD, Sigmund. As pulsões e suas vicissitudes (1915). In.:_____. **A história do movimento psicanalítico. Artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LACAN, Jacques. (1972-1973). **O Seminário, livro 20: mais, ainda (1972-1973)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund. A feminilidade (1933). In: **O mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias à Psicanálise e outros textos**. Edição brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

FREUD, Sigmund. (1923). **O ego e o id**. Edição standard brasileira das obras psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

LACAN, Jacques. (1975) Conferência de Genebra sobre o sintoma. **Opção Lacaniana**. São Paulo, 2015.

LACAN, Jacques. (1975-1976). **O Seminário, livro 23: o sintoma**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

RAMIREZ, Heloisa Helena Aragão; ASSADI, Tatiana Carvalho; DUNKER, Christian. L (Org.). **A pele como litoral: fenômeno psicossomático e psicanálise**. São Paulo: Annablume, 2021.

Saúde Mental e Trabalho

EMENTA: Tendências e transformações do mundo trabalho. Subjetividade e intersubjetividade no contexto das relações de trabalho. Impasses socio-psíquicos do trabalho na contemporaneidade. Violências e desigualdades de gênero, raça, classe e território relacionadas ao trabalho. Estruturas sócio-políticas e econômicas hegemônicas e formas de sofrimento e adoecimento no trabalho. O trabalho como recurso terapêutico. Qualidade do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **O novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

MARUANI, Margaret. **Trabalho, Logo Existo: Perspectivas Feministas**. São Paulo: Editora FGV, 2019.

MENDES, René (Org.). **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. (Org.) **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

DEJOURS, Christophe et al. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. São Paulo: Dublinense, 2017.

DRUCK, Graça; FRANCO, Tania. **A perda da razão social do trabalho: precarização e terceirização**. São Paulo: Boitempo, 2007.

JACQUES, Maria da Graça Correa; CODO, Wanderley. (Orgs). **Saúde Mental & Trabalho: Leituras**. São Paulo: Vozes, 2002.

HAN, Buyng-Chul. **Sociedade do Cansaço**. São Paulo: Vozes, 2015.

Psicologia, Arte e Imaginação

EMENTA: Relação entre Psicologia, arte e conhecimento. A dinâmica psicológica da imaginação em diferentes perspectivas teóricas (Freud, Vygotsky, Marcuse). Imaginação, criatividade, experiência e memória. Contribuições à Psicologia da dimensão estética, arte e política e política da arte. Possibilidades de mediação da arte nas intervenções psicológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização: Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. CABRAL, Álvaro (Trad.). 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: Estética e Política**. 2ª Ed. São Paulo: Editora 34. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **Imaginação e**

criação na infância: ensaio psicológico - livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud:** volume IX (1906-1908): 'Gradiva' de Jensen e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 9.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, Márcio Seligmann. **O local da diferença:** ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Editora 34, 2005.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de (ORGS). **A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem:** intervenções em contextos educativos diversos. São Paulo: Loyola, 2016.

Psicologia e Parentalidades

EMENTA: A construção social da maternidade: contexto histórico, social e implicações psicossociais. Contribuições das Teorias Feministas para as relações de maternidade e cuidado. Psicologia Perinatal: perspectivas contemporâneas da maternidade, parentalidade e conjugalidade. Políticas de atenção à saúde materno-infantil: pré-natal, parto, pós-parto. Processos do luto na mortalidade perinatal. Aspectos psicológicos no puerpério: identidade, vínculos afetivos e sexualidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENINCASA, Maria; ROMAGNOLO, Adriana N.; HELENO, Maria G. **Maternidade, parentalidade e conjugalidade:** novas perspectivas em Psicologia Perinatal. Curitiba: CRV, 2020.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades:** limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez:** gestando pessoas para uma sociedade melhor. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Marli. **Feminismo no Cotidiano:** Bom para mulheres. E para homens também. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

KEHL, Maria R. **Deslocamentos do feminino:** a mulher freudiana na passagem para a modernidade. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

NOGUEIRA, Conceição. **Interseccionalidade e Psicologia feminista.** Devires, 2017.

PICCININI, CESAR A.; ALVARENGA, Patrícia (ORG.). **Maternidade e Paternidade -**

A parentalidade em diferentes contextos - Editora Casa do Psicólogo, 2012.

RAPHAEL-LEFF, Joan. **Gravidez a história interior**. Editora Blucher, 2017.

Psicologia e Movimentos Sociais

EMENTA: Fundamentos teóricos e históricos sobre movimentos sociais e democracia. A sociedade civil se organiza: movimentos sociais, movimentos sindicais, Organizações Não Governamentais (ONG), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Movimentos sociais contemporâneos no Brasil e na América Latina: movimentos de mulheres, movimentos de diversidade sexual, movimentos étnico-raciais e outros. Contribuições da Psicologia à análise de dimensões políticas, simbólicas e culturais dos movimentos sociais, das ações coletivas e autogestivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da Gloria. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

HUR, Domenico Uhng; LACERDA JÚNIOR, Fernando (Orgs.). **Psicologia, políticas e movimentos sociais**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MÜLLER, Cintia Beatriz. **Teoria dos movimentos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: Limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

GOHN, Maria da Gloria; BRINGEL, Breno (Org.). **Movimentos sociais na era global**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANDOVAL, Salvador. **Psicologia política: temas atuais de investigação**. Campinas: Editora Alínea, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

TATAGIBA, Luciana; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves (Org.) **Movimentos sociais e políticas públicas**. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

Estudos Avançados em Saúde Mental

EMENTA: História da Reforma Psiquiátrica Brasileira e a política de saúde mental. Modelo tecnoassistencial centrado no usuário. Projeto de construção de um Centro de Atenção Psicossocial conforme a legislação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 4ed rev e ampl. 2007.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

CONASEMS. **Saúde Mental passo a passo: como organizar a rede de saúde mental no seu município?** 2013. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2013/03/images_documents_2702_rede_de_saude_mental_revisado_6_1_1_2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas.** Brasília: OPAS, Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios.** - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial.** Brasília: CFP, 2013. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2015/09/CREPOP_2013_CAPS.pdf

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 28a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014.

LOBOSQUE, Ana Marta; SILVA, Celso Renato (Org.). **Saúde mental: marcos conceituais e campos de prática.** Belo Horizonte: CRP/MG, 2013.

Psicologia e Interseccionalidade

EMENTA: Articulações entre teoria e militância: estudos de gênero, estudos raciais, teoria queer, teoria crip. Interseccionalidade: história, teoria, investigação e prática crítica. A violência marcada socialmente: feminicídio, estupro, aborto, genocídio da juventude negra, LGBTQIAP+fobia. A experiência e a escrita como ferramentas para identificar privilégios e combater as opressões. Construindo uma psicologia antirracista, feminista e decolonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Summus Editorial, 2011.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** Rio de Janeiro: Zahar editora, 2020.

HILL COLLINS, Patrícia; Bilge, Sirma. **Interseccionalidade.** São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE DE HOLANDA, Heloísa (org). **Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: UBU Editora, 2020.

LORDE, Audre. **Irmã outsider: Ensaio e conferências**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

NOGUEIRA, Conceição. **Interseccionalidade e psicologia feminista**. Salvador: Editora Devires, 2017.

Psicologia, Espiritualidade, Religiosidade e Religião

EMENTA: O conceito de religião, religiosidade e espiritualidade. O ser humano e a busca de transcendência. Os estudos clássicos da Psicologia da religião (James, Jung, Freud, Watson). O atravessamento da espiritualidade no fazer ético psicológico (clínica, psicologia do trabalho, psicologia social, psicologia escolar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUZZI, Mauro Martins (Org.) **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo: Paulus Editora, 2005.

GIUSSANI, Luigi. **O Senso Religioso**. São Paulo: Universo, 2011.

HOLANDA, Adriano. (org.). **Psicologia, religiosidade e fenomenologia**. Campinas: Alinea, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIAZZI, Alberto *et al.* **Nem Anjos Nem Demônios** – interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, Vozes. 1996.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GOMES, Núbia; PEREIRA, Edmilson. **Do Presépio à Balança** – representações sociais da vida religiosa. BH: Mazza edições. 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A Máquina de Fazer Deuses**. RJ: Imago Editora. 1990.

LIBRAS

EMENTA: Termos na área da surdez: Pessoa Surda, Surdo-mudo, Pessoa com Deficiência auditiva. Libras: Língua Brasileira de Sinais. Libras reconhecida como Língua

no Brasil (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005). Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Embasamento teórico, prático, ético e técnico da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador/profissional, intérprete do par linguístico Libras/ Língua Portuguesa e surdo/família) e seu reflexo no contexto educacional e cotidiano. Instrutor, Tradutor e Intérprete do par linguístico Libras/Língua Portuguesa e professor surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos. Bilinguismo dos Surdos. Comunicação Básica em Libras (vocabulário em sinais para a vida cotidiana, área educacional e atendimento a pessoa surda).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Editora Pearson, 2016.

8. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

Os fundamentos e princípios do Currículo de Psicologia provêm das Diretrizes Curriculares de 2011, as quais salientam a necessidade de flexibilização curricular, a articulação do campo teórico com as diversas dimensões e circunstâncias da prática, sempre considerando a formação do/a psicólogo/a em suas relações e diálogos com outros campos do saber, desde uma perspectiva interdisciplinar. As Diretrizes Curriculares frisam ainda a necessidade de se propor continuamente a formação do/a psicólogo/a articulada à compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.

Partindo do pressuposto que o diálogo plural entre as diferentes frentes da

construção do conhecimento se produz na relação entre professores e estudantes, esse currículo assume a função de elemento mediador entre o conhecimento científico e suas relações práticas com as tecnologias e a sociedade.

Por isso, a formação do/ psicólogo/a compreende atividades articuladas entre os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à consolidação da produção do conhecimento, bem como para possibilitar a inter-relação com as demandas sociais e as inovações tecnológicas presentes na sociedade.

Para lograr o processo de ensino/aprendizagem, o curso tem como parâmetro, em seu fazer, o ensino pela pesquisa, conduzindo o/a graduando/a na busca de soluções para problemas e no uso do método científico para produção de conhecimento. Ao se engajar direta e ativamente na busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade, o discente desenvolve suas capacidades lógico-reflexivas. Assim, o saber científico se insere na modalidade de conhecimento que se espera de todo profissional da Psicologia, de forma que este esteja capacitado para enfrentar os problemas sociais, oferecendo alternativas inovadoras para solução das dificuldades que contribuam para a tomada de decisão e, desta forma, garantindo o exercício da cidadania, em conformidade com o Código de Ética da Psicologia.

Nessa esteira, o saber filosófico também perpassa a formação do profissional de Psicologia. A ética, inerente ao saber filosófico, implica o compromisso do/a docente com a educação e constitui um dos pilares da metodologia do curso, operacionalizada pela constante reflexão sobre os valores que subjazem às práticas profissionais.

Trabalha-se com abordagens interdisciplinares, contudo sem cair no engodo da justaposição disciplinas. As disciplinas, bem como as atividades extensionistas e de estágios, garantem ao discente a possibilidade de construção de conhecimento por intermédio de uma perspectiva integradora, compreensiva e localizada historicamente dos diferentes campos de atuação da Psicologia.

As 795 horas de atividades de estágio, somadas as 450 horas de atividades extensionistas, permitem ao discente o contato constante com a prática dos conteúdos teóricos abordados, estimulando o desenvolvimento de novas práticas de atuação profissional, bem como o aprofundamento dos métodos e técnicas já vivenciados ao longo do curso. Com efeito, o currículo compreende diversas formas de organização metodológica de ensino, cujas ações promovem aprendizagens mais significativas, como a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem, em consonância com as

exigências e objetivos do curso.

Mais ainda, especialmente no que se refere ao intercâmbio entre práticas e saberes, considera-se válido o desenvolvimento de atividades que ampliem o espaço das ações acadêmicas mais usuais. Atividades tais como visitas-técnicas (a instituições relacionadas ao campo de atuação do/a psicólogo/a, Museu da Loucura, hospitais psiquiátricos, Manicômio-judiciário, prisões, centros socioeducativos, APAES, hospitais gerais, indústrias, comunidades terapêuticas, ambulatórios, PSF's, setores psicossociais dos Fóruns, CREAS etc.), práticas laboratoriais, serviço-escola, apresentação de pacientes, discussões de casos clínicos, compartilhamento de experiências de estágio (sob o formato de seminários e colóquios), ações culturais que insiram nossos/as alunos/as nos mais diversos dispositivos sociais extra acadêmicos (como, por exemplo, participações nas ações do Dia da Luta Antimanicomial, no Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças, nas Comemorações do Dia do/a Psicólogo/a etc.) são usualmente planejadas e praticadas em articulação às ações desenvolvidas em sala de aula.

Outros campos de complemento da formação acadêmica, tais como a participação nas reuniões mensais dos Conselhos Municipais (de Saúde, do Idoso, de Assistência Social, etc.), nas respectivas Conferências Municipais, nos eventos que ocorrem nos Municípios (por exemplos, audiências públicas que lidam com assuntos relativos ao campo de atuação dos psicólogos), são igualmente considerados como circunstâncias nas quais a efetiva integração de nossos/as alunos/as são imprescindíveis à sua formação.

Internamente às salas de aula, são utilizadas metodologias de trabalho e de ensino-aprendizagem que favoreçam não somente a formação isolada de cada aluno, mas a constante integração acadêmica em equipes de trabalho.

Trabalhos avaliativos de cunho crítico-dissertativo, ao lado de estratégias de respostas mais concisas, bem como a vivência na construção de projetos, são adotados como práticas desejáveis e eficazes na formação de psicólogos/as afeitos à complexidade do campo das práticas em Psicologia. Ademais, distintas metodologias e recursos de ensino-aprendizagem são trabalhadas no curso, de acordo com as necessidades, especificidades de cada disciplina e em conformidade com a autonomia do/a docente. Em particular, busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho dos/as alunos/as em equipe, na busca da fundamentação teórica e de soluções práticas para os problemas acadêmicos cotidianos.

Dentre estes, destacam-se a utilização do método expositivo dialogado de aula

presencial, desenvolvimento de estudos dirigidos, atividades coletivas como dinâmicas de grupo, análises e discussões de casos, debates e atividades investigativas; práticas lúdicas como jogos, simulações e inclusive representações teatrais. Em relação ao uso de novas Tecnologias, destacam-se o desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de avaliação e gerenciamento de atividades, o uso de Softwares para disciplinas específicas do curso, a utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas, plataformas e base de dados de pesquisa científica e tecnológica etc., ressaltando a importância da construção do conhecimento por meio de propostas alinhadas aos mais atuais meios interativos, vinculados a diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

É importante ressaltar que tais recursos e estratégias são orientados pelos campos (e pelas articulações internas) das duas ênfases presentes no Curso: Processos Clínicos e Saúde Coletiva e Processos Psicossociais e Coletivos. Tais ênfases se fazem presentes gradativamente e de maneira transversal ao longo dos seis primeiros períodos de curso, o que consolida um percurso formativo que instrumentaliza o estudante à escolha da ênfase que deseja seguir no curso. Todavia, ambas as ênfases possuem como denominador comum o foco na abordagem de temáticas e problemáticas atuais e transversais (conforme explicitado no item referente à apresentação do curso), ligadas à Saúde Coletiva e às políticas públicas de diferentes áreas concernentes à Psicologia.

Por meio desses caminhos, garantimos ao futuro profissional da Psicologia não somente a capacidade de articular a teoria com a prática, mas também a habilidade e competência para desenvolver modos de atuação mais criativos e críticos.

9. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR/INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno/a ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade quanto pela horizontalidade. A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber, ao longo do período de formação.

Além das disciplinas obrigatórias e optativas que constam da estrutura curricular, os alunos têm a possibilidade de cursar outra disciplina do seu interesse que consta na

estrutura curricular de outros cursos de graduação, disponibilizada como disciplina eletiva. Considerando que na unidade de Divinópolis temos 18 cursos de graduação, o discente tem ampla gama de possibilidades de disciplinas eletivas a serem cursadas.

Estas iniciativas permitem ao aluno ampliar sua formação não somente nas áreas acima apontadas, mas em qualquer campo do conhecimento. Os créditos obtidos constarão no histórico escolar do/a aluno/a, como disciplinas eletivas livres, favorecendo o seu enriquecimento curricular.

A flexibilização curricular horizontal possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares. Essas atividades são importantes para sua formação e constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o estudante possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é também assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas articuladas à formação e planejadas pela Coordenação de Curso tais como: visitas técnicas, eventos, semanas acadêmicas, palestras, dentre outras atividades.

Para a integralização curricular, ao longo do processo de formação, o/a aluno/a deverá participar de atividades complementares. Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e são voltadas para a ampliação das experiências científicas e profissionais dos discentes, propiciando melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração instituição/sociedade, orientando-os para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Quanto à integração com outros cursos, há nos currículos dos cursos de bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis um núcleo de disciplinas comuns oferecidas com a mesma nomenclatura, carga horária e conteúdo, consideradas importantes para a formação de qualquer profissional, a saber: Leitura e Produção de Textos, Sociologia, Filosofia, Antropologia Cultural e Metodologia Científica. Além disso, no 5º, 7º, 9º e 10º períodos do curso estão alocadas disciplinas optativas, cujo oferecimento permitirá aos/as alunos/as de diferentes cursos o aprofundamento, a partir de sua escolha, em alguns campos do conhecimento considerados comuns, de acordo com a área de conhecimento a qual cada disciplina é vinculada. Sublinha-se, por fim, que as quatro disciplinas optativas ofertadas nas ênfases foram criadas exatamente para fomentar ainda mais a flexibilização curricular, de modo a proporcionar a atualização constante dos conhecimentos do campo da Psicologia, em especial mediante o estreitamento com as linhas de pesquisa dos/as docentes do colegiado de Psicologia.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Considerando o Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a Resolução COEPE 249/2020, o processo avaliativo se baseia nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Em função disso, permeia todas as ações do curso, num processo permanente de reflexão e análise, que se processa a partir das seguintes modalidades de avaliação: **diagnóstica** – verificando os conhecimentos anteriores dos/as alunos/as e as condições para aprender o novo; **formativa** – identificando dificuldades/limites a serem superados; **somativa** – verificando o aproveitamento do/a aluno/a conforme disposto no Regimento.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedados quaisquer abonos não previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o/a aluno/a que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor e seu controle é da competência da Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico. O aproveitamento escolar é avaliado pelo professor por meio do acompanhamento contínuo do/a aluno/a e dos resultados por ele/a obtidos nas avaliações e trabalhos executados durante o período letivo.

Compete ao/a professor/a da disciplina elaborar as avaliações e determinar os trabalhos, bem como atribuir-lhes as respectivas notas. Atribui-se nota zero ao/a aluno/a que deixar de se submeter às avaliações previstas, nas datas fixadas pelo/a docente, bem como ao que nelas utilizar de meio fraudulento.

O discente que apresentar atestado médico com afastamento inferior a 7 (sete) dias, poderá apresentar justificativa de falta, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a contar do início de seu afastamento, sendo-lhe concedido o direito de entrega de trabalhos e realização de avaliações de segunda oportunidade. A verificação do aproveitamento do/a aluno/a é feita mediante pontos cumulativos, numa graduação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, em cada disciplina.

Compete ao/a professor/a decidir sobre a distribuição dos pontos relativos à

disciplina que ministra, observados os seguintes princípios, de acordo com o Regimento da Universidade:

- (a) Ao final do período letivo, é considerado aprovado na disciplina o/a aluno/a que, satisfazendo as exigências de frequência (75%), alcance o mínimo de 60 (sessenta) pontos acumulados em cada disciplina.
- (b) A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem);
- (c) Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.
- (d) A aplicação de avaliações e trabalhos escolares para distribuição dos pontos deverá ser feita ao longo do semestre letivo (por exemplo: N1 – 30 pontos; N2 - 35 pontos; N3 - 35 pontos), sendo vedado o acúmulo de todas as avaliações no último mês de cumprimento da disciplina;
- (e) O/a discente que obtiver rendimento global de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina, poderá se submeter a Exame Especial.
- (f) O Exame Especial possui caráter substitutivo e consistirá de avaliação única, abrangendo a totalidade do conteúdo programático da disciplina ministrada no semestre letivo.
- (g) Ao Exame Especial será atribuída uma só nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, devendo o discente obter nota mínima igual a 60 (sessenta) pontos para aprovação.
- (h) O aluno que, após o processo de recuperação (Exame Especial), mantiver aproveitamento insuficiente, será reprovado.
- (i) O/a discente que obtiver rendimento global abaixo de 40 (quarenta) pontos ou for infrequente na disciplina, estará automaticamente reprovado.

Ao/a aluno/a com aproveitamento insuficiente poderão ser oferecidos estudos dirigidos, de recuperação, aprovados pelo Colegiado do Curso, com o objetivo de possibilitar o seu desenvolvimento e promover o seu nivelamento em relação aos demais alunos da turma.

O processo avaliativo do estágio é o mais abrangente possível considerando a assiduidade do aluno nos momentos de orientação, sua participação em debates, seminários, trabalhos de campo, elaboração de relatórios e seu comprometimento com as atividades propostas.

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação também é

realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004). O ENADE estima o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do Curso.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado de Minas Gerais conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) e subcomissões nas 20 (vinte) Unidades Acadêmicas da Universidade. Dessa forma é mantida a participação de todas as unidades e de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. A CPA convida periodicamente toda a comunidade acadêmica para participar do processo de Avaliação Institucional, cujo objetivo é conhecer a percepção de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos sobre as dinâmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG, a fim de contribuir para a gestão da instituição, para o desenvolvimento social e formação da cidadania.

12. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi estabelecido a partir da aprovação do Conselho Universitário (CONUN) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), através da Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. É pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o nosso universo crescente de alunos/as possa ser efetivamente acolhido e reconhecido em sua diversidade e singularidade.

A Política de Assistência Estudantil da UEMG, compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos/as discentes, para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a UEMG sede realiza a gestão da Política Estudantil e, a partir de Comissões Locais formadas para avaliação e execução, o NAE de Divinópolis integra o:

- Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN) - Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004;
- Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) - Lei Estadual nº 22.570/17 e Decreto Estadual nº 47.389/18 (Os auxílios pecuniários disponibilizados em 2021 foram distribuídos em 06 (seis) modalidades: a) Moradia; b) Alimentação; c) Transporte; d) Creche; e) Apoio Didático-Pedagógico e auxílio à Pessoas com Necessidades Educativas Especiais; f) Auxílio de Inclusão Digital)
- Procedimentos de Heteroidentificação- Resolução CONUN/UEMG nº 475, de 1º de dezembro de 2020 (Iniciativa da Unidade de Divinópolis para promoção de ações voltadas à promoção da inclusão de forma efetiva e sistemática);
- Editais Ledor e Acompanhante para Acessibilidade;
- Editais de Estágio Não Obrigatório.

O NAE Divinópolis, localizado no bloco 07 (sete), é formado por uma equipe de Coordenação e Analista Universitário com formação em Serviço Social. Para além da execução dos programas acima citados, o NAE Divinópolis é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, atuando nas seguintes frentes:

- Atendimento Social de discentes: intervenções no âmbito da Política de Assistência Social;
- Encaminhamento das demandas de discentes ao atendimento psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI);
- NAE Acolhe: escuta ativa no formato de acolhimento de discentes, em parceria com o Curso de Psicologia;
- Plantões tira-dúvidas: demandas advindas dos Editais, em suma do PEAES, e outros direcionados à Comunidade Externa, conforme necessidade social justificada.
- Comissão Local de Inclusão: membro ativo nas ações promovidas;
- Evento Cuidar: evento anual que visa a integração entre a Comunidade Interna e Externa através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs);
- Apoio e incentivo ao Movimento Estudantil;
- Realização de Pesquisas sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural de discentes;

- Fomento e incentivo contínuo, em parceria à Comunidade Acadêmica, para implantação e implementação de projetos e programas que fortaleçam a Política de Assistência Estudantil da UEMG, por exemplo, para o atendimento de demandas psicopedagógicas e a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).

As atividades desenvolvidas também visam o estímulo dos eixos de Educação, Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis, favorecendo o envolvimento acadêmico e comunitário a partir de intervenções interdisciplinares e multidisciplinares direcionadas à formação integrada de discentes, na perspectiva da igualdade de direitos e da equidade, incluindo igualmente os grupos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público.

13. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é composto em conformidade com a Resolução COEPE/UEMG 273/2020, bem como é convocado e presidido pela coordenação do Curso. É um órgão tanto consultivo, deliberativo e também propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para as Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios.

Trata-se de um espaço de comunicação e interlocução do Curso, no qual a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos. Nesse órgão o voto é individual e com peso igual, inclusive do/s representante/s discente/s.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativa à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes. O coordenador estabelece a pauta das reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta. O Colegiado reúne-se ao menos duas vezes por semestre, podendo ser mais, mas nunca menos.

De acordo com o Estatuto da UEMG, Art. 59, compete ao Colegiado de Curso:

I - Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

II - Fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos departamentos;

III - Elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos departamentos envolvidos;

IV - Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;

V - Recomendar ao departamento a designação ou substituição de docentes;

VI - Decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;

VII - Representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Colegiado do Curso de Graduação, além de suas competências próprias estabelecidas pelo Art. 59 do Estatuto da Universidade, deverá seguir as orientações da Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, e:

I - Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;

II - Apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

III - Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

Orientados pela Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020 e o Estatuto da UEMG, os Colegiados dos Cursos de Graduação são constituídos por:

I - Um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

II - Representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

III - Representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

Juntamente com os representantes são eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos. Cada colegiado possui um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Atualmente o curso é coordenado e subcoordenado pelos professores Matheus Viana Braz e Michael Jackson Oliveira de

Andrade, respectivamente.

- **Eleição dos representantes do Colegiado do Curso**

A Resolução COEPE/UEMG N° 273, de 21 de julho de 2020 determina que a escolha dos representantes dos professores será feita mediante eleição, podendo se candidatar apenas os docentes que atuem no curso, sendo vedada a candidatura de professores designados, em substituição, para cobrir afastamento temporário de professores efetivos.

- *Representação docente*

A eleição dos representantes dos professores que participam do curso, será precedida de edital, de responsabilidade da Direção da Unidade Acadêmica, nos termos do art. 172 do Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. A publicação do edital deverá ser feita com antecedência mínima de 30 (trinta) dias. As candidaturas serão registradas, com os nomes dos representantes e seus respectivos suplentes.

A votação será secreta, devendo cada eleitor assinalar, em cédula única, tantos nomes quantas forem as vagas abertas à representação. Poderão votar apenas os professores que atuam no curso, não sendo permitido o voto por procuração. Serão considerados eleitos os docentes mais votados, junto com seus respectivos suplentes.

- *Representação discente*

A escolha da representação discente será feita pelos respectivos órgãos de representação estudantil, nos termos do Art. 114 do Regimento Geral da Universidade. Os representantes discentes serão indicados pelos dirigentes dos respectivos Centros Acadêmicos, ou Diretório Acadêmico quando da inexistência de Centro Acadêmico. Na hipótese de inexistência de órgãos de representação estudantil, a Direção da Unidade convocará uma assembleia dos estudantes para eleger os respectivos representantes.

Os requisitos para ser um representante discente são:

- I - Ser estudante regularmente matriculado no curso; e
- II - Estar cursando com frequência regular, ao menos, 8 (oito) créditos no semestre ou período letivo.

- *Coordenador e Subcoordenador*

A eleição do Coordenador e do Subcoordenador dos Colegiados dos Cursos de Graduação será realizada mediante eleição interna do órgão. A eleição ocorrerá na primeira reunião ordinária do órgão, a ser convocada e presidida pela Direção da Unidade após o encerramento do processo de escolha dos demais representantes. A votação poderá ser secreta a juízo da presidência.

Os candidatos a Coordenador e Subcoordenador dos Colegiados deverão compor chapas e são elegíveis aqueles que:

- I - Tiverem sido eleitos na condição de membros titulares;
- II - Comprovarem possuir titulação em nível de graduação ou pós-graduação *stricto sensu* na área do curso ou afim, em conformidade com a tabela de áreas do conhecimento da CAPES;
- III - Estiverem exercendo regularmente seus cargos na universidade em provimento efetivo, na forma da lei;
- IV - Lecionarem ao menos uma disciplina por semestre letivo no curso;

Segundo o Art. 58 do Estatuto da UEMG (2013), compete ao Coordenador do Colegiado de Curso:

- I - Presidir o Colegiado de Curso;
- II - Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
- III - Atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

O coordenador de curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo formado por docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010).

A Resolução CONAES Nº 01/2010 e a Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020, confere a eles as seguintes atribuições:

- I - Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;

- II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III - Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV - Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V - Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

O NDE do curso de Psicologia da UEMG Divinópolis possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático a fim de aprimorar constantemente a qualidade do curso.

Dessa forma, o NDE atua como um elemento diferenciador da qualidade do curso e assume a responsabilidade de:

- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas com o Colegiado;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos interdisciplinares estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Planejar e acompanhar as atividades complementares executadas pelo curso;
- Contribuir com os Projetos Institucionais;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Propor cursos de qualificação para os docentes vinculados ao curso.

- **Constituição do NDE**

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos NDEs no âmbito de cada curso de graduação da UEMG, o Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante devem atender aos seguintes critérios:

I – Pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* na área específica de conhecimento na qual o curso se insere ou afim, conforme as áreas do conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES;

II – Pelo menos, 20% (vinte por cento) de seus membros devem exercer suas funções em regime de trabalho de tempo integral.

Preferencialmente, os membros do NDE não devem integrar o Colegiado de Curso, com exceção do Presidente do Colegiado de Curso, que é membro nato do órgão.

- **Eleição do NDE**

Os membros do Núcleo Docente Estruturante são escolhidos mediante processo eleitoral, levando-se em consideração a formação acadêmica na área do curso. A Direção da Unidade Acadêmica é responsável por publicar Edital regulamentando o processo eleitoral e o Colegiado de Curso o executa. Todos os professores que lecionam no curso são aptos para participar como eleitores deste processo.

- **Tempo de mandato**

O Presidente do NDE será um membro do núcleo, escolhido pelos demais componentes em eleição interna na primeira reunião do órgão, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução. O Presidente do Colegiado de Curso, sendo membro nato do NDE, não pode exercer a presidência do órgão, cabendo a ele/a, apenas em caso de vacância da presidência, conduzir os trabalhos do NDE até a realização de nova eleição.

O mandato dos membros do NDE também será de 02 (dois) anos, contados da data da posse, sendo permitida 01 (uma) recondução.

Anteriormente a publicação da Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020, no dia 04 de junho de 2020, em reunião de Colegiado devidamente lavrada em Ata, foi feita a recomposição dos membros do NDE. Ademais da participação do Coordenador e Subcoordenador do Curso, elegeu-se as seguintes docentes:

- Maria Carolina de Andrade Freitas (Presidente) (Doutora em Educação)
- Rafaela Rocha da Costa (Mestre em Psicologia)
- Jéssica Bruna Santana Silva (Doutora em Psicologia)
- Cláudia Aparecida de Oliveira Leite (Doutora em Linguística)

- Gesianni Amaral Gonçalves (Doutora em Psicologia)
Para reformulação desse PPC, outras duas docentes atuaram como membros do NDE:
- Letícia Cardoso Barreto (Doutora em Ciências Humanas)
- Mara Salgado (Doutora em Educação)

15. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Divinópolis, é formado por 32 profissionais de diversas áreas, como Psicologia, Letras, Linguística, Farmácia, Ciências Biológicas, Filosofia, Ciências Sociais, História, Educação Física, Bioquímica, dentre outras, com elevada qualificação para o exercício profissional, sendo, a maior parte, doutores, atuantes em seus respectivos campos.

O corpo docente é constituído por professores/as que são capazes de:

- a) Estabelecer a relação entre teoria e prática, demonstrando compromisso com a formação do/a estudante, numa proposta interdisciplinar e visando orientar os/s alunos/as para uma prática profissional consciente e comprometida com as questões regionais;
- b) Capacitar os/as alunos/as no uso de conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da profissão;
- c) Vincular o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a possibilitar a integração de professores/as, alunos/as, instituição e comunidade externa.

16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

16.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica

BLOCO 1 – 1º andar

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática 1

- Setor de Tecnologia da Informação
- Setor Comitê de Ética e Pesquisa

BLOCO 1 – 2º andar

- 6 salas de aula
- Laboratório de Informática 2
- Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 12 salas de aula
- Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Humanas e Sociais
- Coordenação Técnica Pedagógica
- Binnedoteca

BLOCO 4

- Centro de Memória
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Laboratório de Informática 3
- Núcleo de Estágio
- Infraestrutura
- Sala de Professores

BLOCO 5 – 1º andar

- 10 salas de aula
- Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Exatas
- Laboratório de Matemática

BLOCO 5 – 2º andar

- 10 salas de aula
- Sala de Desenho

- Serviço Escola de Psicologia (SEPSI)
- Conselho Regional de Química

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Física Geral
- Física Elétrica
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Anatomia
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Assessoria de Comunicação
- Gestão de Pessoas
- Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE

BLOCO 8 – Laboratórios

- Dança
- Fisioterapia
- Enfermagem
- Setor de Apoio aos Laboratórios

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratórios de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Diretoria Acadêmica

- Cozinha
- Lanchonete
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma
- Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação

16.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica.

Principais funcionalidades:

1. Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
2. Efetua a matrícula de alunos.
3. Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
4. Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de pontos dos professores.
5. Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
6. Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
7. O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
8. Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
9. Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
10. Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.

11. Controle de acesso e usuários do Sistema.
12. Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos/as os/as alunos/as e professores/as por meio do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

16.3. Biblioteca

A Biblioteca –Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert|| tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos/as, professores/as e pesquisadores/as na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a

comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

17.3.1. Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MYSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

UEMG - Unidade Divinópolis - Biblioteca Relação do acervo bibliográfico por curso

CURSO	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Biológicas	185	1.495	306	1.461	491	2956
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	148	855	250	1.056	398	1.911
Jornalismo	173	812	289	1.141	462	1.953
Educação Física – Licenciatura	156	1243	263	993	419	2.236
Educação Física – Bacharelado	227	2.511	435	2.691	662	5.472
Enfermagem	113	1.522	222	1.287	335	2.809
Engenharia Civil	265	3.843	444	2.619	709	6.462

Engenharia da Computação	234	1.815	377	1.281	611	3.096
Engenharia de Produção	242	3.528	405	2.409	647	5.937
Fisioterapia	167	1.159	282	1.112	449	2.271
História	236	1.006	383	863	619	1.625
Letras	218	1.255	280	998	498	2.253
Matemática	196	1.894	328	1.334	524	3.228
Pedagogia	179	1.130	279	905	458	2.035
Psicologia	359	3.292	602	2.144	961	5.436
Química	146	1.575	244	1.149	390	2.724
Serviço Social	153	1.192	258	1.188	411	2.380

17.3.2. BIBLIOTECA *on-line*

Mediante o acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis, é possível consultar o acervo das bibliotecas de todas as unidades. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

16.4. Laboratórios Específicos

17.4.1. Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um lugar privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o estudo do corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo bem como o funcionamento de todos sistemas que formam a máquina humana. Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal de fácil acesso e circulação em uma sala ampla e bastante arejada. Sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana.

É equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Scientific*, que é líder mundial na

produção de instrumentos didáticos de anatomia.

O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

16.5. Redes de Informação

Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 MB dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600Mhz-Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de

500Gb01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB

/ 1600Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB

/ 1600Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória –

1TB HD01 Rack

APÊNDICE I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2022

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º. Os estágios curriculares buscam a articulação entre teoria e prática e são definidos como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas pela participação do estudante em situações reais de vida e trabalho.

Art. 2º Entre suas competências, visa analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, assim como a de saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional.

Art. 3º. Em relação a suas habilidades, os estágios permitem utilizar diferentes métodos para planejar e realizar atividades práticas com diferentes fins, bem como conseguir analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos.

Art. 4º Os estágios em Psicologia se diferenciam de outros estágios na medida em que envolvem práticas que asseguram o contato do/a estudante com situações, contextos e instituições que permitem o amplo desenvolvimento de seus conhecimentos e habilidades através de ações profissionais.

Art. 5º Dispõe sobre os estágio de estudantes a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Art. 6º Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos a Resolução CFP nº 01/2009.

CAPÍTULO II – DOS CONVÊNIOS, COOPERAÇÕES TÉCNICAS E PARTES CONCEDENTES

Art. 7º A realização dos estágios obrigatórios acontece mediante convênio ou cooperações técnicas, em que a instituição concedente define o número de vagas disponibilizadas e assinatura do termo de compromisso formalizado entre o/a estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino.

Art. 8º Os estágios do curso de Psicologia da Unidade Acadêmica de Divinópolis podem ser realizados em quaisquer autarquias do Estado, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como junto à profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus conselhos de fiscalização profissional.

CAPÍTULO III – DAS DISTINÇÕES ENTRE ESTÁGIO INTERNOS E EXTERNOS

Art. 9º estágios obrigatórios podem ser caracterizados como internos ou externos a instituição.

- I. Os estágios internos são aqueles realizados sob supervisão e nas dependências do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI), Núcleo de Apoio dos Estudantes (NAE), Comissão de Inclusão, dentre outros órgãos de apoio no âmbito da ação do/a Psicólogo/a.
- II. Os estágios externos supervisionados são característicos de ações no perímetro da região de Divinópolis, podendo também ocorrer em cidades vizinhas.

CAPÍTULO IV – DO APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10º As atividades práticas de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo/a estudante, poderão ser equiparadas ao estágio conforme seleção, atividade práticas e avaliação dos resultados por meio de relatório final por parte do professor orientador.

- I. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica não se sobrepõem as horas de estágios curriculares.

TÍTULO II – DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

CAPÍTULO V – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º Os estágios obrigatórios de Psicologia são realizados entre o quarto e décimo período do curso, em que a carga horária prática deverá ser cumprida em horários que não coincidam com as aulas regulares do curso.

- I. São distribuídos em estágios obrigatórios de núcleo básico (quarto ao sexto período), com carga horária de 180 horas; e estágios profissionalizantes específicos (sétimo ao décimo período) com carga horária de **615 horas, totalizando 795 horas**.
- II. Os horários de orientação serão definidos a cada planejamento semestral do Colegiado de Psicologia e divulgados aos estudantes.
- III. As atividades práticas seguem o calendário do campo de prática, no que se refere aos recessos e feriados, de modo que atenda às necessidades da formação profissional e o projeto pedagógico do curso.
- IV. As orientações pelos professores seguem o calendário acadêmico da UEMG.

Art. 12 ° Em relação ao processo de orientação e supervisão, considera-se:

- I. Professor/a orientador/a: Professor/a de Psicologia orientador/a da instituição de ensino, com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia, responsável pela orientação das atividades de estágio supervisionado.
- II. Profissional supervisor/a: Profissional da instituição concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do/a estagiário/a, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.
- III. Termo de compromisso para celebração de estágio supervisionado

§ 1º São obrigatórios e indispensáveis para o desempenho das atividades, mesmo que o estudante não tenha interesse em integralizar os créditos após a finalização (em caso de estágio extracurricular).

§ 2º O envio do Termo de Compromisso ao Colegiado de Psicologia deve ser feito antes do início das atividades práticas.

Art. 13 ° O/a professor/a orientador/a é responsável pelo acompanhamento sistemático do estágio e avaliação das competências e habilidades do/a aluno/a no desempenho de suas respectivas atividades, considerando-se os aspectos:

- I. pontualidade e assiduidade no cumprimento do horário em atividades realizadas;
- II. participação, interesse e iniciativa nas atividades desenvolvidas (individualmente e em grupo);
- III. desempenho e postura profissional e ética;
- IV. cumprimento da carga horária mínima exigida e presença nas atividades práticas e de supervisão;
- V. elaboração do relatório final (serão distribuídos 100 pontos como processo de aprovação, tendo como base as avaliações periódicas e o relatório final).

Art. 14 ° A oferta dos estágios obrigatórios supervisionados levará em conta as necessidades acadêmicas, as demandas da comunidade e a qualificação do/a supervisor/a na área de atuação requerida.

Art. 15 ° O modelo de formação prática adotado pelo Curso de Psicologia da UEMG, tanto nas atividades inerentes ao Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) quanto aos estágios em campo externo, permite que o/a estagiário/a escolha o referencial teórico-prático que irá nortear seu aperfeiçoamento como futuro profissional

Art. 16 ° A orientação de estágio, assim como a elaboração de projetos de estágio, é oferecida de acordo os diferentes enfoques epistemológicos que formam o corpo teórico e prático da Psicologia.

CAPÍTULO VI – DOS ESTÁGIOS DE NÚCLEO BÁSICO: ORGANIZAÇÃO, ATIVIDADES PREVISTAS E OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 17 ° Estágios de núcleo básico possuem em sua organização a formação de Núcleos Temáticos em Psicologia (NTP) oferecidos aos/as estudantes de Psicologia do quarto ao sexto período, sendo representados por Estágios Básicos I, II e III.

Art. 18 ° Parte-se da noção de que os NTP implicam atividades obrigatórias e de caráter prático, que visam à aplicação de conhecimentos integrados, voltados para o encaminhamento e à solução de questões socioeconômicas, ambientais, culturais, científicas e/ou tecnológicas da formação generalista apresentada nas Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia.

Art. 19 ° Nos estágios de núcleo básico serão desenvolvidas atividades que possibilitem ao aluno:

- I. desenvolver habilidades relacionadas às atividades propostas na estrutura curricular nos semestres anteriores, tais como, análise e descrição de contextos e processos psicológicos;
- II. experiências de trabalho e trocas com os colegas de curso e profissionais/alunos(as) de outras áreas; possibilidade de contato com realidades locais, projetos de extensão e pesquisa de professores.
- III. Farão referência às disciplinas dos dois anos iniciais, ofertando aos alunos diferentes possibilidades de inserção em campos e de atuação profissional.

Art. 20 ° O Estágio Básico I, a ser realizado no quarto (4º):

- I. Serão desenvolvidas atividades de menor complexidade que priorizem o desenvolvimento da observação e a compreensão dos processos psicológicos, assim como atividades que visam a ampliação e aprofundamento das discussões e reflexões sobre as práticas psicológicas, tais como: observação em campo, entrevistas individuais e/ou coletivas com profissionais de Psicologia em diferentes contextos.
- II. O Estágio Básico I será formado por, aproximadamente, 40 estudantes sob a orientação

de dois docentes.

§ 1º As orientações serão ministradas para até 20 alunos/as pelo tempo mínimo de três horas-aula semanais.

Art. 21 ° O Estágio Básico II, a ser realizado no quarto (5º):

- I. O estagiário poderá elaborar diagnósticos das demandas dos serviços e do público acompanhado, bem como propor processos de intervenção, tais como: oficinas, palestras, intervenções pontuais etc.

Art. 22 ° O Estágio Básico III, a ser realizado no quarto (6º):

- I. O estagiário poderá elaborar diagnósticos das demandas dos serviços e do público acompanhado, bem como propor processos de intervenção, tais como: oficinas, palestras, intervenções pontuais etc.

Art. 23 ° A formação dos estágios II e II serão realizados conforme o NTP com ênfase em:

- I. Psicologia Escolar/Educacional;
- II. Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- III. Psicologia Social, Comunitária e Políticas Públicas;
- IV. Psicologia Clínica e Hospitalar;
- V. Saúde Mental; Psicologia e Saúde Coletiva;
- VI. Neurociências e Neuropsicologia; e Avaliação Psicológica.

Art. 24 ° Os NTP serão formados por até dez (10) estagiários/as, sob responsabilidade de um/a docente orientador/a. Considerando o que consta na Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (produzida pelo Conselho Federal de Psicologia, junto a Associação Brasileira de Ensino da Psicologia, em 2013), grupos de até dez estagiárias/as deverão ter duas horas-aula semanais de orientação.

CAPÍTULO VII – ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES: ORGANIZAÇÃO, ATIVIDADES PREVISTAS E OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 25 ° Os estágios profissionalizantes estão vinculados à concepção e objetivos de cada uma das ênfases do curso, cabendo a Coordenação do Curso organizar a oferta e trâmites para a sua

viabilidade.

Art. 26 ° Os Estágios Profissionalizantes são caracterizados pelas atividades teórico-práticas que objetivam fornecer ao/a discente os instrumentos para a atuação profissional, treinando-o/a para a vivência e intervenção em situações complexas multicontextuais da prática psicológica.

Art. 27 ° A atuação se fundamentará na compreensão de como os fenômenos psicológicos se articulam com os sociais, do trabalho, da saúde, os econômicos, os políticos, os tecnológicos, os ambientais, entre outros, e como as mudanças nestes impactam o fazer em psicologia.

Art. 28 ° Os estágios profissionalizantes são oferecidos aos estudantes de Psicologia do sétimo ao décimo período, sendo representados por Estágios Supervisionados Profissionalizantes I, II, III e IV.

Art. 29 ° Os estágios profissionalizantes serão correspondentes aos 7º, 8º, 9º e 10º períodos e serão ofertados sob a forma de projetos elaborados pelos/as professores orientadores, compatíveis com seus campos de atuação.

Art. 30 ° Os projetos consolidarão as competências estabelecidas de forma que os conhecimentos, habilidades e atitudes sejam concretizadas em ações profissionais, tais como:

- I. Atendimento Multiprofissional;
- II. Acolhimento e escuta;
- III. Psicoterapia Infanto-juvenil, de Adultos e Idosos, de modo individual e/ou em grupo;
- IV. Seleção, treinamento e capacitação de pessoal;
- V. Orientação Profissional;
- VI. Avaliação Psicológica e Neuropsicológica;
- VII. Intervenções Comunitárias;
- VIII. Atuação por meio de avaliação e intervenção em dispositivos da Saúde Coletiva e Assistência Social;
- IX. Atuação por meio de avaliação e intervenção em âmbitos de formação social e conflitos com a lei, dentre outros.

Art. 31 ° A oferta para os estágios profissionalizantes será anual, sendo subdivididos por:

- I. Estágios Profissionais I e II (entrada inicial no sétimo período e permanência durante o oitavo período);

- II. Estágios Profissionais III e IV (com entrada inicial no nono período e permanência durante o décimo período).
- III. O/as estagiário/a permanecerá no mesmo grupo por dois semestres seguidos.
- IV. Os pré-requisitos serão definidos pelo professor/a orientador/a do estágio e constarão do edital interno de oferta e seleção de estágios dos 7º e 9º períodos, conduzido pela Coordenação do Curso.
- V. Salvo em situações específicas, avaliadas pelo Colegiado do Curso, o/a aluna/o poderá mudar de grupo de estágio.
- VI. A mudança de grupo de estágios deve ser submetida a Coordenação do Curso por meio de uma justificativa, no qual aponte a necessidade da troca de professor/orientador, condicionada a vagas de estágios disponíveis e aceite do novo orientador de estágio.

TÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

CAPÍTULO VIII - CAMPOS DE PRÁTICAS DE ESTÁGIOS

Art. 32 ° Os locais de realização dos Estágios obrigatórios de núcleo básico e profissionalizantes serão definidos junto aos Professores/as orientadores/as e Coordenação do Curso, observando-se as características das atividades propostas pelos docentes em formato de programa de aprendizagem.

Art. 33 ° As práticas serão realizadas em locais previamente contatados pelo/a Professor/a Orientador/a, visando à formalização do compromisso entre a unidade concedente e a Universidade.

Art. 34 ° As práticas de estágio podem ser desenvolvidas em campos de atuação profissional inerentes aos mais diversos dispositivos de ordem pública e privada com vistas à construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico (por exemplo, serviços de saúde da atenção básica e especializada, órgãos de defensoria pública, empresas, cooperativas, instituições educacionais, comunidades, organizações não governamentais, espaços terapêuticos, Serviço Escola de Psicologia, dentre outros) que atendam as necessidades da população de modo individual ou em grupo (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

Art. 35 ° A prática de estágio apresenta uma nítida interface entre a academia e a realidade dos serviços, instalando-se, por conseguinte, como um espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis, que possibilita a inserção do/a estudante no contexto laboral e na prática social, como processo de participação/intervenção nas relações entre a UEMG e inúmeros segmentos sociais em Divinópolis e regiões perimetrais.

CAPÍTULO IX – DA COOPERAÇÃO TÉCNICA COM O SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA (SEPSI)

Art. 36 ° Em observância as Diretrizes Curriculares Nacionais (2011), o curso de Psicologia da Unidade Acadêmica de Divinópolis conta com um Serviço Escola denominado Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) que oferece estágios supervisionados do núcleo básico e profissionalizantes, cujo objetivo principal é acolher as demandas trazidas pela comunidade da região centro-oeste de Minas Gerais em torno da Universidade, circunscrevendo-se nas práticas de triagem, análise de demandas e encaminhamentos corresponsáveis à rede de atenção básica e específica.

Art. 37 ° Vale ressaltar que, com o advento da Pandemia da COVID-19, a área de atuação do SEPSI ampliou-se, sendo oferecidos, de forma remota, plantões psicológicos para diferentes regiões do Brasil e variadas unidades acadêmicas da UEMG.

Art. 38 ° As atividades executadas no SEPSI, por seus estagiários/as estão relacionadas a um conjunto de fatores.

- I. Primeiramente, na universidade esse espaço tem como objetivo atender à necessidade da formação do curso de Psicologia, em uma integração constante entre ensino, pesquisa e extensão.
- II. Busca-se, portanto, identificar e caracterizar necessidades sociais, ao gerar e transmitir aos estudantes conhecimentos que lhes permitam atuar de maneira mais crítica e eficaz no campo teórico, técnico e profissional, assim como compreender as demandas e novas realidades da comunidade.
- III. O SEPSI possui integração direta com as práticas do NTP e Ênfases I e II ofertadas como campos de estágios no curso de Psicologia.
- IV. O SEPSI é órgão máximo do curso, que realiza a guarda dos registros documentais das prestações de serviços psicológicos, conforme os artigos complementares do capítulo 1 da Resolução N° 001/2009 do Conselho Federal de Psicologia.

Art. 39 ° No Apêndices I, constam os seguintes documentos, utilizados para registro, arquivamento e comprovação das atividades relativas aos estágios supervisionados obrigatórios:

- I. Prontuário Psicológico, Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (para adultos e para menores de idade);

II. Ficha de Semestral de Atividades de Estágio e Modelo de Relatório Final.

TÍTULO III – DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS (EXTRACURRICULARES)

CAPÍTULO X – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 40 ° O Estágio Supervisionado não Obrigatório **NÃO** é componente curricular obrigatório. Portanto, a realização de estágios não obrigatórios é opcional aos alunos/as.

Art. 41 ° O estágio não obrigatório ou extracurricular pode ser realizado pelo/a discente regularmente matriculado/a no curso entre o primeiro e décimo período mediante processo de inscrição direta pelo Núcleo de Estágio da UEMG.

Art. 42 1 ° Horas de estágio extracurricular podem ser usadas como parte da integralização e cumprimento das Atividades Complementares, mediante análise da Coordenação do Curso, a partir da comprovação da documentação devidamente formalizada junto ao Núcleo de Estágio da UEMG.

Art. 43 ° Para realização do Estágio Supervisionado Não Obrigatório considera-se que:

- I. *Professor supervisor*: Profissional da instituição concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.
- II. *Documentos de Estágio*: São obrigatórios e indispensáveis para o desempenho das atividades, mesmo que o estudante não tenha interesse em integralizar as horas após a finalização. A documentação necessária para realização do estágio deve ser enviada antes do início das atividades, para a coordenação do Núcleo dos Estágios da UEMG.

TÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 44° Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 45° A qualquer tempo, quando se fizer necessário, o Colegiado de Curso poderá proceder à revisão dos apêndices que tratam dos processos de registro das atividades de estágio, na intenção de atualizá-los ou de melhor atender à proposta avaliativa prevista.

Art. 46° Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 47° Revogam-se as disposições contrárias.

ANEXO

Documentos utilizados para registro, organização e comprovação das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
FICHA SEMESTRAL DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO E EXTENSÃO**

Aluno (a):		Semestre letivo:
Orientador(a) de Estágio:	Área do Estágio Supervisionado	Nota Final: _____ Carga horária obrigatória Atividades de Estágio 1 – Horas obrigatórias: _____ 2 – Horas excedentes _____ Carga horária de Atividades Extensionistas Ativas 1 – Horas obrigatórias: _____ 2 – Horas excedentes _____
Locais de Estágio:		

Atividades realizadas dentro do período do Estágio			
Tipo de Atividades	Nº de Atendimentos/ Encontros	Total de Horas	Nº de Pessoas Atendidas / envolvidas
Orientação			
Atividades campo			
Triagem			
Entrevista			
Atendimento individual			
Atendimento em grupo			
Atendimento familiar			

Observação e Acompanhamento			
Seleção/Treinamento e capacitação			
Intervenção Institucional			
Outras atividades (descrever): _____ _____ _____ _____			
Total de Horas de Atividades de Campo de Estágio			
Total de Horas (Atividades de Campo de Estágio e Orientação)			
Total de Horas de Atividades Extensionistas Ativas			

Atesto a veracidade das informações acima. Divinópolis, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) Estagiário(a)

Assinatura do(a) Orientador(a)
CRP:

IMPORTANTE: Os profissionais que assinarem e carimbarem esta ficha, deverão fazer o mesmo no verso.

Esta ficha tem caráter comprovatório das horas cumpridas pelos alunos e alunas nos estágios curriculares no curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis. Portanto, deve ser devidamente preenchida e enviada ao Serviço Escola de Psicologia, para arquivamento.

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO**

I – Dados Pessoais:

Nome/Nome Social:		
Data de Nascimento:	Gênero:	
Cor ou Raça: () Amarela () Branca () Indígena () Parda () Preta		
Endereço:		
Bairro:	Cidade:	Estado:
Tel. Celular:	Tel. para recado:	
Nome do Responsável (em caso de menor de idade):		
Grau de parentesco:	Profissão:	
Telefone de contato do responsável:		
Email:		

II – Dados Complementares:

Estado Civil: Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Divorciado(a) ()	
Escolaridade:	Profissão:

Como soube do serviço?
Nº de pessoas que residem com o paciente: até 2() 3 a 5() 5 a 7() 7 ou mais()
Renda Familiar: até 1 salário() 2 a 4() 4 a 6() 6 a 10() 10 ou mais()
Disponibilidade de horário:

III – Atendimento:

Data de início: ____/____/____
Estagiária (o):
Dias e horários do atendimento:

IV – Final de Atendimento:

Data: ____/____/____
Desistência ()Alta ()
Outros:

V – Histórico/Anamnese/Entrevista Inicial:

VI – Evolução:

Data:
Evolução:
Data:
Evolução:
Data:
Evolução:
Data:
Evolução:

Nome do Estagiário:

Assinatura do Estagiário(a): _____

Nome do Orientador(a):

CRP:

Assinatura do Orientador(a): _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, de forma livre, informo que fui esclarecido(a) sobre o processo de atendimento clínico por estudantes do curso Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) sob orientação do seu supervisor de estágio, devidamente registrado no Conselho Federal de Psicologia. Ainda, concordo que os dados realizados no atendimento poderão ser utilizados com o propósito de fins da pesquisa (Resolução 466/2012 - IV.7). Estou ciente de que existem riscos de atendimento remoto síncrono ser interrompido por problemas técnicos.

Divinópolis, _____ de _____ de 20____.

Assinatura

Ciente: _____
Professor Orientador / CRP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador da carteira de identidade nº _____, expedida em ____/____/____, por _____, na qualidade de representante legal de (nome) _____, de forma livre, informo que fui esclarecido(a) sobre o processo de atendimento clínico por estudantes do curso Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) sob orientação do seu supervisor de estágio, devidamente registrado no Conselho Federal de Psicologia. Ainda, concordo que os dados realizados no atendimento poderão ser utilizados com o propósito de fins da pesquisa (Resolução 466/2012 – IV.7). Estou ciente de que existem riscos de atendimento remoto síncrono ser interrompido por problemas técnicos.

Divinópolis, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do Responsável

Ciente: _____
Estagiário

Professor Orientador / CRP

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS  UNIDADE DIVINÓPOLIS		RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA SER ENCAMINHADO AO SEPSI	
CURSO:		UNIDADE:	
DOCENTE:			
ALUNO(A)			
MATRÍCULA:		NOME:	
GRUPO DE ESTÁGIO:		Semestre Letivo:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES			
<p>1 – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/PROJETO. 2 – TEXTOS TÉCNICOS/CIENTÍFICOS ELABORADOS (Descrever brevemente os textos desenvolvidos). 3 – CASO TENHA ASSISTIDO/PARTICIPADO DE PALESTRA/ MESA REDONDA OU ATIVIDADES DIVERSAS RELACIONADO AO CAMPO DE ESTÁGIO, ELABORE UM RESUMO (caso se aplique). 4 – ANÁLISE DE PRÁTICAS/CASO CLÍNICO/ESTUDO DE CASO/ATIVIDADE DE CAMPO (caso se aplique). 6 – RESUMO DE FILMES/DOCUMENTÁRIOS OU ARTÍSTICOS CULTURAIS ORGANIZADOS (caso se aplique). 7 - OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO LONGO DO SEMESTRE. 8 – RESUMO DO SEU RELATÓRIO DE ESTÁGIO. 8 – AUTOAVALIAÇÃO: Percepção do aluno quanto ao seu aproveitamento, frequência, cumprimento de horário, participação nas supervisões, autonomia, responsabilidade profissional e interesse nas atividades complementares (palestras, discussões de caso, etc.). (Estrutura optativa)</p>			

Divinópolis, de

20

ASSINATURA DO ALUNO(A)

ASSINATURA DO ORIENTADOR(A)
CRP:**Obs.: Caso necessário poderão ser anexadas documentações adicionais ao relatório.**



APÊNDICE II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2022
CAPÍTULO I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às atividades complementares do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, indispensável para a colação de grau, conforme legislação em vigor (Lei 9.394, de 20 dezembro de 1996, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, Parecer CNE/CES nº 72, de 20 de fevereiro de 2002).

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do curso de Psicologia, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e à quantidade mínima de horas previstas no PPC. Sua realização depende exclusivamente da iniciativa e dinamicidade dos alunos.

Art. 4º As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades e estudos, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme *Tabela de Atividades Complementares* (Apêndice). Deverão, portanto, ser desenvolvidas ao longo do curso.

Art. 5º As atividades complementares são divididas em quatro grupos, conforme descrito no Apêndice - Tabela de Atividades Complementares:

- I. *Atividades de ensino* (disciplinas cursadas em outros cursos ou instituições, estudos dirigidos, estudos autônomos a serem definidos pelo Coordenador do Curso etc);
- II. *Atividades de extensão passiva* (participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros, conferências, cursos de atualização profissional, oficinas e eventos etc.);
- III. *Atividades de pesquisa* (participação em programas de iniciação científica; publicação de trabalhos etc.).

CAPÍTULO II – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 7º. O objetivo das Atividades Complementares é enriquecer o currículo do curso de graduação em Psicologia, possibilitando aos alunos o aprofundamento e diversificação da estrutura curricular básica, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação pessoal e profissional. Nesse sentido, as Atividades Complementares visam:

I - Contribuir para a formação ética e humanística do aluno, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca do conhecimento, respeitando os interesses de cada aluno, nos limites deste Regulamento;

II - Flexibilizar o currículo pleno do curso de graduação em Psicologia e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

CAPÍTULO III – DOS PROCEDIMENTOS, REGISTROS E COMPROVAÇÕES

Art. 8. As Atividades Complementares previstas estão relacionadas no *Apêndice - Tabela de Atividades Complementares*, em que constam também as formas de comprovação e validação das horas, que devem ser conferidas pela Coordenação do Curso.

Art. 9º. Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso divulgará cronograma específico para entrega e validação de Atividades Complementares, direcionado aos estudantes concluintes. Cada estudante deverá preencher e assinar devidamente a Tabela de Atividades Complementares (Apêndice), a qual deverá ser entregue junto aos documentos de comprovação das horas apresentadas na secretaria do curso. Os comprovantes originais das atividades desenvolvidas protocoladas pelo aluno serão devolvidos imediatamente aos alunos após a autenticação de cópia pela secretaria do curso.

Art. 10º. Após a conferência das horas pela Coordenação do Curso, é preenchido o Quadro para Conferência de Atividades Complementares (Apêndice II), o qual deve ser enviada pela Coordenação para a secretaria acadêmica, para devido registro e arquivamento na pasta do aluno.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º A qualquer tempo, quando se fizer necessário, o Colegiado de Curso poderá proceder à revisão dos apêndices que tratam dos processos de registro, na intenção de atualizá-los ou de

melhor atender à proposta avaliativa prevista.

Art. 12º Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 13º Revogam-se as disposições contrárias.

APÊNDICE

Documentos utilizados para registro, organização e comprovação das Atividades Complementares

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são atividades de caráter científico, cultural, acadêmico ou tecnológico, que enriquecem e contribuem no processo formativo do aluno e o possibilita ocupar parte da carga horária de sua formação profissional de forma autônoma. No curso de Psicologia, a carga horária a ser cumprida pelo/a aluno/a, no decorrer do prazo que dispõe para integralização do curso, é de **45 horas**.

As atividades complementares são divididas em três grupos: **atividades de ensino, atividades de extensão passiva e atividades de pesquisa**. Os alunos devem distribuir a carga horária em, pelo menos, dois destes grupos.

O/a aluno/a deverá preencher digitalmente o quadro abaixo (o preenchimento não deve ser feito de forma manual), colocando o número de certificados e a quantidade total de horas referente a cada item (somente números). Ao fim de cada tabela, deverá somar a quantidade total de horas de cada modalidade.

As cópias dos certificados deverão ser numeradas, conforme os itens correspondentes e dispostos na mesma ordem das tabelas a seguir. Por exemplo: as cópias dos certificados de estágio extracurricular deverão ter escrito à mão “Item 1.1”; depois destes certificados deverão constar as cópias dos certificados de horas excedentes em estágio curricular, constando “Item 1.2” escrito também à mão; e assim sucessivamente. Os itens para os quais não há certificado deverão ficar em branco.

Ao final, em períodos específicos divulgados previamente no curso, este

1. Atividades de Ensino				
Item	Tipo de Atividade	Pontuação Máxima (em horas)	Quantidade de certificados	Total de horas do item
1.1.	Estágio extracurricular (devidamente reconhecido e documentado pelo instituição)	Máximo de 20 h		

documento deve ser enviado junto às cópias dos certificados, à avaliação da Coordenação do Curso.

1.2.	Horas excedentes em estágio curriculares (comprovadas ao final do período de estágio)	Máximo de 20 h		
1.3.	Estudos dirigidos internos ou externos ao Curso (realizados sob a orientação de um professor)	Máximo de 10 h		
1.4.	Monitoria (registrada e reconhecida pela Coordenação de Curso)	Máximo de 25 h		
1.5.	Disciplinas extras (realizadas além da grade disciplinar do Curso, em outras áreas que complementem a formação em Psicologia. Podem ser realizadas em outra IES)	Máximo de 20 h		
1.6.	Participação como ouvinte em cursos, minicursos ou similares (dentro ou fora da Instituição)	Máximo de 30 h		
1.7.	Cursos de Especialização concluídos (realizados dentro ou fora da Instituição)	Máximo de 30 h		
1.8.	Palestras, seminários, simpósios, congressos, workshops e similares (na condição de ouvinte)	Máximo de 30 h		
Total de horas de certificados de ensino				

2. Atividades de Extensão Passiva

Item	Tipo de atividade	Pontuação Máxima (em horas)	Quantidade de certificados	Total de horas do item
2.1.	Participação em atividades culturais diversas (devidamente certificadas, ocorrendo dentro ou fora da instituição)	05 h cada; máximo de 20 h		
2.2.	Visitas Técnicas	05 h cada; máximo de 20 h		
2.3.	Participação em oficinas (dentro ou fora da Instituição)	05 h cada; máximo de 20 h		
2.4.	Participação em cursos de capacitação, aperfeiçoamento ou similares específicos da área	Máximo de 30 h		
2.5.	Participação em cursos profissionalizantes ou capacitadores em geral	Máximo de 20 h		
2.6.	Cursos de Idiomas	Máximo de 20 h		
2.7.	Visitas a feiras, exposições e similares, relacionadas à área de formação do aluno	Máximo de 05 h		
Total de horas de certificados de extensão				
TOTAL GERAL DE HORAS				

3. Atividades de Pesquisa

Item	Tipo de atividade	Pontuação Máxima (em horas)	Quantidade de certificados	Total de horas do item
3.1.	Iniciação Científica (participação devidamente registrada e reconhecida pela Coordenação do Curso)	Máximo de 30 h		

3.2.	Participação em Grupos de Pesquisa (reconhecidos pela Coordenação do Curso)	Máximo de 20 h		
3.3.	Publicação de Artigo Científico em periódicos especializados	20 h cada; máximo de 40 h		
3.4.	Publicação de Artigo Científico em anais de congressos ou similares	10 h cada; máximo de 20 h		
3.5.	Publicação de capítulo de livro em editora comercial (com ISBN)	15 h cada; máximo de 30 h		
3.6.	Publicação de capítulo de livro em editora acadêmica (com ISBN)	10 h cada; máximo de 20 h		
3.7.	Resumo publicado em evento nacional	1 h cada; máximo de 5 h		
3.8.	Resumo publicado em evento internacional	2 h cada; Máximo de 10 h		
3.9.	Resumo expandido publicado em evento nacional	02 h cada; Máximo de 10 h		
4.0.	Resumo expandido publicado em evento internacional	3 h cada; Máximo de 15 h		
4.1.	Palestras, seminários, congressos, simpósios, workshops ou similares, dentro ou fora da instituição (na condição de expositor)	3 h cada; máximo de 15 h		
Total de horas de certificados de pesquisa				

TOTAL GERAL DE HORAS

Venho, por meio deste documento, solicitar a conferência de minhas horas complementares conforme listado nas tabelas precedentes e confirmadas mediante cópias dos certificados em anexo, as quais declaro como verdadeiras.

(digite aqui o nome completo do aluno)

(digite aqui o número de matrícula do aluno)

Divinópolis, _____ de _____ de 20____.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) – Curso de Psicologia

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

UNIDADE ACADÊMICA: Divinópolis **CARGA HORÁRIA TOTAL:**150 HS

ALUNO: **Matrícula:**

ANO SEMESTRE	Nº	ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	INSTITUIÇÃO	DATA / PERÍODO	CH

TOTAL

CARGA HORÁRIA	ATIV. DE ENSINO (GRUPO 1) = __HORAS / ATIV. DE EXTENSÃO (GRUPOS 2 e 3) = __HORAS / ATIV. DE PESQUISA (GRUPO 4) = __HORAS
	TOTAL:

Assinatura do Coordenador do Curso: _____ **Data :** ____ / ____ / ____
 ____ / ____ / ____

Secretaria Geral _____ **Data:** _____

APÊNDICE III

REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às atividades de extensão do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, indispensável para a colação de grau, conforme as resoluções CNE/CES 7/2018, UEMG/COEPE Nº 287/2021 e CEE 490/ 2022.

Art. 2º As atividades extensionistas são realizadas mediante orientação de um/a docente, envolvem a participação ativa do/a estudante e classificam-se em cinco categorias fundamentais:

- I. **PROGRAMA:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), o qual pode integrar ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- II. **PROJETO:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural ou científico, com objetivos específicos e prazos determinados;
- III. **CURSO:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada com carga horária e critérios de avaliação previamente definidos;
- IV. **EVENTO:** ação que compreende a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público-alvo específico, de caráter cultural, artístico, científico ou tecnológico, desenvolvido e reconhecido pela universidade;
- V. **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO:** implica a oferta de trabalhos oferecidos no bojo do curso de Psicologia, na forma de intervenções ou serviços endereçados a indivíduos e grupos da comunidade, empresas, instituições públicas etc.

Art. 3º Não são consideradas atividades de extensão:

- I. Atividades que não sejam compatíveis com as atribuições e funções do/a profissional de Psicologia;
- II. Atividades realizadas sem supervisão docente;
- III. Atividades realizadas sem que haja a matrícula do/a discente no curso.

CAPÍTULO II – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º Dentre as 4.260 horas totais necessárias à integralização do curso de Psicologia com uma

ênfase, 450 horas (10,56%) compreendem atividades extensionistas de diferentes naturezas, cujo objetivo implica promover a interlocução entre a universidade e a comunidade, mediante a execução de ações que expressem o compromisso social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com as áreas da cultura, direitos humanos, saúde, justiça, educação, meio ambiente e trabalho, garantindo também uma formação crítica ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação do/a profissional da Psicologia. Caso o discente opte por cursar duas ênfases, deverá integralizar para cada uma delas as atividades extensionistas vinculadas aos Estágios Supervisionados Profissionalizantes (vide eixo III abaixo), o que resultará em 555 horas (10,39%) do total de 5.340 horas do curso.

CAPÍTULO III – DA DISTRIBUIÇÃO E CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 5º As horas de atividades extensionistas estão diluídas em quatro eixos distintos:

- I. ***Atividades extensionistas em disciplinas mistas:*** a caracterização das ações extensionistas consta no ementário das disciplinas Psicologia Comunitária (6º), Drogadição e Contemporaneidade (09º) e Psicologia Jurídica (10º), as quais possuem 30 horas de atividades teóricas e 15 horas de atividades extensionistas. Suas respectivas validações ocorrem de acordo com os critérios de avaliação das disciplinas, definidos pelos/as docentes responsáveis. Para que a carga horária destinada as atividades de extensão sejam devidamente computadas e integralizadas, é necessário que o/a estudante seja aprovado/a na disciplina.
- II. ***Unidades curriculares integralmente extensionistas:*** São ofertadas também cinco unidades curriculares integralmente extensionistas, totalizando 180 horas: Avaliação Psicológica III (5º), Psicologia e Atenção em Saúde (6º), Intervenções Institucionais (7º) e Plantão Psicológico (8º).

Em *Avaliação Psicológica III* (45 horas), serão ofertados serviços de avaliação psicológica a diferentes públicos e contextos (empresas que possuem departamentos de Recursos Humanos, Serviço Escola de Psicologia, escolas, hospitais, CAPS, CRAS, CREAS, clínicas de trânsito, clínicas bariátricas, clínicas de avaliação neuropsicológicas, APAE, Instituto Helena Antipoff, no âmbito jurídico, dentre outros). Trata-se de levantar demandas, planejar avaliações, bem como executar projetos e práticas intervencionistas, caracterizadas como ações ativas dos estudantes. Articula-se o ensino e a extensão, considerando a complexidade e diversidade social, a partir de diferentes técnicas e instrumentos aprendidos nas disciplinas anteriores do

curso (Avaliação Psicológica I e Avaliação Psicológica II). Para cursar este componente curricular, o/a estudante deverá ter integralizados as disciplinas Avaliação Psicológica I e II.

Em *Psicologia e Atenção à Saúde* (45h), os/as alunos/as buscarão os serviços de saúde públicos (distribuídos entre atenção primária, secundária e terciária) e privados, para compreenderem as atividades desempenhadas pelos/as psicólogos/as e como se processa o trabalho interdisciplinar, em rede, o matriciamento, a proposta da clínica ampliada, bem como os atravessamentos éticos e políticos que perpassam os serviços de saúde. Posteriormente ao trabalho diagnóstico, os/as alunos/as irão realizar entrevistas com os psicólogos que atuam nesses serviços com o objetivo de identificar quais são os principais desafios enfrentados por esses profissionais no cotidiano de trabalho e posteriormente elaborar propostas interventivas que abordem os problemas identificados, assim como executá-las. O trabalho será realizado em grupos de discentes sob supervisão do professor responsável, seguindo um plano de trabalho a ser colocado em prática ao longo do semestre letivo. A proposta extensionista apresentada permite fomentar espaço de vivência prática para o estudante, bem como estimular o diálogo entre saúde e educação, estreitando os laços e produzindo ações conjuntas. A intercessão entre teoria e prática amplia o conhecimento profissional do/a aluno/a, possibilita a construção autônoma, crítica e reflexiva a partir do encontro com o contexto real do profissional. Ademais, os conhecimentos produzidos a partir dessa experiência podem contribuir para com a dinâmica dos serviços de saúde e na construção de novos processos de trabalho.

Em *Intervenções Institucionais* (45h), com base no arcabouço teórico metodológico ofertado nas disciplinas Processos Grupais e Institucionais e Pesquisa-intervenção Psicossocial, objetiva-se construir e executar propostas de intervenção em diferentes campos institucionais. Cada turma será dividida em subgrupos, os quais deverão buscar e elencar conjuntamente uma instituição (do primeiro, segundo ou terceiro setor), onde será conduzido um trabalho ativo de intervenção, que compreende as seguintes etapas:

- 1) Realização de um trabalho de diagnóstico e compreensão de demandas existentes na instituição, de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos das práticas participativas;
- 2) Definição dos instrumentos de intervenção a serem utilizados;
- 3) Planejamento e execução de intervenções pontuais, na forma de projeto, curso, evento ou prestação de serviços (oficina, grupo operativo, grupo focal, rodas de conversa etc), a depender das demandas existentes na instituição, bem como do campo de

análise e do campo de intervenção; 4) Apresentação dos trabalhos realizados à turma, de maneira a promover um espaço de trocas e reflexões acerca das intervenções conduzidas ao longo do semestre letivo.

Em *Plantão Psicológico* (45h), com base na história, perspectivas teóricas e práticas do plantão psicológico, busca-se fomentar a construção do manejo clínico do plantão: escuta, acolhimento, mediação de conflitos, produção de cuidado, atuação em situação de urgências e emergências e encaminhamento. Para tanto, os/as estudantes irão elaborar propostas de plantão psicológico dirigidas a diferentes contextos (instituições públicas e privadas), levando em conta os fundamentos, a tipologia, a complexidade e a diversidade da realidade social. A turma será dividida em subgrupos, aos quais caberá: 1) Investigar e justificar as características de instituições em que poderiam ser implantado o serviço de acolhimento em plantão psicológico; 2) Definir em que tipo de instituição (do primeiro, segundo ou terceiro setor) será proposta a implantação do plantão: se partirão de uma demanda conhecida ou se farão uma proposta a partir de suas observações em estágios e extensões curriculares realizados anteriormente; 3) Discutir formas de contato com a instituição e elaborar documento para tal; 4) Definir o espaço em que poderá ser alocada a equipe do plantão; 5) Debater sobre como organizar o trabalho a partir da compreensão de demandas percebidas nas instituições definidas no item 1 (espaço, número alunos envolvidos, escalas de horários – cobrirão todo o horário de funcionamento instituição ou não); 6) Planejar como será feita a divulgação do plantão dentro na instituição ou mediante o Serviço Escola de Psicologia; 7) Executar os serviços propostos; 8) Apresentar síntese dos trabalhos realizados à turma, de maneira a promover um espaço de trocas e reflexões acerca das intervenções conduzidas ao longo do semestre letivo. Destaca-se que para orientar as atividades de extensão realizadas pelos/as estudantes, seus objetivos, ações, formas de registro e avaliação, serão construídos planos de trabalho elaborados pelos/as discentes em diálogo com os/as orientadores das atividades.

III. ***Unidades extensionistas vinculadas aos Estágios Supervisionados Profissionalizantes:*** Em cada um dos Estágios Supervisionados Profissionalizantes (I, II, III e IV), ademais das 155 horas cumpridas relativas às atividades de estágio, serão realizadas atividades extensionistas, o que totaliza 105 horas. Tais trabalhos implicam a participação ativas dos/as estudantes, operacionalizada na forma de projetos, cursos, eventos e, sobretudo, prestação de serviços. Junto aos/as estudantes, o/a professor/a orientador/a fará a proposição de ações extensionistas ligadas ao seu campo de estágio

e atuação, as quais serão direcionadas a comunidade. Tratam-se de serviços ofertados via parcerias institucionais ou mediante o Serviço Escola de Psicologia. Os critérios de avaliação respeitam a mesma estrutura e procedimentos citados no item anterior, porém a descrição das atividades realizadas, bem como a validação dessas horas de atividades extensionistas serão inseridas e comprovadas na Ficha Semestral de Atividades de Estágio e Extensão, em campo específico, dedicado ao registro das atividades ativas de extensão, a qual será devidamente arquivada no Serviço Escola de Psicologia junto aos Relatórios Finais enviados.

- IV. **Atividades Extensionistas Ativas Autônomas:** Ao longo de seu percurso formativo, o/a estudante tem autonomia para buscar docentes com grupos de pesquisa, programas ou projetos de extensão, cursos, oficinas, bem como pode fazer a proposição de eventos ou prestação de serviços (contando que sejam orientados/a pelo/a Supervisor/a de Extensão), que lhe permita vivenciar ativamente as atividades de extensão universitária.

Cada discente deve integralizar 120 horas de atividades extensionistas ativas, conforme disposto no referido quadro. O Supervisor de Extensão, junto a Coordenação do Curso, será responsável por receber os documentos comprobatórios dessas atividades — em datas específicas, divulgadas aos discentes do curso —, para realizar a conferência e validação das horas. A comprovação das horas deve ser feita via preenchimento do Quadro de Atividades Extensionistas Ativas Autônomas (Apêndice II).

CAPÍTULO IV – DAS COMPETÊNCIAS DO/A SUPERVISOR/A DE EXTENSÃO, DOS/AS PROFESSORES ORIENTADORES E DOS/AS DISCENTES

Art. 6º O/a Professor/a Supervisor/a das atividades de extensão será indicado/a e aprovado/a pelo Colegiado do Curso, bem como deverá ser um/a docente com carga horária de 40 horas semanais, devidamente capacitado/a para conduzir as atividades de supervisão de extensão. Para isso é necessário a atribuição de encargos didáticos ao supervisor, conforme Art. 3º inciso III da Resolução COEPE/UEMG Nº 234/2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos.

Art. 7º Cabe ao Supervisor/a de Extensão:

- I. Quando necessário, efetuar e coordenar os convênios e contratos com instituições que tenham interesse em firmar parcerias e acordos;

- II. Apoiar os/as professores/as orientadores/as na condução de seus trabalhos nas unidades curriculares extensionistas;
- III. Auxiliar e direcionar os/as estudantes em demandas referentes a proposição de atividades autônomas de extensão, sejam elas próprias do/a estudante ou vinculadas às atividades de extensão universitária propostas por outros/as docentes do curso;
- IV. Efetuar o trabalho de conferência e validação das atividades extensionistas realizadas mediante Quadro para Conferência de Atividades Complementares (Apêndice II), junto à Coordenação do curso;

Art. 8º Os/as professores/as orientadores/as das unidades curriculares integralmente extensionistas serão indicados/as e aprovados/as pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de duas horas para orientações em grupo, com todos os alunos.

Art. 9º O limite máximo de orientações por professor/a será de 20 (vinte) alunos/as, de maneira que cada turma (com 40 discentes) dos componentes curriculares supracitados será dividida em dois grupos, sob a responsabilidade de dois professores/as orientadores/as distintos.

Art. 10º São atribuições do/a professor/a orientador/a:

- I. Orientar os/as estudantes na elaboração de seus planos de trabalho;
- II. Coordenar as etapas de execução das atividades de extensão;
- III. Orientar e avaliar o desenvolvimento das ações dos/as estudantes envolvidos/as na atividade de extensão;
- IV. Avaliar o Relatório Final do/a estudante orientando, emitindo nota conforme os critérios de avaliação estabelecidos na unidade curricular.

Art. 11º São atribuições dos/as discentes:

- I. Elaborar seus planos de trabalho junto ao/a professor/a orientador/a;
- II. Realizar, presencialmente ou por meios remotos (se for a indicação da atividade), as atividades de extensão sob sua responsabilidade;
- III. Comparecer aos encontros de orientação agendados pelo/a professor/a orientador/a das atividades de extensão curricular, dispostos no quadro de horários do curso;
- IV. Entregar o Relatório Final da atividade de extensão curricular nos prazos estipulados ao/a professor/a orientador/a;

- V. Respeitar as normas das instituições, organizações e demais entidades que estejam envolvidas nas atividades de extensão desenvolvidas;

CAPÍTULO V – DOS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 12º A partir das atividades propostas em cada unidade curricular extensionista, cabe a cada professor/a orientador/a a definição dos critérios de avaliação utilizados. Destaca-se, contudo, que tais avaliações serão feitas com base nos encontros de orientação, na análise das atividades realizadas pelos/as estudantes, de acordo com os planos de trabalho estabelecidos e com base no Relatório Final apresentado.

Art. 13º O/a aluno/a deverá obter nota maior ou igual a 60 para lograr aprovação na unidade curricular extensionista, a qual não disporá de exame ou recuperação.

- I. Para que a carga horária destinada às atividades de extensão seja devidamente computada e integralizada, é necessário que o/a estudante seja aprovado/a na unidade curricular;
- II. para não ser reprovado por frequência, o/a aluno/a deve comparecer em ao menos 75% das horas presenciais de orientação e deve cumprir as atividades propostas, conforme avaliação do/a professor/a orientador/a.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º Cabe ao colegiado do curso e NDE revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular. na intenção de atualizá-las ou de melhor atender à proposta avaliativa prevista.

Art. 15º Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 16º Revogam-se as disposições contrárias.

QUADRO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS ATIVAS AUTÔNOMAS

Ao longo de seu percurso formativo, o/a estudante tem autonomia para buscar docentes com grupos de pesquisa, programas ou projetos de extensão, cursos, oficinas, bem como pode fazer a proposição de eventos ou prestação de serviços (contando que sejam orientados/a pelo/a Supervisor/a de Extensão), que lhe permita vivenciar ativamente as atividades de extensão universitária.

Cada discente deve **integralizar 120 horas de atividades extensionistas ativas autônomas**, conforme disposto no quadro abaixo. O Supervisor de Extensão, junto a Coordenação do Curso, será responsável por receber os documentos comprobatórios dessas atividades — em datas específicas, divulgadas aos discentes do curso —, para realizar a conferência e validação das horas.

O/a aluno/a deverá preencher digitalmente o quadro abaixo (o preenchimento não deve ser feito de forma manual), colocando o número de certificados e a quantidade total de horas referente a cada item (somente números). Ao fim da tabela, deverá somar a quantidade total de horas obtidas.

As cópias dos certificados deverão ser numeradas, conforme os itens correspondentes e dispostos na mesma ordem das tabelas a seguir. Por exemplo: as cópias dos certificados de Participação em Projeto ou Programa de Extensão deverão ter escrito à mão “Item 1.1”; depois destes certificados deverão constar as cópias dos certificados de Organização e/ou coordenação de atividades culturais diversas constando “Item 1.2” escrito também à mão; e assim sucessivamente. Os itens para os quais não há certificado deverão ficar em branco.

Ao final, em períodos específicos divulgados previamente no curso, este documento deve ser enviado junto às cópias dos certificados, à avaliação da Coordenação do Curso.

1. Atividades de Extensão Ativa				
Item	Tipo de atividade	Pontuação Máxima (em horas)	Quantidade de certificados	Total de horas do item
1.1.	Participação em Projeto ou Programa de Extensão devidamente reconhecido pela Coordenação do Curso de Psicologia	Máximo de 80 h		
1.2.	Organização e/ou coordenação de atividades culturais diversas (devidamente certificadas, ocorrendo dentro ou fora da instituição) dirigidas a comunidade externa	20 h cada; máximo de 60 h		
1.3.	Organização e/ou produção de oficinas e atividades afins (dentro ou fora da instituição) dirigidas a comunidade externa	Máximo de 50 h		
1.4.	Organização e/ou ministração de cursos de capacitação, aperfeiçoamento ou similares, específicos da área e dirigidos a comunidade externa	Máximo de 50 h		
1.5.	Organização e/ou produção de eventos e programas de formação ou similares, específicos da área e dirigidos a comunidade externa	Máximo de 50h		
1.6.	Criação de materiais técnico-pedagógicos, relacionados à área de formação do aluno e ofertado a comunidade externa	20h cada; Máximo de 60h		
1.7.	Publicação de artigo em revistas, jornais, blogs ou similares, dirigidos à comunidade e com temática relacionada ao campo de formação do aluno	10 h cada; máximo de 40 h		
1.8.	Produção de vídeos, documentários ou similares, expostos e apresentados a comunidade externa	Máximo de 50 h		
1.9.	Produção de obras ou peças artísticas, expostas e apresentadas a comunidade externa	Máximo de 50 h		
2.10.	Organização de feiras, exposições e similares, relacionadas à área de formação do aluno	Máximo de 40h		

2.11.	Prestação de serviços conduzidos sob orientação de docente do curso e dirigida a comunidade externa	20h cada; Máximo de 80h		
2.12	Organização e Integração de comissões técnico-científicas ou similares	Máximo de 20 h		
Total de horas de certificados de extensão				

TOTAL GERAL DE HORAS

Venho, por meio deste documento, solicitar a conferência de minhas horas complementares conforme listado nas tabelas precedentes e confirmadas mediante cópias dos certificados em anexo, as quais declaro como verdadeiras.

(digite aqui o nome completo do aluno)

(digite aqui o número de matrícula do aluno)

Divinópolis, ____ de _____ de 20__.



APÊNDICE IV

REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

2022

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade de Divinópolis, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º A produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fundamental para a consolidação da qualificação discente para as exigências do mercado de trabalho, para o aprimoramento ético diante das demandas da sociedade e para a continuidade da formação acadêmica/profissional pela inserção dos discentes em pós-graduações *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Art. 3º. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - avaliar as habilidades desenvolvidas pelo aluno;
- II - estimular a consulta bibliográfica, a pesquisa e a produção científica;
- III - aprimorar a capacidade de interpretação crítica;
- IV - estimular o conhecimento científico.

CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR(A)

Art. 5º. São atribuições do professor(a) orientador(a):

- I - elaborar semestralmente o calendário das atividades relativas ao TCC;
- II – conduzir os encontros periódicos para orientação;
- III - esclarecer os alunos sobre os procedimentos relacionados à atividades de orientação;
- IV - exercer a orientação das atividades do TCC;
- V - promover sempre que necessário, reuniões com professores orientadores ou colaboradores ou com os alunos sob sua orientação;
- VI – estimular a escolha diversificada de temas visando a tornar o processo abrangente em relação ao quadro de disciplinas básicas e específicas do projeto pedagógico do curso de Psicologia;
- VII- sugerir ou indicar coorientação, quando solicitado pelos alunos;
- VIII- manter em ordem os processos do TCC em andamento e processo de conclusão;
- IX - promover o arquivamento do TCC, mediante depósito na Biblioteca da UEMG para fins de consulta;
- X - cumprir e fazer cumprir o disposto neste regulamento.

Título II – DAS DISPOSIÇÕES DE ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO

CAPÍTULO III - DA OFERTA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O TCC será ofertado em duas disciplinas distintas subdivididas no nono e décimo períodos do curso, os quais são denominados TCC I e TCC II.

I - A disciplina TCC I será ofertada no nono período e possui objetivo de elaborar o projeto de pesquisa a ser executado na disciplina TCC II.

II - A disciplina TCC II será ofertada no décimo período e possui objetivo de executar o projeto de pesquisa previamente elaborado em disciplina anterior.

Art. 5º A realização dos TCC I e TCC II ocorrerá respectivamente no nono e décimo período e a distribuição dos discentes aos respectivos professores orientadores dependerá da quantidade de vagas disponibilizada pelos professores/as orientadores/as, em conformidade com seus encargos didáticos de orientação.

CAPÍTULO IV – DAS DISTINÇÕES ENTRE TRABALHO DE CONCLUSÃO I e II

Art. 5º O TCC I deverá ser estruturado como um projeto de pesquisa e conter elementos:

I - pré-textuais;

II - textuais: capa, folha de rosto, sumário, introdução, hipóteses, objetivos, justificativa, marcos teóricos e conceituais, método, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências,

III - pós-textuais: anexos e apêndices (quando houver).

Art. 6º O TCC II poderá ser estruturado nas seguintes produções finais:

I - produção técnica, como cartilha ou projeto de intervenção;

II - artigo de relato de pesquisa, de revisão de literatura (narrativa; sistemática; metanálise);

III - ensaio acadêmico e relato de experiência;

IV - Fica a critério do colegiado abrir a possibilidade de outros formatos de produção científica tais como estudos de caso, produções audiovisuais, relatos de pesquisa ou extensão, memoriais, laudos consubstanciados etc.

CAPÍTULO V – DA ESCOLHA E VAGAS DO PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Art. 7º A escolha do/a professor/a orientador/a basear-se-á na proposta temática construída no projeto de investigação, desde que a orientação seja pertinente com a ênfase curricular escolhida, que haja disponibilidade do/a professor/a para orientação e que seja respeitada a formação máxima de quatro alunos/as por grupo de orientação.

Art. 8º A escolha do/a professor/a orientador/a deverá seguir o processo de inscrição, seleção e convocação de Trabalho de Conclusão de Curso realizado por meio de edital interno durante o final do oitavo período pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VI – DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O/a discente receberá orientações semanais durante o período que estiver realizando o TCC I e TCC II.

Art. 10º O/a discente poderá solicitar coorientação para o seu TCC, cuja aprovação ficará condicionada a apreciação da justificativa de sua necessidade, por meio de declaração assinada pelo/a aluno/a, coorientador/a e orientador/a, e destinada à Coordenação do Curso.

§ 1º Quanto ao coorientador/a, este poderá ser interno ou externo à instituição e deve possuir titulação mínima de mestrado acadêmico ou profissional.

Art. 11º O/a discente e/ou professor orientador poderão solicitar mudanças de orientação para elaboração de projeto com o prazo de no máximo 90 dias antes de finalizar o TCC I.

§ 1º A aprovação da mudança de orientação de TCC I é condicionada às vagas existentes conforme disponibilidades docentes, além de justificativa necessária declarada e assinada por parte do/a aluno/a, do/a professor/a orientador/a e do/a professor/a de nova orientação.

CAPÍTULO VII – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12º O TCC I deverá seguir as Normas Técnicas da Associação Brasileira que estiverem em vigência (ABNT).

Art. 13º Para o TCC II, quando houver proposta de submissão de artigo científico, abrir-se-á a possibilidade de o/a aluno/a utilizar as normas técnicas utilizados na submissão do

manuscrito requerido pelo periódico e/ou revista selecionada.

§ 1º Neste caso, o/a discente deverá inserir em anexos do trabalho final as normas utilizadas para auxiliar a avaliação por parte da banca examinadora.

§ 2º Ainda sobre a elaboração de artigos científicos para submissão ou não à periódicos e/ou revista científicas, recomenda-se que os trabalhos sejam elaborados conforme o detalhamento de revistas em Psicologia com avaliação quadrienal da CAPES vigente.

§ 3º O TCC II, em suas variações de edição, deve seguir a estruturação do Guia de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso disponibilizada pela Coordenação do Curso (APÊNDICE I).

CAPÍTULO VIII – DA BANCA EXAMINADORA E AVALIAÇÃO

Art. 14º Para dar visibilidade aos trabalhos realizados no Curso de Psicologia e para haver uma interlocução com a comunidade externa à instituição, serão constituídas, a cada semestre, bancas para avaliação das produções discentes.

Art. 15º A escolha da banca será feita conjuntamente pelo/a professor/a orientador/a e o/a discente.

- I. No caso do TCC I, o processo de avaliação dar-se-á com a elaboração do projeto de pesquisa e avaliação obrigatória por meio do processo de qualificação.
 - a. O processo de qualificação do TCC I é de responsabilidade do/a professor/a orientador/a, devendo a banca de avaliação ser formada por quem orientou (ou coorientou, se for o caso), mais uma pessoa convidada, com expertise na área de conhecimento e experiência mínima de 2 anos.
- II. Ainda, para o TCC I não há necessidade de edital para banca de apreciação.
 - a. A aprovação no componente TCC I fica condicionada à obtenção de um mínimo de 60 pontos, sendo a aprovação uma condição para matrícula e desenvolvimento do TCC II.
- III. Em relação ao processo de avaliação do TCC II, dever-se-á seguir o processo de solicitação de defesa de TCC II por meio de formulário que deverá indicar a hora, dia e membros formadores da banca de defesa (Apêndice III).
 - a. A banca de defesa deverá ser composta por dois avaliadores, sendo estes internos ou externos ao Departamento de Psicologia. É por obrigatoriedade existir um membro interno do Departamento de Psicologia na banca avaliadora.

- b. Considera-se avaliador externo membros não pertencentes ao Departamento de Psicologia ou a Instituição.
- c. Os avaliadores deverão ter expertise na área de conhecimento, com experiência mínima de 2 anos e que, preferencialmente, tenham titulação mínima de mestrado acadêmico e/ou profissional.

IV. O processo de avaliação do TCC II deverá seguir os seguintes processos:

- a. avaliação por mérito do processo de orientação e construção do TCC II.
- b. O trabalho deverá ser avaliado pelo/a orientador/a e coorientador/a (quando houver) antes da marcação de banca e poderá ser indicado para defesa ou reprovado por não atender aos critérios teóricos e metodológicos elucidados na avaliação.
- c. O/a professor/a orientador/a (e coorientador, quando houver) irá avaliar o trabalho final por meio da Ficha de Avaliação (APÊNDICE I), que deve indicar se o trabalho final está Apto ou não, com justificativa, para garantir direito a arguição e defesa pública.
- d. avaliação e arguição do trabalho final pela banca examinadora, mediante defesa pública.
- e. Os avaliadores devem utilizar a Ficha de Avaliação do Avaliador (APÊNDICE I).
- f. Será utilizada a média aritmética entre as notas atribuídas por cada avaliador/a. A nota final do TCC II será realizada pela média das Fichas de avaliação do/a professor/a orientador/a e banca examinadora (a avaliação constará de 0 a 100 pontos), que deve atingir no mínimo 60 pontos para aprovação.
- g. O/a aluno/a reprovado/a terá o direito de recorrer a decisão final de avaliação por meio de recurso enviado a Coordenação de Curso. Será indicado pela Coordenação de Curso dois avaliadores, às cegas, para fazer a relatoria do recurso e TCC II, a fim de elaborar um parecer final sobre a aprovação ou reprovação do discente.

CAPÍTULO IX – DA CERTIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16º Aos trabalhos que alcançarem, satisfatoriamente, os critérios de qualidade observados pela banca examinadora irão obter, em ata, a aprovação do Trabalho final de conclusão de curso com recomendação para a publicação em periódicos científicos de relevância no campo da Psicologia.

TÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º A qualquer tempo, quando se fizer necessário, o Colegiado de Curso poderá proceder à revisão dos apêndices que tratam dos critérios de avaliação, na intenção de atualizá-los ou de melhor atender à proposta avaliativa prevista.

Art. 18º Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 19º Revogam-se as disposições contrárias.

ANEXO

Documentos utilizados para Organização e Registro dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: GUIA PARA CONSTRUÇÃO
DO ARTIGO CIENTÍFICO**

DIVINÓPOLIS- MG

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, orienta que a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo de formação teórica e ética, bem como de qualificação do discente para a futura atuação nos diferentes campos de inserção da Psicologia. O TCC consiste em uma produção e contribuição do discente com os estudos da Psicologia e com a sociedade. De acordo com o PPC, o TCC deverá consistir em um artigo científico, podendo ser uma produção conceitual, prática ou mista; pode ser elaborado individualmente ou coletivamente.

O TCC consistirá na elaboração de um artigo, segundo definição do colegiado de curso. Este artigo, cujo tema poderá ser preferencialmente uma investigação (conceitual, prática ou mista) oriunda da trajetória de estágio do discente, poderá ser elaborado individual ou coletivamente. O PPC ainda orienta que os artigos devem ser construídos, seguindo-se os critérios metodológicos da ABNT e, para tal - além das próprias normativas da ABNT -, recomenda o acesso ao “Manual para a Normalização de Publicações Técnico-Científicas” (LESSA; VASCONCELOS; 2013). Quanto à dimensão os artigos, recomenda-se que eles se aproximem do que usualmente é praticado por boa parte dos periódicos científicos da atualidade com avaliação expressiva Qualis.

Apesar dessas orientações gerais, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os Representantes Discentes apresentaram a demanda de uma estrutura para guiar a construção do TCC, de modo a ter um modelo que oriente todo o corpo de atores sociais do curso. Diante disso, o presente guia foi construído a partir de um processo coletivo, esperando que contribua como um facilitador do processo de construção do TCC, como um parâmetro para orientadoras(es), discentes e membros das bancas de avaliação. Para além dessas contribuições, que este guia fomente não só a construção de trabalhos científicos, mas a publicização de discussões relevantes para a Psicologia.

2. TIPOS DE MANUSCRITOS (TRABALHO)

Os tipos de artigos aceitos como Trabalho de Conclusão de Curso e suas características gerais, são apresentados a seguir:

- **Relato de Pesquisa:** consiste em produções originais construídas a partir de dados empíricos. Essa modalidade de artigo contém as seguintes seções: Introdução, Método, Resultados, Discussões e Considerações Finais. Na seção do método devem ser apresentados o delineamento de pesquisa, local de desenvolvimento da pesquisa, universo estudado, amostra,

instrumentos e/ou técnicas de construção dos dados, técnicas e/ou softwares utilizados para análise de dados, bem como os procedimentos éticos e de pesquisa.

- **Artigos de Revisão:** consiste na síntese da literatura publicada sobre o tema, de modo a responder a um problema de pesquisa. Tais produções podem estar no formato de: revisão sistemática da literatura, revisão narrativa (com possibilidade de metanálise), revisão integrativa. A seleção dos materiais para análise deve seguir um protocolo de pesquisa estruturado, contendo as bases de dados acessadas, critérios de inclusão e exclusão, descritores de busca, procedimentos para chegar na amostra para análise. Assim como os relatos de pesquisa, os artigos construídos a partir da *revisão sistemática* possuem uma estrutura organizada nas seguintes seções: Introdução, Método, Resultados, Discussões e Considerações Finais. Cabe-se a este a *revisão sistemática com metanálise* (deve-se usar a mesma estrutura da revisão sistemática com acréscimo de resultados estatísticos de análise de dados). No caso da *revisão narrativa (artigo teórico)*, apresentar uma análise crítica de modelos/conceitos/categorias existentes e construir hipóteses que orientem estudos futuros na temática. A estrutura deve conter a seção de Introdução, outras seções estruturadas (de forma mais livre) de acordo com o desenvolvimento do tema estudado e, por fim, as Considerações Finais.
- **Ensaio Acadêmico:** produção que consiste na discussão de um tema a partir de um referencial teórico e os argumentos e contra-argumentos das/os autoras/es, de modo que se construa e apresente um ponto de vista sobre o tema. Deverá ter Introdução, desenvolvimento com a estrutura mais livre e as Considerações Finais.
- **Relato de Experiência:** consiste em uma modalidade de artigo construída a partir do aprofundamento teórico e metodológico a partir de práticas de intervenção em experiências profissionais, estágios ou extensão. A estrutura deste artigo deve ter uma seção de Introdução, outras seções estruturadas (de forma mais livre) de acordo com o desenvolvimento do tema estudado, das intervenções realizadas, análise das intervenções à luz da perspectiva teórica e, por fim, as Considerações Finais.
- **Cartilhas:** Material gráfico que inclui informações e imagens que visam oferecer a um determinado público acesso a informações que sirvam como orientação e reflexão sobre dado tema e/ou situação. Sua elaboração parte da articulação entre revisão da literatura relevante ao tema e mapeamento do público alvo em relação a seu contexto sócio-histórico,

suas demandas e especificidades de modo a produzir um material que seja de fácil compreensão e assimilação, mas também dotado de densidade teórica em sua fundamentação. Como parte da entrega à banca avaliadora, além da apresentação da própria Cartilha, o discente deverá preparar um relato sobre o material que aponte: a) a caracterização preliminar dos sujeitos do estudo e do seu contexto sócio-histórico; b) o processo de construção das cartilhas educativas; c) e descrição sobre a forma de devolutiva ao público-alvo do material didático-instrucional. Essa proposta de TCC será válida a partir do período 2/2021.

- **Proposta/Plano de Intervenção:** Assim como as cartilhas, é um tipo de produção técnica que tem a finalidade de apresentar estratégias e ações necessárias para a transformação de determinada demanda. Deve ter uma Introdução que fundamente a problemática trabalhada e apresente os objetivos (os propósitos) da intervenção. O Desenvolvimento deve apresentar o processo de Diagnóstico, construção das Estratégias, Ações que serão necessárias; Método, especificando os recursos materiais e humanos necessários para a execução, proposta de avaliação da intervenção; Desfechos clínicos ou Resultados ou Produtos Esperados. Deve conter ainda as Considerações Finais e Orçamento para Execução do Plano. Essa proposta de TCC será válida a partir do período 2/2021.

3. ASPECTOS ÉTICOS EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

Os artigos construídos a partir de pesquisas empíricas, que envolvam seres humanos e façam uso de estratégias metodológicas que acessem dados obtidos diretamente com os participantes - como entrevistas, questionários, observações, grupos focais, entre outros - ou mesmo pelo uso de materiais com informações identificáveis (como prontuários, pareceres, laudos etc) devem apresentar protocolo de pesquisa à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Essa recomendação se aplica às produções técnicas, como Cartilhas e Projetos de Intervenção, caso envolvam o acesso direto à população de interesse.

Orienta-se a leitura da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013); bem como pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as diretrizes para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

De acordo com a Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), os seguintes tipos de pesquisas serão isentos do registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP:

- I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei n o 12.527, de 18 de novembro de 2011;

III - pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;

VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

III - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1º Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2º Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, dever-se-á, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEMG-Divinópolis publica periodicamente Boletins Eletrônicos com conteúdos informativos e instrucionais à comunidade acadêmica. O Boletim Nº 11 – julho/2020 (CEP) apresenta os casos em que o projeto deve passar ou não por avaliação do CEP e, para os que irão necessitar do parecer ético, apresenta uma lista dos documentos necessários, a saber: Folha de Rosto, Projeto de Pesquisa, Checklist do/a Pesquisador/a, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Anuência, Termo de Assentimento, Instrumento de Coleta dos Dados. Para mais detalhamento, no Anexo deste guia se encontra o referido boletim eletrônico.

Além do exposto, orienta-se que há casos que precisam seguir diretrizes e normas específicas, tais como:

- **Resolução CNS 251/1997**: aprova normas de pesquisa envolvendo seres humanos para a área temática de pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos;

- **Resolução CNS 292/1999**: estabelece normas específicas para a aprovação de protocolos de pesquisa com cooperação estrangeira;
- **Resolução CNS 304/2000**: normas complementares para pesquisas envolvendo seres humanos – Área de povos indígenas;
- **Resolução CNS 346/2005**: regulamentação para tramitação de projetos de pesquisa multicêntricos;
- **Resolução CNS nº 580/2018**: dispõe sobre pesquisas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS).

4. ESTRUTURA DO ARTIGO

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018a), na norma brasileira ABNT NBR 6022:2018, um artigo científico é constituído de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, assim como outras produções acadêmicas. Os elementos **pré-textuais** são aqueles que aparecem antes do desenvolvimento do tema e que possuem a função de apresentar as informações que auxiliam na identificação imediata do assunto que será desenvolvido nos elementos **textuais**, sendo estes os que expõe o conteúdo. Já os elementos **pós-textuais** são aqueles que complementam o trabalho (ABNT, 2018a; SABADINI; SAMPAIO; KOLLER, 2009). O detalhamento de cada um dos três elementos segue no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de um artigo científico.

Elementos	Componentes	Descrição
PRÉ-TEXTUAIS	Título em português	De acordo com Sabadini, Sampaio e Koller (2009), o título tem a função de nomear o artigo e apresentar, de forma sucinta e clara, o conteúdo e as variáveis do estudo. O título deve, portanto, descrever precisamente o conteúdo do seu artigo e suscitar o interesse das pessoas em lê-lo. Um título eficaz deve: <ul style="list-style-type: none"> • Transmitir os principais temas abordados no estudo, a saber: população/amostra/sujeito/fenômeno estudado, variáveis de interesse e tipo de método empregado;

		<ul style="list-style-type: none"> • Ser conciso. • Deve conter, no máximo, 20 palavras.
	Título em inglês	Título traduzido para a língua inglesa.
	Autoria	Nome da(o) ou das(os) autoras(es) e do(a) orientador(a). Recomenda-se apresentar em nota de rodapé as informações sobre as pessoas que participaram da construção do artigo. Ex.: Instituição de ensino, grupo de pesquisa ou laboratório, período do curso, função na construção do trabalho
	Resumo em português	O resumo deve sintetizar os pontos principais do conteúdo do artigo, apresentando breves informações sobre o objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. Deverá ser iniciado imediatamente abaixo da palavra Resumo. O Resumo deve ser apresentado com parágrafo único. Sabadini, Sampaio e Koller (2009, p. 128) lembram que “...palavras do resumo são recuperadas nas buscas das bases de dados, por isso devem ser representativas do conteúdo”. Para a construção do resumo para artigos, a NBR 6028:2003 (ABNT, 2003) recomenda extensão seja de 100 a 250 palavras, e não deve conter citações.
	Abstract	O resumo em inglês deve suceder o resumo em português.
	Palavras-chave	São palavras/termos que representam o conteúdo do artigo. Devem ser específicas do seu campo ou subárea de pesquisa. Devem ser apresentadas de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto.
	Keywords	Palavras-chave em inglês.
	Introdução	É a primeira parte textual e deve apresentar o tema proposto, explanando os aspectos mais gerais

TEXTUAIS		aos mais específicos, de modo a apresentar o problema de pesquisa, apresentar os marcos teóricos e conceituais, ou revisão de literatura – contendo as devidas citações-, os objetivos de pesquisa (geral e específicos), hipóteses (a depender do tipo de estudo) e a justificativa, que consiste nos argumentos que mostrem a relevância teórica e social do artigo (SABADINI; SAMPAIO; KOLLER, 2009).
	Desenvolvimento	É a parte principal do manuscrito, já que apresenta como o trabalho foi desenvolvido, os resultados encontrados e a discussão desses resultados em diálogo com o referencial teórico que embasa a construção do tema (SABADINI; SAMPAIO; KOLLER, 2009). Assim, após a Introdução, o artigo desenvolve nas seções de Método, Resultados e Discussões, podendo estas se estruturarem em subseções.
	Considerações Finais	Devem ser construídas de modo a responder o objetivo principal da pesquisa, sugerir a aplicação dos achados, apresentar as limitações do trabalho e sugestões para outros estudos sobre o tema.
PÓS-TEXTUAIS	Referências	Essa seção deve apresentar, por ordem alfabética de autoria, as obras citadas ao longo do manuscrito. As referências devem seguir as recomendações da NBR 6023:2018 (ABNT, 2018b)
	Apêndices	Documentos adicionais elaborados pelos autores. É opcional.
	Anexos	Documentos adicionais que não foram elaborados pelos autores, mas que foram utilizados na execução do estudo. É opcional, e deve respeitar leis de direitos autorais.

5. FORMATAÇÃO DO ARTIGO

O manuscrito deverá ser formatado de acordo com a norma brasileira ABNT NBR 6022:2018 (ABNT, 2018a). Assim, o TCC deverá ser entregue editado da seguinte forma:

- **Tamanho do papel:** A4;
- **Orientação:** Retrato;
- **Margens:** Superior e Esquerda: 3cm; Inferior e Direita: 2cm;
- **Fonte:** Times New Roman, tamanho 12 para o corpo do texto e tamanho 14 para o título;
- **Espaçamento:** 1,5cm entre linhas; sem espaçamento entre parágrafos.
- **Parágrafo:** 1,25cm;
- **Alinhamento:** Centralizado para o Título do artigo e Seção Referências; Justificado para o Corpo do texto; À Esquerda para Seções e para as referências listadas;
- **Numeração da Página:** Em algarismos arábicos. Deve ser localizada à direita, no canto superior da folha.
- **Quantidade de páginas:** 15 a 25, não incluindo os elementos pré-textuais e pós-textuais.

O manuscrito deverá seguir as Normas Técnicas da Associação Brasileira que estiverem em vigência (ABNT). Quando houver proposta de submissão de artigo científico, abrir-se-á a possibilidade de o aluno utilizar as normas técnicas utilizados na submissão do manuscrito requerido pelo periódico e/ou revista selecionada. Neste caso, o discente deverá inserir em anexos do trabalho final as normas utilizadas para auxiliar a avaliação por parte da banca examinadora.

6. MODELO DE ARTIGO DE PERIÓDICO BASEADO NA NBR 6022 2018

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DIVINÓPOLIS
CURSO DE PSICOLOGIA**

AUTORIA

TÍTULO

DIVINÓPOLIS-MG

ANO

AUTORIA

TÍTULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado (Formação de Psicólogo/a).

Divinópolis-MG

ANO

O TÍTULO DEVE SER CENTRALIZADO, EM CAIXA ALTA E EM FONTE DE TAMANHO 14

Identificação de autoria (discente/s e orientador/a) em ordem alfabética¹

Resumo

O resumo deve apresentar breves informações sobre o objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. Deverá ser iniciado imediatamente abaixo da palavra Resumo. Não deve conter referências bibliográficas. O Resumo deve ser apresentado com parágrafo único. Sabadini, Sampaio e Koller (2009, p. 128) lembram que “...palavras do resumo são recuperadas nas buscas das bases de dados, por isso devem ser representativas do conteúdo”. Para a construção do resumo para artigos, a ABNT NBR 6028:2003 (ABNT, 2003) recomenda que a extensão seja de 100 a 250 palavras. O espaçamento entre linhas deve ser simples.

Palavras-chave: Primeira palavra-chave. Segunda. Terceira.

Abstract

O resumo em inglês deve suceder o resumo em português.

Keywords: mesmas regras aplicadas ao resumo em português

INTRODUÇÃO

É a primeira parte textual e deve apresentar o tema proposto, apresentando uma explanação dos aspectos mais gerais aos mais específicos, de modo a apresentar o problema de pesquisa, apresentar os marcos teóricos e conceituais, ou revisão de literatura - apresentando as devidas citações -, os objetivos de pesquisa (geral e específicos) e a justificativa, que consiste nos argumentos que mostrem a relevância teórica e social do artigo (SABADINI; SAMPAIO; KOLLER, 2009). Para os elementos textuais, o espaçamento entre linhas deve ser de 1,5 cm.

DESENVOLVIMENTO (Método, Resultados e Discussões)

É a parte principal do manuscrito, já que apresenta como o trabalho foi desenvolvido, os resultados encontrados e a discussão desses resultados em diálogo com o referencial teórico que embasa a construção do tema (SABADINI; SAMPAIO; KOLLER, 2009). Assim, após a Introdução, o artigo de relato de pesquisa ou de revisão sistemática se desenvolve nas seções de

¹ Colocar aqui as informações sobre autores/autoras e orientador/orientadora, tais como: Formação, Filiação Institucional, Função no Trabalho e Contato.

Método, Resultados e Discussões, podendo estas se estruturarem em subseções. O *Método* deve ser suficientemente claro, possibilitando, se necessário, a reprodução dos procedimentos utilizados. Os *Resultados* devem conter os dados obtidos, até o momento, podendo ser apresentados, também, na forma de Tabelas e/ou Figuras. A *Discussão* dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura utilizada no trabalho de pesquisa, dialogando de forma crítica e indicando a relevância, vantagens e possíveis limitações dos achados da pesquisa. Os artigos teóricos e de relatos de experiência possuem uma estrutura mais livre.

CONCLUSÕES

Devem ser construídas de modo a responder o objetivo da pesquisa, sugerir a aplicação dos dados, apresentar as limitações e sugestões para outros estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Essa seção deve apresentar as obras mencionadas ao longo do manuscrito. Têm espaçamento simples entre linhas e duplo entre cada referência. Não são justificadas e são apresentadas em ordem alfabética crescente. Devem seguir as recomendações da NBR 6023:2018 (ABNT, 2018b). No APÊNDICE I se encontra disponível alguns exemplos de referências construídas a partir desta NBR².

Atenção! Para a posterior publicação, a formatação pode variar de acordo com as normas (próprias) da revista de interesse. Com apresentação em anexo das referidas normas utilizadas.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - Referências - Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa

² Recomenda-se também a utilização de softwares para organização e formatação das referências, tais como: Zotero, Endnote e Mendeley.

do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

LESSA, Júnia França; VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para a normalização de publicações técnico-científicas.** 9 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. Preparando um artigo científico. In: ____ (orgs). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica.** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. (p. 117-162).

EXEMPLOS DE CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS

Tipo	Orientações	Exemplos
<i>Livro com UMA autoria</i>	ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes. Título: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra.	NEIVA, Kathia Maria Costa. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.
<i>Livro com DOIS autores</i>	ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes; ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes. Título: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra.	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
<i>Livro com TRÊS autores</i>	ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes; ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes; ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes. Título: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra.	SHAUGHNESSY, John; ZECHMEISTER, Eugene; ZECHMEISTER, Jeanne. Metodologia de pesquisa em Psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMG Editora, 2012.
<i>Livro com MAIS DE 3 autores</i>	ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes, <i>et al.</i> Título: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra.	BREAKWELL, Glynis, <i>et al.</i> Métodos de Pesquisa em Psicologia. 3. ed. Porto Alegre: AMG Editora, 2010.
<i>Capítulo de livro com diferentes autores e organizadores</i>	ÚLTIMO NOME, Primeiros Nomes. Título do capítulo. In: ÚLTIMO NOME,	GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social:

	Primeiros Nomes. (org) Título da obra. Local de publicação: Editora, ano de publicação. p.(página inicial do capítulo)- (página final do capítulo).	Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002,. p. 67-80.
<i>Artigo</i>	ÚLTIMO NOME, Primeiro Nome. Título do artigo. Título do periódico ou periódico. Local de publicação (cidade), volume, número, páginas inicial-final, mês e ano. Disponível em: link. Acesso em: 01 out. 2020.	NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al . Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. Rev. Bras. Enferm. , Brasília , v. 71, n. 1, p. 228-233, fev. 2018 . Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100228&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 03 dez. 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616 .
<i>Legislação</i>	BRASIL. Lei nº X.XXX, de XX de mês de ANO. Função da lei. Diário Oficial da União , Brasília, DF, v. XX, n. XX, data de publicação do diário onde a lei foi divulgada. Seção, páginas.	BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília (DF), 18 fev. 2016. Seção 1, página 23.

BOLETIM Nº 11 – JULHO/2020 DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS³

Nº 11 – Julho/2020

BOLETIM ELETRÔNICO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) UEMG UNIDADE DIVINÓPOLIS

EDIÇÃO ESPECIAL PARA PESQUISADORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



Imagem: Freepik.com

Nos projetos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, a definição e a gradação do risco resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal dessas pesquisas. Deve-se levar em consideração que nenhuma pesquisa está isenta de riscos, dada a ampla gama de danos passíveis de serem causados aos participantes. Tais danos não se resumem apenas à dimensão física do indivíduo, mas também à sua dimensão psíquica, moral, intelectual, social, cultural e até mesmo espiritual. As pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, muitas vezes, abdicam dessa outra dimensão de risco, deixando de levar em consideração que os questionários aplicados podem vir a causar certos tipos de constrangimentos, tais como desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço, etc. Ao elaborar o projeto, o(a) pesquisador(a) deve levar em consideração esses possíveis danos, além de atentar para as etapas preliminares necessárias para elaboração e submissão do projeto na Plataforma Brasil.

Quem deve submeter o projeto de pesquisa?

A participação de alunos(as) da graduação em pesquisas pressupõe a orientação de um(a) professor(a) responsável pelas atividades do(a) graduando(a) e, portanto, o(a) professor(a) orientador(a) deve figurar como pesquisador(a) responsável. A pós-graduação pressupõe a existência de responsabilidade profissional e o desenvolvimento de competências nas áreas científica e metodológica, além do conhecimento das normas de proteção aos participantes da pesquisa, por parte do(a) pesquisador(a). Assim sendo, o(a) pós-graduando(a) tem qualificação para assumir o papel de pesquisador(a) responsável.

Quais projetos de pesquisa devem ser encaminhados para o CEP?

A submissão do protocolo a um CEP depende do nível de pesquisa, se um trabalho de conclusão de curso de

graduação, se de iniciação científica ou de doutorado, seja de interesse acadêmico ou operacional, desde que dentro da definição de “pesquisas envolvendo seres humanos”.

Conforme Resolução nº 510, de abril de 2016, ficam dispensadas de submissão somente as seguintes modalidades de pesquisa:

- I** – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados – por exemplo: pesquisas do IBGE ou de institutos similares;
- II** – pesquisa que utilize informações de acesso público com participantes não identificados;
- III** – pesquisa que utilize informação de domínio público;
- IV** – pesquisa censitária;
- V** – pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;
- VI** – pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;
- VII** – pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o participante;
- VIII** – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento, sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação e de curso técnico ou de profissionais em especialização.

Quais são os documentos que devem ser submetidos?

Folha de rosto:

É o documento que dá consistência jurídica ao projeto, porque identifica o pesquisador responsável, a instituição e o CEP, que devem apor suas assinaturas e se comprometerem com o cumprimento das normas e com as responsabilidades correspondentes. O compromisso da instituição deve ser assinado pelo responsável legal (diretor, presidente, etc.).



Projeto de pesquisa:

O CEP somente deve receber protocolos de pesquisa adequadamente elaborados em português. É óbvia a necessidade deste documento, porque é por meio dele que se fará a análise ética e se verificará a adequação metodológica. Isso significa que os protocolos devem conter as informações necessárias para sua análise científica: fundamentação teórica, justificativa, objetivos, hipóteses (se pertinente), método de pesquisa (amostra, aspectos de inclusão e exclusão, local de realização das várias etapas, planos de recrutamento, instrumentos), análise de dados (se pertinente), risco e desconfortos (medidas de proteção de riscos), benefícios, desfechos primários e secundários, cronograma discriminado (tempo estimado), orçamento da pesquisa (se pertinente) e referências bibliográficas. Além dos termos apresentados, os projetos de pesquisa submetidos ao CEP UEMG Divinópolis devem seguir os itens do "checklist" disponível na página do Comitê no site da Unidade. É importante ressaltar que, embora a adequação não seja feita pelo CEP, mas sim sua avaliação, a solidez metodológica é em si uma questão ética. Um projeto de pesquisa com falhas metodológicas graves encerra necessariamente falha do ponto de vista ético também.

No caso da ausência de documentos ou informações essenciais, o protocolo não é recebido antes que o pesquisador responsável complemente o que for preciso. Essas orientações procuram dinamizar os procedimentos relacionados ao recebimento do protocolo de pesquisa no CEP e seu processamento e, conseqüentemente, agilizar sua apreciação.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):

Documento elaborado pelo(a) pesquisador(a) em linguagem acessível à compreensão dos participantes da pesquisa. Esse documento demonstra, de forma explícita, o reconhecimento do participante da pesquisa como ser autônomo e melhor defensor de seus interesses. A proteção dos participantes da pesquisa constitui a razão fundamental das normas e diretrizes brasileiras que ordenam as pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo as de nº 466, de dezembro de 2012, 510, de abril de 2016, e 580, de março de 2018 – todas do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A assinatura do termo pelo participante da pesquisa ou seu responsável legal deve também afirmar o conhecimento por estes das vias de acesso ao(à) pesquisador(a) e/ou à instituição (telefones e endereços), na ocorrência de emergências relacionadas ao desenvolvimento da pesquisa.

Termo de Assentimento (TA):

Este documento deverá ser desenvolvido quando o participante da pesquisa for criança/adolescente menor

de 18 anos. Os participantes devem ser devidamente esclarecidos, e assim explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais, pois o TA assinado pela criança/adolescente ratifica sua cooperação na pesquisa, porém não exime a necessidade do consentimento informado livre e esclarecido dos pais ou guardiões.

Termo de anuência da instituição participante e/ou coparticipante:

Documento emitido pelo local onde será realizada parte da pesquisa, por exemplo a instituição onde serão coletadas amostras ou o local onde elas serão analisadas, e ainda comunidades, associações, escolas, entre outros. Por isso, este local deve manifestar que autoriza e apoia o estudo por meio do Termo de Anuência.

SAIBA MAIS:

uemg.br/pesquisa/pesquisa/comite-de-etica

Acesse o
"Checklist do
Pesquisador"



EXPEDIENTE

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UEMG Unidade Divinópolis
 Avenida Paraná, 3.001, bairro Jardim Belvedere, sala 116 (bloco 1) –
 CEP 35501-170 – Divinópolis (MG)
 Telefone: (37) 3229-3583 – E-mail: cep.divinopolis@uemg.br
 Página no site da UEMG Unidade Divinópolis:
uemg.br/pesquisa-divinopolis/comite-de-etica-em-pesquisa

Coordenadora: Silmara Nunes Andrade

Vice-coordenadora: Rayssa Nogueira Rodrigues Machado

Secretária: Telma Aparecida Vilela Figueiredo

Membros: Cacilda Mendes dos Santos Amaral, Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão, Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci, Márcia Helena Batista Corrêa da Costa, Maria Marta Figueiredo, Michael Jackson Oliveira de Andrade, Newton Santos de Faria Júnior, Otavino Alves da Silva e Paulo Roberto Carvalho do Nascimento

Representantes dos usuários: Veramar Camilo de Souza e Warlon Carlos Elias

Textos desta edição: Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci e Michael Jackson Oliveira de Andrade

Apoio: Assessoria de Comunicação – UEMG Unidade Divinópolis

Projeto gráfico e diagramação: Diêgo Garcia

Revisão: Elvis Gomes

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
SOLICITAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. INFORMAÇÕES

Nome (orientador):

MASP:

Período letivo:

E-mail:

Telefone: ()

2. INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS SOBRE O TRABALHO À SER DEFENDIDO

Título:

Data:

horário:

sala:

3. BANCA EXAMINADORA:

Examinador 1:

Examinador 2:

Examinador 3:

4. NOME COMPLETO E MATRÍCULA DO ALUNO OU EQUIPE:

Aluno (1):

Aluno (2):

Aluno (3):

Aluno (4):

5. O TRABALHO ENCONTRA-SE APTO PARA DEFESA:

Sim ()

Não ()

Observações (caso o aluno, ou equipe, não esteja apto a defender o TCC, descreva os motivos):

Declaro que as informações acima prestadas são verdadeiras

Assinatura do/a Professor/a Orientador/a

Assinatura do Funcionário (a):

Data de Recebimento do Arquivo: _____

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR**

1. INFORMAÇÕES GERAIS

ALUNO(A) (EQUIPE):	MATRICULA:
ORIENTADOR(A):	
COORIENTADOR (CASO SE APLIQUE):	
TÍTULO DO TRABALHO:	

2. TIPO DE MANUSCRITO (TRABALHO)

- () Relato de Pesquisa
 () Artigos de Revisão
 () Ensaio Acadêmico
 () Relato de Experiência
 () Cartilha
 () Proposta/Plano de Intervenção

3. AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	*Nota
Levanta o problema da pesquisa	
Discute a viabilidade do tema escolhido	
Escreve a justificativa da pesquisa	
Determina os objetivos (geral e específicos)	
Apresenta as referências atuais sobre o assunto	
Apresenta proposta metodológica adequada	
Discute os resultados	
Faz conclusão e considerações finais	
Procurou e apresentou desenvoltura durante o processo de orientação	
Assiduidade, responsabilidade e interesse	

* A nota deve ser inserida para cada item de 0 a 100 pontos.

Nota final (média): _____

Assinatura do/a Professor/a Orientador/a

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO EXAMINADOR(A)**

1. INFORMAÇÕES

ALUNO(A) (EQUIPE):	
TÍTULO DO TRABALHO:	
PROFESSOR(A) EXAMINADOR(A):	TITULAÇÃO MÁXIMA:

2. TIPO DE MANUSCRITO (TRABALHO)

- Relato de Pesquisa
 Artigos de Revisão
 Ensaio Acadêmico
 Relato de Experiência
 Cartilha
 Proposta/Plano de Intervenção

3. AVALIAÇÃO

Avalie o TCC considerando os itens descritos abaixo:	*NOTA
1. REDAÇÃO, FORMATAÇÃO E NORMAS ABNT	
2. REFERENCIAL TEÓRICO Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, de forma atualizada e adequada ao problema de pesquisa?	
3. MÉTODO Apresenta de forma clara os procedimentos metodológicos utilizados? O método é coerente com os objetivos do trabalho? O método foi empregado corretamente?	
4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS Os dados foram analisados utilizando métodos científicos? A análise dos dados foi consistente? A discussão dos resultados faz conexão com o referencial teórico?	
5. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS Apresenta síntese pessoal e expressa compreensão sobre o assunto? Relaciona trabalhos futuros?	
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS As fontes citadas no texto constam nas referências bibliográficas e possuem relevância?	
7. CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA OU TEÓRICO-PRÁTICA DO TRABALHO O trabalho apresenta algum tipo de contribuição teórica ou prática para a área de conhecimento (considerando tratar-se de um Trabalho de Conclusão de Curso)?	
8. DOMÍNIO DO ASSUNTO Demonstrou conhecimento sobre o assunto investigado, autores e fontes pesquisadas?	
9. APRESENTAÇÃO E ESCLARECIMENTOS PRESTADOS À BANCA EXAMINADORA A apresentação oral foi clara e coesa? Os recursos didáticos utilizados favoreceram a compreensão do trabalho? Foram prestados os devidos esclarecimentos à Banca? Demonstrou-se interesse no aprimoramento do trabalho?	
Nota Final (média dos itens):	

* A nota deve ser inserida para cada item de 0 a 100 pontos.

Divinópolis, XX de XX de 20XX.

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ATA DE DEFESA

Aos XX dias do mês de XX de 20XX, às XX horas, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade acadêmica de Divinópolis, como requisito parcial à integralização do Curso de Psicologia, foi realizada (remotamente ou presencial) a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado XXXXXXXX, do acadêmico XXXXX (inserir os nomes dos membros do grupo, caso se aplique), regularmente matriculado sob o número XXXXX (inserir as matrículas dos membros do grupo, caso se aplique)

A Banca Examinadora, composta pelo XXXXXXXX (Presidente), pelo XXXXXXXX (Coorientador, caso se aplique) XXXXXXXX (1º Examinador) e XXXXXXXX (2º Examinador), decidiu e deliberou pela:

- Aprovação;
 Aprovação condicionada às seguintes alterações, sob acompanhamento do(a) Prof. Orientador(a);
 Reprovação;

Nota Final⁴:

Alterações solicitadas:

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da Banca Examinadora.

Presidente da Banca Examinadora

Coorientador (caso se aplique)

1º Examinador

2º Examinador

Acadêmico
(inserir as assinaturas dos membros do grupo, caso se aplique)

Divinópolis, xx de xxx de 20xx.

⁴ A Nota Final é o produto da média das avaliações dos integrantes da Banca Examinadora e do Professor Orientador.